

An aerial photograph of a university campus, showing a large paved area, a road with parked cars, and a building with a grid-like facade. A red semi-transparent overlay covers the left and center portions of the image. The text is white and centered within this overlay.

Relatório de Gestão · Exercício 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Relatório de Gestão · Exercício 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Relatório de Gestão Integrado, do exercício de 2019, apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das Decisões Normativas TCU nºs 178 e 180/2019 e da Portaria TCU nº 378/2019.

EXPEDIENTE

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Assessor da Reitora: Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

Pró-Reitor de Administração: Ricardo Hallal Fakury

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Tarcísio Mauro Vago

Pró-Reitora de Extensão: Claudia Andrea Mayorga Borges

Pró-Reitora de Graduação: Benigna Maria de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa: Mario Montenegro Campos

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Maurício Freire Garcia

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Fabio Alves da Silva Jr.

Pró-Reitor de Recursos Humanos: Maria Márcia Magela Machado

Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Fábria Pereira Lima

Projeto Gráfico e diagramação: Equipe Criação Cedecom UFMG

Elaboração e revisão: Alfredo de Campos Souto, Monisa Lopes Monteiro e Priscila Paropato Camargo e Almeida

Endereço: Prédio da Reitoria, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Telefone: (31) 3409-4124

É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

SUMÁRIO

1 MENSAGEM DA REITORA5	4 RISCOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS44	7 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA111
2 A UFMG11	5 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO ACADÊMICA50	8 INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, FINANCEIRAS E CONTÁBEIS.....132
3 GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ALOCAÇÃO DE RECURSOS31	6 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO: COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....97	9 ANEXOS E APÊNDICE.....142

1 MENSAGEM
DA REITORA



1 MENSAGEM DA REITORA

Cientes da conduta cidadã que cabe a uma instituição pública, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem a satisfação de apresentar o Relatório Integrado de Gestão 2019. As informações aqui contidas objetivam oferecer uma visão abrangente, e, ao mesmo tempo, sucinta e objetiva, das estratégias, do modelo de governança e dos resultados percebidos pela UFMG ao longo do exercício de 2019. Os dados aqui contidos almejam traduzir a UFMG como uma Universidade pública fiel à sua missão institucional de atender as demandas da sociedade no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, e de gerar valor público para suas ações.

O exercício da função pública com ética está associado à transparência, princípio essencial ao exercício da cidadania e à preservação da democracia. O acesso à informação pública é um valor democrático substantivo, estando associado diretamente à capacidade de controle social exercido pela sociedade sobre a administração pública. Na UFMG, como esperamos demonstrar por meio deste Relatório, o princípio da transparência é constitutivo do ethos institucional. Ao longo das últimas décadas, a Universidade tem envidado esforços e aportado recursos – humanos e materiais – para ampliar o nível de conhecimento da sociedade sobre as atividades que realiza, explicitando o nível de abrangência e relevância das atividades desta importante Instituição de ensino superior – a maior do Estado de Minas Gerais –, e sobre os resultados obtidos.

Este Relatório mostrará uma instituição sólida e consolidada, que segue com respeito a tradição herdada

daqueles que contribuíram para sua construção nesses quase 93 anos de história, mas que sempre procura se aliar a inovações próprias de seu tempo, procurando sempre, como nos lembra o lema desta casa – *incipit vita nova* – incutir vida nova a cada ano que se inicia.

O ano de 2019 foi marcado pelo expressivo reconhecimento da qualidade e relevância da UFMG. Classificada, pela sexta vez consecutiva, como a universidade com o melhor ensino do país, pelo ranking nacional RUF (Ranking Universitário Folha de S. Paulo), a UFMG se orgulha do ensino de qualidade que oferece a seus estudantes de graduação e de pós-graduação. A Instituição tem se consolidado como uma das melhores universidades do país, tendo recebido em 2017, por ocasião de seu reconhecimentamento, nota 5, conceito máximo, no Conceito Institucional (CI), indicador de qualidade adotado pelo Ministério da Educação (MEC). A UFMG também vem obtendo nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC), desde 2007, quando o índice começou a ser adotado. A UFMG se destaca ainda entre as mais conceituadas instituições de ensino superior da América Latina. Foi considerada a melhor instituição federal de ensino superior e a terceira do país na seleção do ranking mundial Times Higher Education (THE) 2019, sendo em 2020 alçada ao posto de quinta melhor da América Latina. Está também entre as três melhores universidades federais brasileiras, segundo o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), o ranking de Shanghai. A UFMG está ainda entre as Universidades líderes no registro de patentes bem

como na transferência de tecnologia. Recebeu, em 2019, o Prêmio Universidade Empreendedora, considerada a instituição federal mais empreendedora, a terceira do país conforme ranking de Universidades Empreendedoras. A UFMG também se situa em posição de destaque nas avaliações dos Programas de Pós-Graduação entre as instituições brasileiras de ensino superior. 68% dos Programas de Pós-Graduação da Instituição foram avaliados com notas 5, 6 e 7, considerados de excelência. Esses programas são encontrados em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência não sejam apenas numerosos, mas que tenham também amplitude disciplinar em todo o espectro acadêmico.

Ao mesmo tempo em que se destacou no reconhecimento de sua qualidade, a UFMG demonstrou, como tem feito ao longo desses anos de existência, sua relevância para a sociedade e seu compromisso social. Em 2019, a UFMG iniciou o curso de Letras-Libras, seu 91º curso de graduação, oferecendo 30 vagas, em atendimento a uma importante demanda social da Secretaria de Estado de Educação para formar profissionais habilitados em tradução da língua brasileira de sinais para atender o ensino básico. Foi também o ano em que presenciamos um dos maiores desastres ambientais e humanos no Estado de Minas Gerais: o rompimento na Mina de Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. Como já havia ocorrido quando houve o desastre da Samarco na Barragem de Fundão em Mariana, em 2015, a UFMG se mobilizou, desde o início, de forma ativa, por meio do Programa Participa UFMG e de

muitas outras ações, atuando junto às autoridades, oferecendo apoio no resgate de animais e na análise das causas do rompimento, bem como atendendo as necessidades sociais, educacionais, e mesmo psicológicas da comunidade atingida.

No entanto, apesar do destaque conseguido em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, a UFMG, assim como as demais instituições federais de ensino superior, sofreu fortemente com o contingenciamento orçamentário em 2019, bem como com o corte expressivo de verba para pesquisa proveniente das agências de fomento como a Fapemig, o CNPq e a CAPES. É imprescindível destacar que no Brasil as universidades públicas são responsáveis por 95% da pesquisa científica e que os cortes em investimento em educação, ciência e tecnologia impactam de forma decisiva o desenvolvimento do regional e do país como um todo.

Este relatório procura mostrar as conquistas e os avanços da UFMG ao longo de 2019, mas também irá demonstrar as adversidades, sobretudo de natureza orçamentária e financeira, enfrentadas ao longo de 2019. O sistema público de ensino federal teve os recursos das verbas discricionárias bloqueados – sobre o que já estava previsto na LOA (Lei Orçamentária Anual) aprovada pelo Congresso Nacional. No caso da UFMG, 30% de sua verba discricionária foi bloqueada, excluindo apenas a assistência estudantil que não foi afetada. O desbloqueio ocorreu integralmente apenas em novembro, causando enormes prejuízos para toda a Instituição. Houve, como resultado,



forte impacto na capacidade de planejamento e gestão da Universidade, além de impedir que a UFMG arcasse em dia com o pagamento de contas das concessionárias de água, energia e telefonia, das bolsas financiadas com verba própria para extensão, graduação, pesquisa e apoio a ações estudantis, dos contratos de terceirizados, das despesas referentes à manutenção da Instituição e, principalmente, da retomada das obras paralisadas pelo contingenciamento dos recursos de investimento dos últimos anos.

Não restam dúvidas de que a conjuntura econômica foi e continua desfavorável e que há esforços a serem empreendidos por toda a sociedade. No entanto, reafirmamos o lugar estratégico das instituições federais de ensino superior – cujos orçamentos vêm sendo reduzidos de forma substancial nos últimos anos

– para o enfrentamento da crise econômica que assola o país e para a retomada do crescimento. A educação pública deve ser preservada das intempéries da conjuntura política e econômica, pois tem um papel ativo como agente promotor de cidadania e de desenvolvimento social, econômico e cultural.

As páginas a seguir trazem, a partir de uma linguagem acessível aos mais diversos públicos, uma síntese das ações, projetos e programas desenvolvidos na e pela UFMG ao longo de 2019. Desejamos a todos e a todas uma ótima leitura!

Sandra Regina Almeida Goulart

Reitora

2 A UFMG



2 A UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) assume como missão, ao longo dos 92 anos de sua história, gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável. Agregada a essa missão acadêmica, esta Universidade assume as responsabilidades de:

- i) desenhar soluções para os problemas socioeconômicos dos municípios onde está instalada, de Minas Gerais, do Brasil e de países cooperantes e
- ii) qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projetos e programas extramuros.

Essas ações interinstitucionais possibilitam à UFMG manter-se de portas abertas para a sociedade, numa enriquecedora troca de experiências, construindo uma rede de ações e intervenções transformadoras em áreas temáticas distintas, definidas segundo prioridades sociais regionais e nacionais. Uma delas consiste na integração entre os diversos

níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar projetos e programas de maior impacto acadêmico e social. A UFMG tem a firme convicção de que a expansão da educação superior pública, gratuita e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social que se verificam tanto intra e inter-regionalmente, quanto em cenários internacionais.

DESTAQUES E RESULTADOS

Classificada, pela sexta vez consecutiva, como a universidade com o melhor ensino do país, entre as universidades públicas e privadas avaliadas pelo ranking nacional RUF (Ranking Universitário Folha de S. Paulo), a Universidade Federal de Minas Gerais é a melhor instituição federal de ensino superior e a terceira do país na seleção do ranking mundial Times Higher Education (THE) 2019. A Instituição está, ainda, entre as melhores universidades do país há mais de uma década, tendo recebido nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade adotado pelo Ministério da Educação (MEC). A UFMG também destaca-se entre as mais conceituadas instituições de ensino superior da América Latina. A UFMG está entre as Universidades líderes no registro de patentes bem como na transferência de tecnologia. Foi ainda, em 2019, considerada a Universidade Federal mais empreendedora, a terceira do país conforme

ranking de Universidades Empreendedoras 2019. Com intensa atividade de interação com a sociedade, a UFMG ainda cumpre expressivo papel regional em dimensões tais como a atenção à saúde, o desenvolvimento urbano, os estudos da violência, a assistência aos direitos humanos, e outros.

A UFMG tem se destacado em várias frentes:

- A UFMG posiciona-se entre as 20 melhores da América Latina, segundo o THE – Times Higher Education e QS - Quacquarelli Symonds, e entre as 100 melhores dos BRICS segundo o QS. Segundo o RUF – Ranking Universitário Folha, a UFMG vem se mantendo entre as quatro melhores do país.
- A UFMG é listada desde 2010 no ARWU (SHANGAI), onde ocupa a posição 401-500a, e no QS tem ganhado posições quando comparada com outras universidades, sendo posicionada na faixa de 401-500^a dentre 1000 universidades em 2019.

Em 2019 algumas áreas da UFMG se destacaram em rankings mundiais:

- QS: Estatística e Pesquisa Operacional (151-200), Sociologia, Farmácia e Farmacologia, Línguas Modernas, Medicina, Ciência dos Materiais, Linguística, Direito, Engenharia Elétrica e Eletrônica (251-300)

- THE: Ciência da Computação (251-300), Educação, Saúde (301-400).
- ARWU: Ciências Veterinárias (51-75), Saúde Pública, Odontologia e Ciências Orais (151-200).

A UFMG também tem se tornado cada vez mais inclusiva. Os dados de 2019 são expressivos quando comparados com 2008:

- Em 2019, 56% dos ingressantes da graduação vieram de famílias com renda total inferior a cinco salários mínimos. Em 2008 (ano anterior à aplicação da política de bônus), esse percentual correspondia a menos de 30%.
- O percentual de ingressantes com renda familiar total maior que dez salários mínimos foi, em 2019, de 21%. Em 2008, era de 44%.
- O número de estudantes que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública foi de 53% em 2019. Em 2008, era de 31%.
- O percentual de autodeclarados pretos e pardos, em 2019, foi de 43%. Em 2008, era de 27%.
- O percentual de ingressantes que residiam em BH foi de 50% em 2019. Em 2008, era de 76%.



Foca Lisboa



Raphaella Dias

Panorama geral dos cursos de graduação da UFMG: total de vagas por turno de funcionamento, grau acadêmico e processo seletivo de ingressos. Alguns cursos ofertam vagas em dois turnos. Dos 91 cursos, 72 são Bacharelados, 18 Licenciaturas e 1 Superior de Tecnologia.

		Vagas	Percentual	Total de cursos
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6740		91
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,1%	39
	Vagas no Diurno	4375	64,9%	71
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5425	80,5%	72
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6309	93,6%	79
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, FIEL e Letras-Libras)	100	1,6%	3

Nos últimos cinco anos, em média 4836 estudantes concluíram a graduação na UFMG por ano, o que representa um percentual de 72% do total de ingressantes a cada ano.

Na pós-graduação, a UFMG vem se mantendo ao longo dos anos como uma das instituições com melhor avaliação de seus programas pela CAPES.

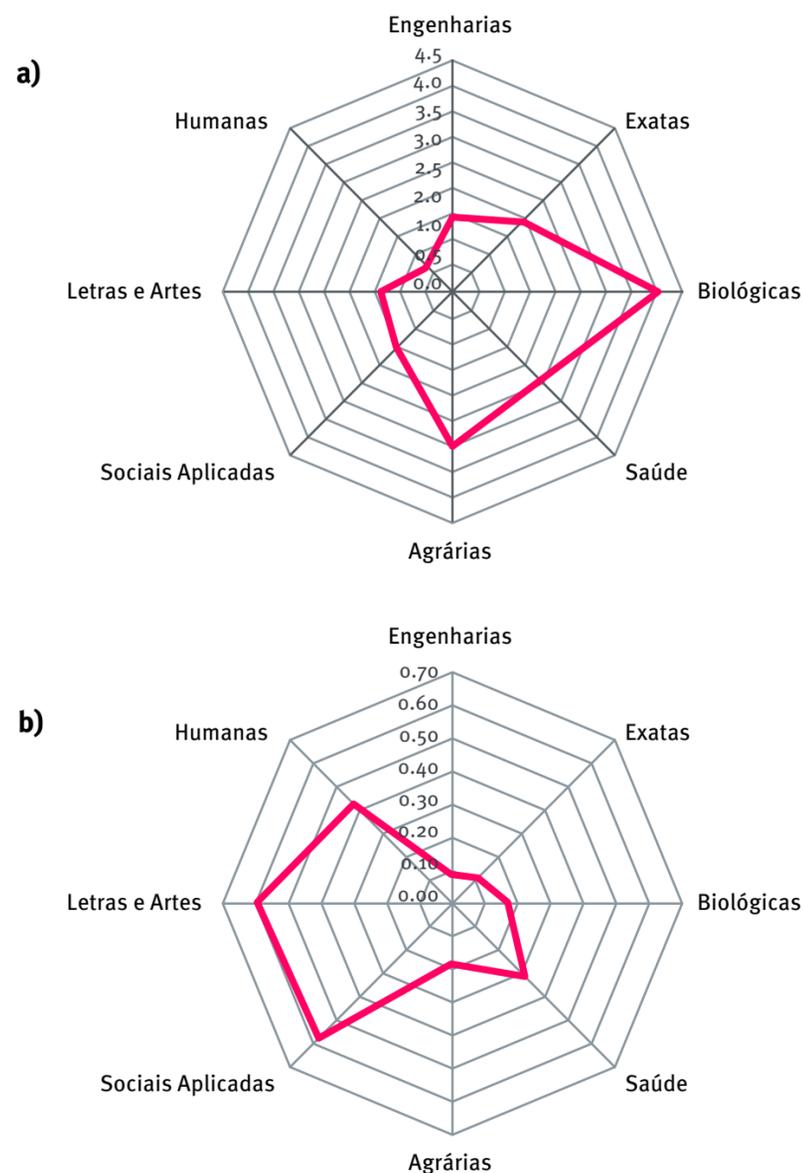
Conceitos dos programas de pós-graduação da UFMG, segundo a avaliação da CAPES referente ao quadriênio 2013-2016.

Conceito	Programas
7	16 (20%)
6	18 (22%)
5	21 (26%)
4	18 (22%)
3	7 (9%)
Total	80

Ao mesmo tempo, vem aumentando expressivamente o número de egressos dos cursos de mestrado e de doutorado. Em 2019, foi atingido o número de 1974 defesas de dissertação, o maior já verificado em um ano. Nesse mesmo

ano, pela primeira vez foi ultrapassado o número de 1000 defesas de teses de doutorado em um ano, tendo sido concluídas 1027 teses.

A UFMG conta com 3.189 docentes ativos permanentes, sendo 1.688 do gênero masculino e 1.387 do feminino, com a seguinte distribuição por colégios: Ciência da Vida (1.230); Ciências Exatas, Tecnológicas (683) e Humanidades (1.387). A produção bibliográfica da UFMG abrange todas as áreas do conhecimento. A figura na sequência apresenta a produção por pesquisador nas diversas áreas do conhecimento.



Abrangência da produção da pesquisa na UFMG:
(a) Artigos por pesquisador
(b) Livros e Capítulos de Livros por pesquisador.
 (Fonte SOMOS-UFMG)

Cabe destacar a relevância dessa produção, em razão das citações recebidas. Os indicadores na base WoS - Web of Science mostram um total de 48.022 documentos produzidos por autores da UFMG com 627.849 citações, contabilizando 13,07 citações em média por produção. Dessas, cerca de 30% são em colaboração internacional. A citação média ponderada pela área (FCWI), de 1,14, é superior à média mundial (1,00) e brasileira (0,88). Várias áreas da UFMG destacam-se pelo impacto de suas citações, sendo que algumas superam em quase 100% a citação média normalizada nesta base.

Para apoiar a pesquisa e avançar o estado da arte, a UFMG conta com laboratórios e Infraestruturas Institucionais de Pesquisa (I2Pq), que compõem um conjunto de instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, instrumentos, recursos, bibliotecas, coleções, acervos, arquivos e base de dados, serviços etc.) utilizados pelos pesquisadores para a realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Na UFMG, as Infraestruturas de Pesquisa estão categorizadas como CIPq (Centros), LIPq (Laboratórios), AIPq (Apoio) e LGPq (Laboratórios de Grupos), de acordo com a natureza, escopo, porte e outras características definidas na Resolução 01/2018. A UFMG possui oito CIPqs, dois AIPqs e cinco LIPqs credenciados.

BREVE HISTÓRICO

Em 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas

em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, teve um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no campus Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (atualmente administrado pela Empresa Brasileira de

Serviços Hospitalares – EBSEH), bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da capital mineira, a UFMG possui um terceiro campus universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O campus Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém, em convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um campus Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos.

Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG,

o Hospital Veterinário, três fazendas (Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa, em Igarapé; Fazenda de Pedro Leopoldo; e Fazenda Pequi-Porteirinha, em Montes Claros), a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

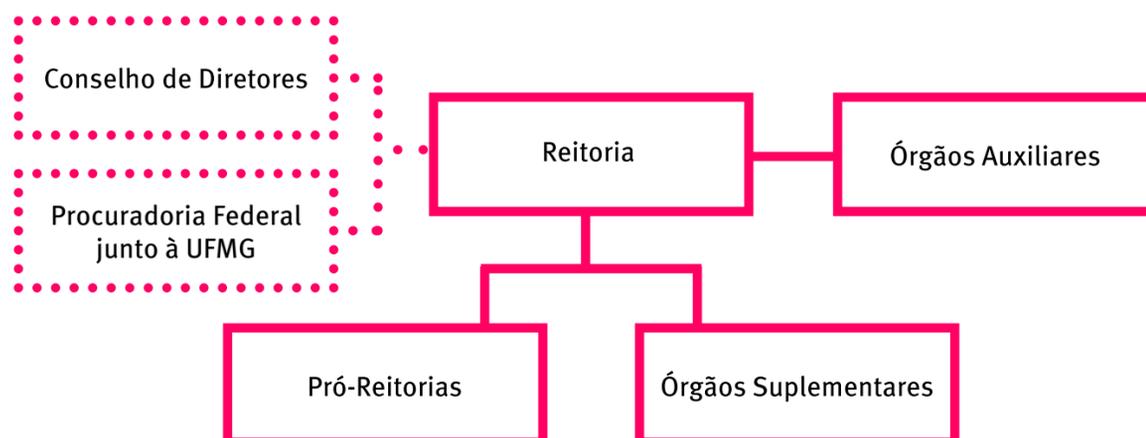
Compõem a UFMG os seguintes órgãos, distribuídos de acordo com suas respectivas esferas de competência:

- i) Órgãos de deliberação superior: Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).
- ii) Órgão de fiscalização econômico-financeira: Conselho de Curadores.
- iii) Órgãos de administração superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Assessores e Auxiliares e Conselho de Diretores.
- iv) Órgãos de ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas e os Órgãos Complementares e Suplementares.

ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO SUPERIOR E FISCALIZAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA



ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR



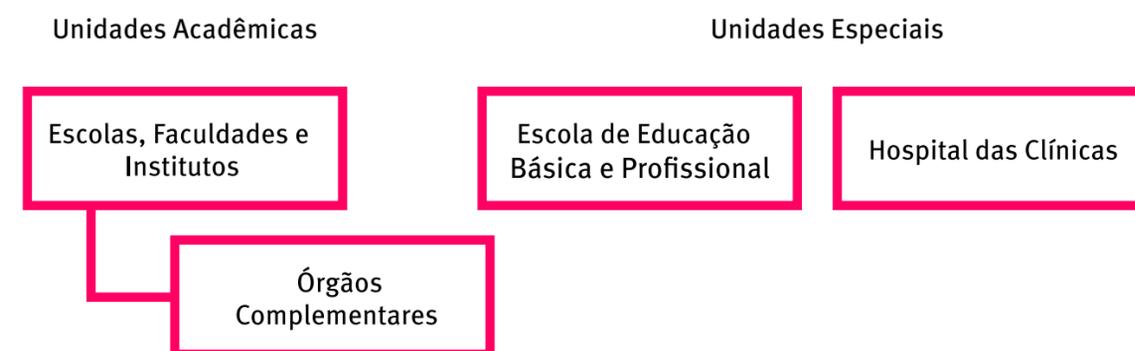
Ao Conselho Universitário incumbe formular a política geral da Instituição nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. É integrado pela reitora, como presidente, pelo vice-reitor, pelos diretores das Unidades Acadêmicas, pelos diretores-gerais das Unidades Especiais não vinculadas a Unidades Acadêmicas, por representantes docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos, nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao CEPE – órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão – compete exercer, entre outras, as seguintes funções: estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade; submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de

câmaras acadêmicas; manifestar-se sobre criação, desmembramento, fusão e extinção, pelo Conselho Universitário, de Unidades Acadêmicas, Unidades Especiais, departamentos ou estruturas equivalentes; estabelecer as condições para criação e atribuição de atividades acadêmicas curriculares; fixar número de vagas; aprovar o currículo, o projeto de funcionamento e o regulamento de cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como de cursos sequenciais que conduzam a diploma e outros; e determinar a localização dos colegiados de curso, por proposta das respectivas câmaras, observado o disposto no Estatuto da UFMG. Esse Conselho é integrado pela reitora, como presidente, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores que presidem as câmaras acadêmicas – de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão – e por representantes docentes e discentes nos termos do Estatuto da UFMG.

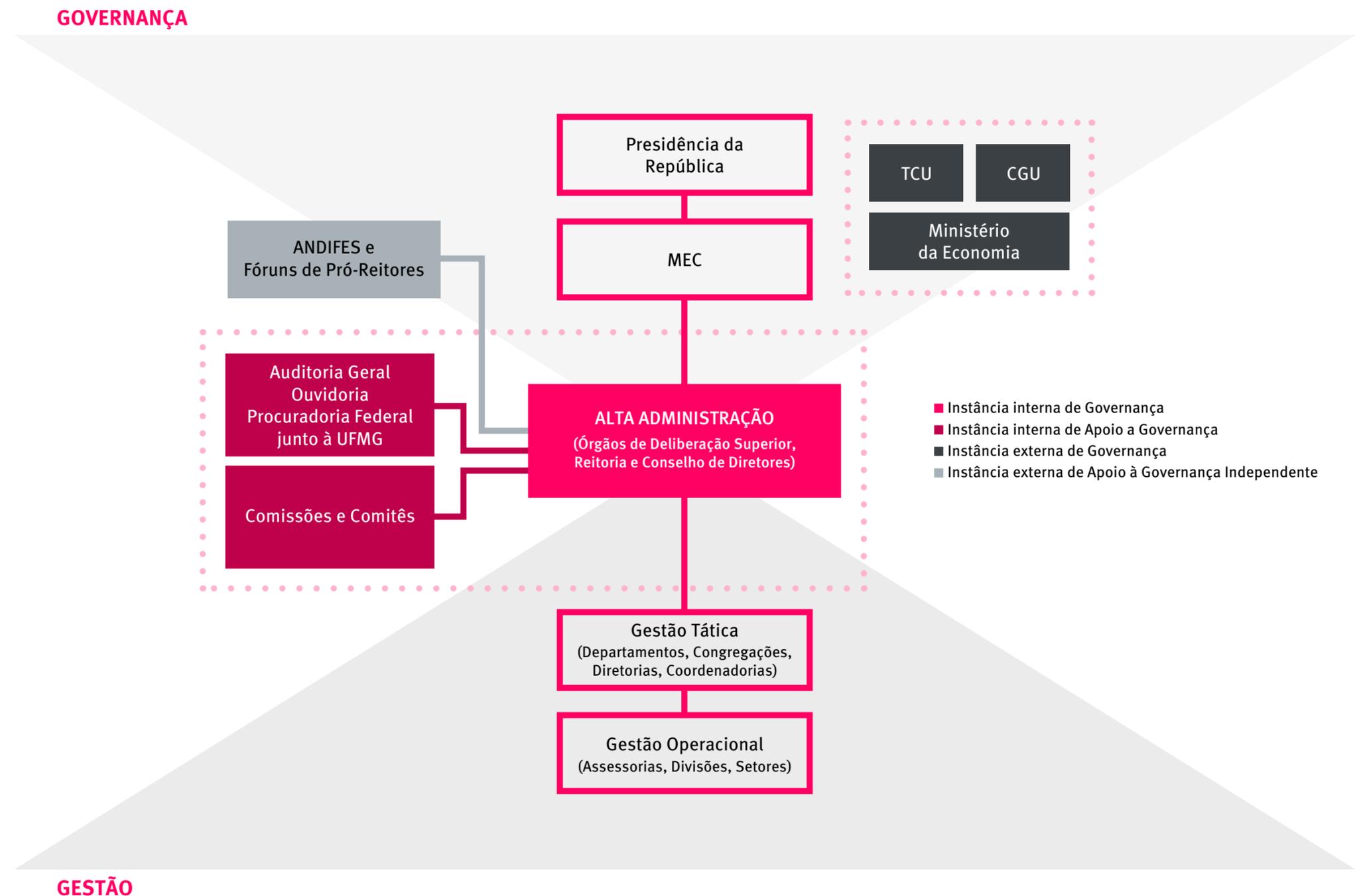
Ao Conselho de Curadores, cabe, entre outras atribuições, apreciar a proposta orçamentária e o orçamento-programa e pronunciar-se conclusivamente sobre os balanços e a prestação de contas da Reitoria e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos diretores de Unidades, de Órgãos Suplementares e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Sua composição prevê membros eleitos pela Comunidade Universitária, bem como representantes indicados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG) e pelo Ministério da Educação.

ÓRGÃOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



As unidades acadêmicas e especiais, os órgãos complementares vinculados a elas e os órgãos suplementares vinculados à Reitoria compõem o conjunto dos Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentro da estrutura organizacional da UFMG.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



ORGÃOS DE DELIBERAÇÃO SUPERIOR

Conselho Universitário	Formula a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Supervisiona e delibera em matérias de ensino, pesquisa e extensão
Conselho de Curadores	Fiscaliza a ordem econômico-financeira e é responsável pela aprovação das contas do Reitor entre outras atribuições

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitoria	Supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade, competindo-lhe, para esse fim, estabelecer as medidas regulamentares cabíveis
Conselho de Diretores	Atua como assessoria executiva da administração superior da Universidade, traçando as normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário

ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Unidades Acadêmicas	São administradas pela Congregação e pela Diretoria
Congregação	Órgão de deliberação superior da Unidade Acadêmica, supervisiona a política de ensino, pesquisa e extensão no âmbito desta
Diretoria	Supervisiona os programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, na área da Unidade Acadêmica, dentro dos limites estatutários e regimentais

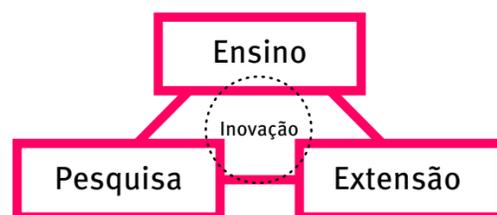
ADMINISTRAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS E CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Departamentos	Subordinados às unidades acadêmicas, compreendem a Câmara Departamental e a Assembleia e ao planejar e supervisionar a pesquisa e extensão, avaliam os planos de trabalho individuais dos docentes a ele vinculados, manifestam-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, elaboram a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas do Departamento, manifestam-se previamente sobre contratos, acordos e convênios, bem como sobre projetos de prestação de serviços entre outras atribuições
Cursos de Graduação e Pós-graduação	Subordinados às unidades acadêmicas, cada curso de Graduação, Mestrado e, ou, Doutorado é administrado por um Colegiado, cuja responsabilidade maior reside na coordenação didática. Os estudantes são diretamente vinculados ao Colegiado de Curso, que se constitui a primeira instância à qual o discente recorre para dirimir dúvidas e solucionar eventuais problemas

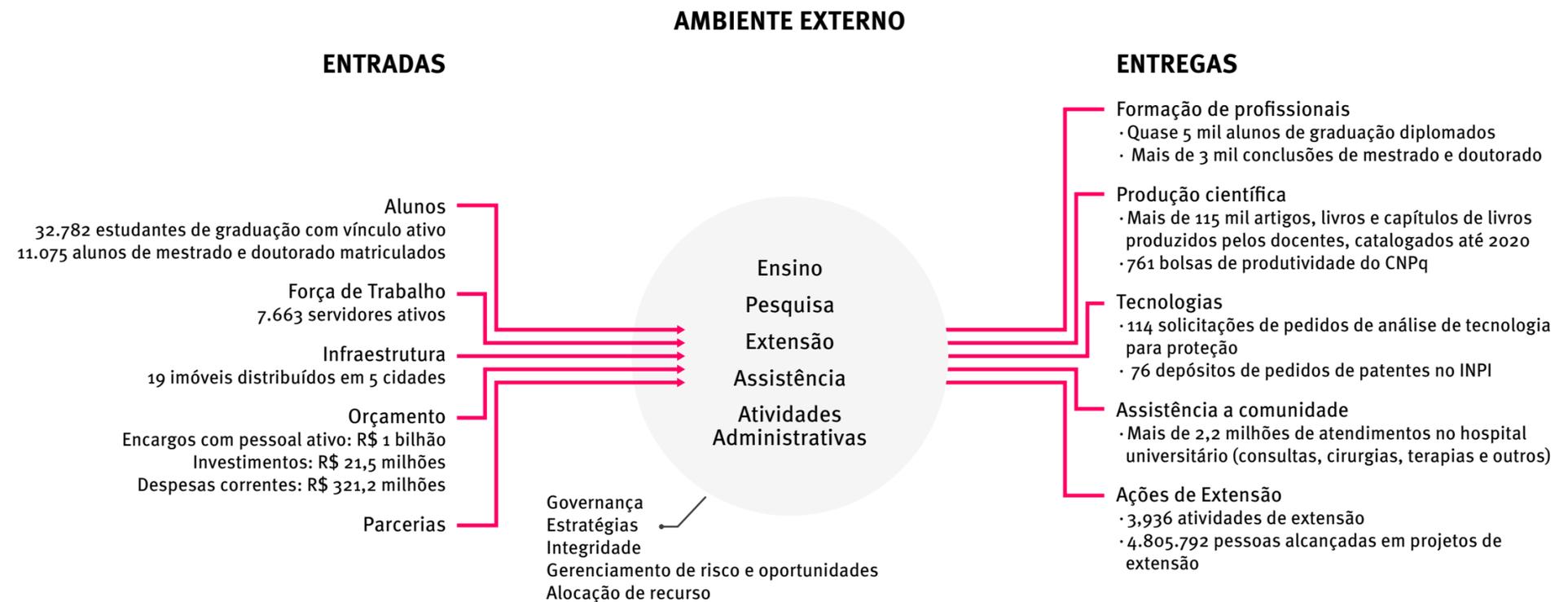
PROCESSOS DE TRABALHO E PRODUTOS

O funcionamento da UFMG, previsto no Estatuto da Instituição, baseia-se em um sistema em que três macro processos - o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - operam concomitante e interativamente, de forma a resultarem em todo um elenco finalístico de resultados que decorrem dos objetivos estratégicos da instituição. Pratica-se hoje na UFMG o que é, em parte, a continuidade de uma política que já vem de várias décadas, de inserção dos estudantes de graduação no desenvolvimento de projetos de pesquisa, principalmente por meio da iniciação científica, e de extensão e da participação em iniciativas que objetivam dividir com a sociedade os benefícios e avanços assegurados pelo conhecimento.

No que diz respeito ao ensino de Pós-Graduação *stricto sensu*, este já foi definido, desde sua criação na UFMG, como uma atividade que necessariamente deva envolver o treinamento e a prática do desenvolvimento de pesquisa. Também a atividade de extensão, desde seus primórdios, veio constituindo rica fonte de questões a serem tratadas no âmbito de da relação da Universidade e com a sociedade e os movimentos sociais, bem como por meio da interação com o ensino e a pesquisa.



Esses três macroprocessos interligam-se por relações de afinidade, com seus respectivos conjuntos de resultados finalísticos:

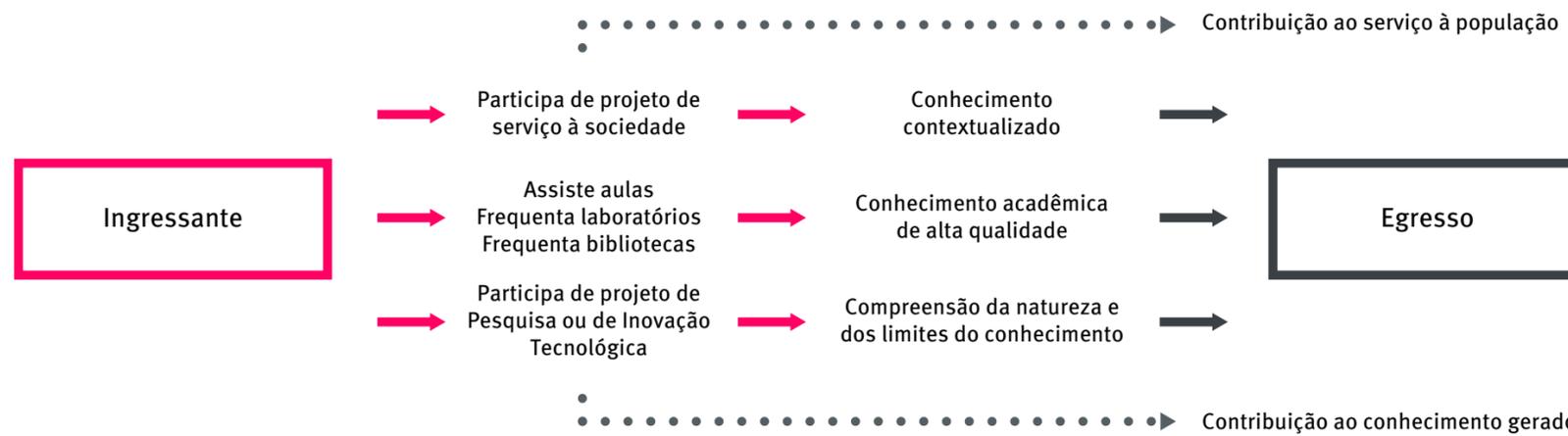


Ensino	Pesquisa	Extensão
Egressos da graduação	Conhecimento especializado	Serviços à população
Egressos da pós-graduação	Desenvolvimento científico	Divulgação do conhecimento
Egressos do ensino básico e tecnológico	Inovação tecnológica	Programação cultural
		Preservação da memória e do patrimônio cultural
		Assessoria a órgãos públicos
		Consultoria e cooperação técnica com o meio empresarial

Uma característica distintiva da UFMG que se encontra elencada entre seus objetivos estratégicos é a determinação para expandir a interação dos três macroprocessos, de forma a aumentar o valor associado a cada um dos resultados. Essa característica é exemplificada no diagrama a seguir, que ilustra o

2.

processo de formação de um estudante de graduação ou de pós-graduação, que além de envolver o macroprocesso de ensino, requer também os macroprocessos da pesquisa e da extensão.



Nesse diagrama, é mostrada uma representação simplificada do esquema de formação dos egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação que permite que todos os cursos da UFMG se encontrem entre os melhores do país. O esquema também mostra que a contribuição dos estudantes às atividades de extensão e de pesquisa, feita no próprio processo de sua formação, é imprescindível para que os serviços prestados à população e o conhecimento novo gerado sejam produzidos no volume hoje atingido.

Para uma adequada compreensão da peculiaridade da formação oferecida ao estudante pela UFMG, é necessário examinar em maior detalhe os blocos que representam as diferentes atividades. Esse detalhamento é apresentado no diagrama a seguir, para o caso do ensino de graduação.



Esse tipo de estrutura para o processo de ensino de graduação é peculiar à UFMG, sendo única no país. Um estudante de graduação, em seu trajeto curricular, necessariamente deve cursar o chamado núcleo específico de seu curso, que provê a formação típica da correspondente profissão. No caso da UFMG, os docentes se encontram entre os profissionais mais capacitados da respectiva área no país, sendo em grande parte dos casos pesquisadores de destaque em seu campo. Isso, por si só, já provê uma formação qualitativamente diferenciada.

A grande distinção em relação às demais instituições brasileiras encontra-se nas alternativas de percursos oferecidas pela UFMG. Um estudante pode cursar, em paralelo com seu curso, disciplinas do chamado núcleo complementar, que ou são parcelas de outros cursos, ou são as chamadas formações transversais, que correspondem a mini-currículos abrangendo temas transversais a diversos cursos. No primeiro caso, um estudante de um curso de engenharia pode, por exemplo, cursar uma cadeia de disciplinas de outro curso de engenharia, assim obtendo um perfil profissional de maior versatilidade, diferenciado em seu meio profissional. Já as formações transversais compreendem sequências de disciplinas que não fazem parte de nenhum curso especificamente, abrangendo questões transversais a diversos cursos. A UFMG oferece atualmente nove formações transversais, sendo a mais recente delas dedicada ao tema dos Estudos Internacionais. Os estudantes dos diversos cursos que se matriculam nessa formação irão

estudar as questões geopolíticas, econômicas e culturais envolvidas nas relações entre as nações – assim se preparando para uma atuação profissional destacada em um mundo no qual as relações internacionais têm complexidade crescente. Outro exemplo é a formação transversal em Acessibilidade e Inclusão, disponível para estudantes de todos os cursos da área de saúde e de todos os cursos de formação de professores, abordando o atendimento a pessoas com deficiências – assim suprimindo uma demanda premente do mercado de trabalho, que simplesmente não conta hoje com profissionais com tal tipo de formação.

Outra possibilidade disponível para o estudante de graduação na UFMG é cursar, durante os anos finais de seu curso, disciplinas da pós-graduação. Desta maneira, os estudantes que se destacam academicamente têm a oportunidade de já adquirir conhecimentos mais aprofundados, em nível de pós-graduação, assim adquirindo uma formação diferenciada.

Também devem ser mencionados: o núcleo geral, através do qual os estudantes de todos têm acesso a disciplinas pertencentes a qualquer curso da UFMG e que tenham por objetivo prover uma formação geral, propiciando a expansão da bagagem cultural e do repertório intelectual do egresso; e a mobilidade acadêmica, que permite ao estudante cursar parte das disciplinas específicas de seu curso fazendo intercâmbio em outra instituição, possivelmente situada em outro país – assim possibilitando tanto a experiência de imersão em outra cultura quanto a busca de competências específicas existentes na instituição parceira. Para isso, a UFMG conta com mais de 800 parcerias com universidades de todos os continentes.

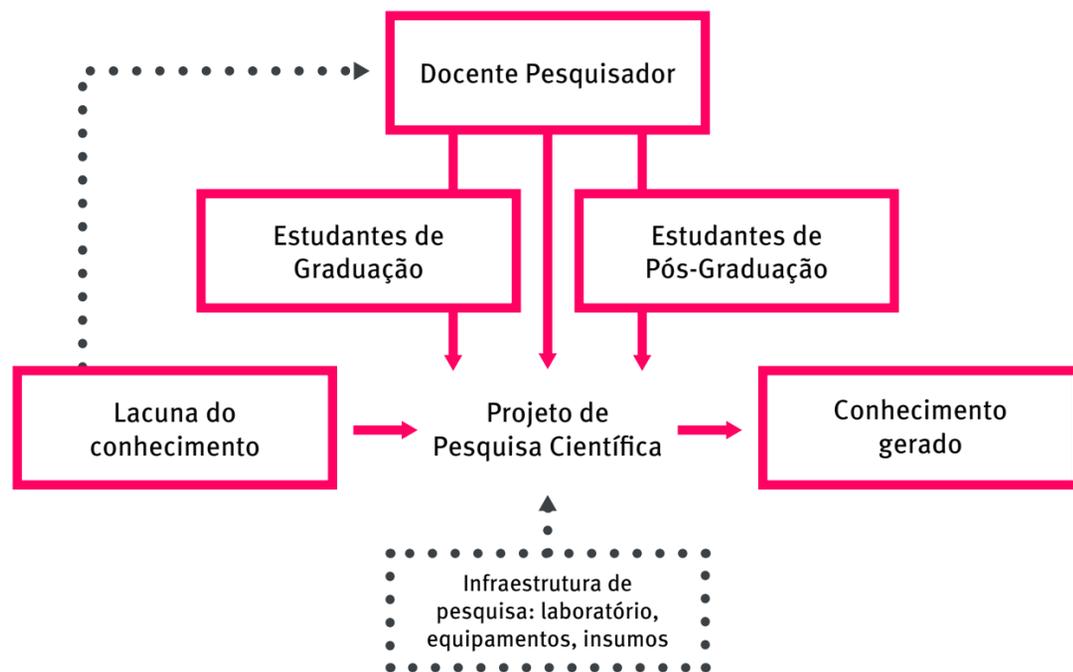
Essa estrutura do ensino de graduação na UFMG, única no país, permite à instituição não apenas formar um total de egressos quantitativamente relevante para abastecer o mercado de trabalho e a sociedade em geral, mas ainda garantir que esses egressos sejam qualitativamente diferenciados, estando preparados para tratar os problemas mais complexos, e para promover e liderar as transformações que serão necessárias nas empresas, nas organizações, nos órgãos governamentais e nas demais instâncias da sociedade.

No caso do ensino de pós-graduação, o detalhamento segue o diagrama da figura a seguir.



Na pós-graduação stricto sensu, os ingressantes necessariamente iniciam os seus cursos passando por um conjunto de disciplinas que fornecem uma visão abrangente do campo de especialização a ser seguido. Necessariamente, o estudante prossegue o curso desenvolvendo um projeto de pesquisa cujos resultados serão comunicados na sua tese ou dissertação. O curso de pós-graduação é concluído com a defesa pública desse trabalho perante uma banca de especialistas. Opcionalmente, parte dos dados da pesquisa podem ser obtidos através da participação do estudante em projetos de atendimento à sociedade, e ainda é possível desenvolver tanto parte das disciplinas quanto parte do projeto de pesquisa em outra instituição, nos chamados estágios sanduíche.

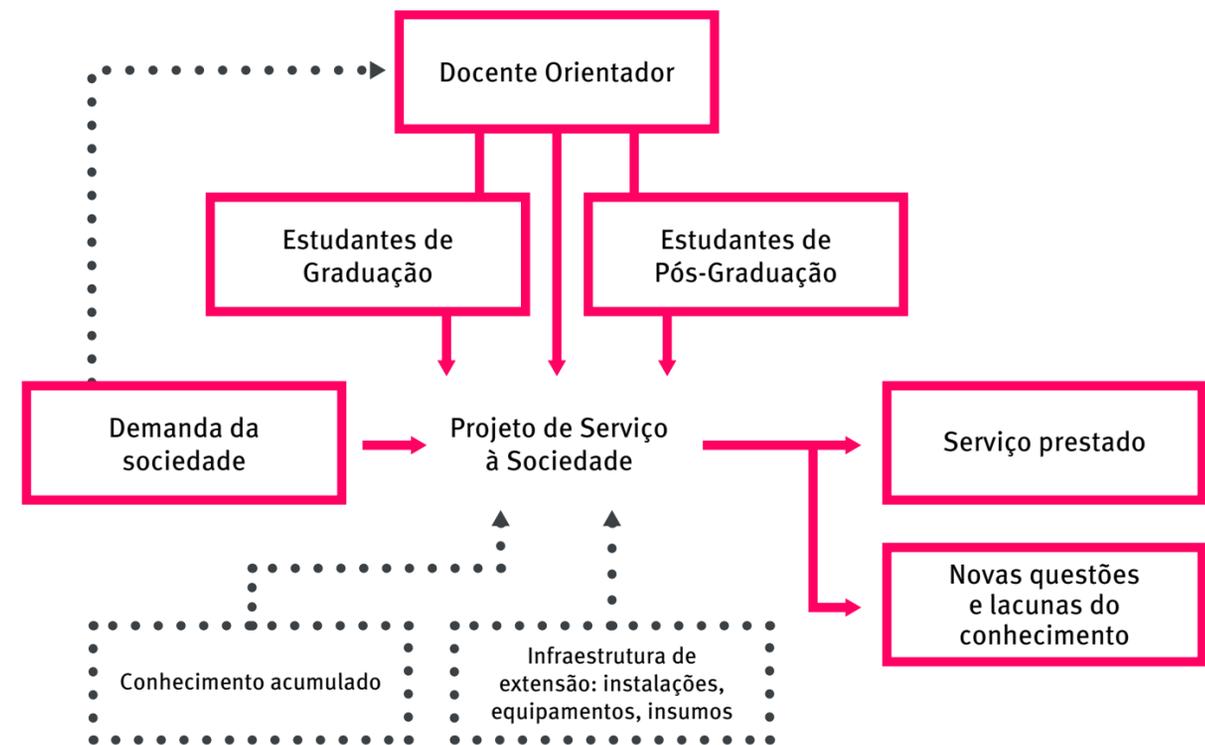
Por sua vez, o processo de geração de conhecimento científico é ilustrado no diagrama a seguir, de forma a indicar sua conexão com os diagramas que representam os processos de formação de egressos de graduação e de pós-graduação.



Esse diagrama mostra que os projetos de pesquisa científica requerem uma infraestrutura sofisticada, que foi construída pela UFMG ao longo de décadas. Tais projetos, coordenados por docentes, necessitam da participação de estudantes de graduação e de pós-graduação para serem executados, além dos próprios docentes. Ao final, o conhecimento gerado pode ter aplicações imediatas, seja à atividade econômica, seja à saúde, ou outras, ou pode ser uma peça a mais ajudando a montar o quebra-cabeças do conhecimento humano sobre o mundo e a natureza. Quer existam aplicações imediatas ou não, o efeito da execução da atividade de pesquisa na formação dos egressos de graduação e de pós-graduação é essencial, permitindo formar pessoas com uma compreensão profunda sobre a natureza do conhecimento,

sobre suas limitações, e sobre o processo de formulação de estratégias para a geração de conhecimento novo – essas pessoas irão liderar as transformações nos diversos setores de atividades nos quais forem atuar, após concluírem seus cursos na universidade.

O processo de prestação de serviços à sociedade é ilustrado no próximo diagrama, que também mostra as conexões desse processo com os anteriores.



Esse diagrama mostra que os diversos serviços prestados pela UFMG diretamente à população envolvem uma rede de relações que nem sempre fica visível para a sociedade e os cidadãos. Esses serviços aumentam a relevância da UFMG para as cidades que abrigam seus campi e suas Unidades, o Estado de Minas Gerais e o país. Entre os serviços cuja lógica segue esse diagrama, podem ser citados: o atendimento à saúde da população nos hospitais

universitários e nos consultórios odontológicos, a assistência jurídica, o atendimento psicológico, o programa de musicalização infantil, o programa de esporte e lazer para idosos, além de inúmeros outros programas permanentes. Também devem ser mencionados programas emergenciais multidisciplinares, tais como o atendimento e acompanhamento às vítimas dos desastres de Mariana e Brumadinho.

No caso de todos esses serviços, as atividades sempre se encontram organizadas em equipes constituídas por docentes que coordenam os projetos e que orientam equipes de estudantes de graduação e de pós-graduação. A UFMG desenvolve projetos de prestação de serviços quando a sua execução envolver a aplicação de conhecimento especializado complexo, não trivialmente disponível, sendo que o processo de execução dos projetos deverá, por si só, gerar constantemente novas questões, indicando lacunas do conhecimento que sejam relevantes e que devam, portanto, ser abordadas por projetos de pesquisa – assim alimentando o diagrama anterior.

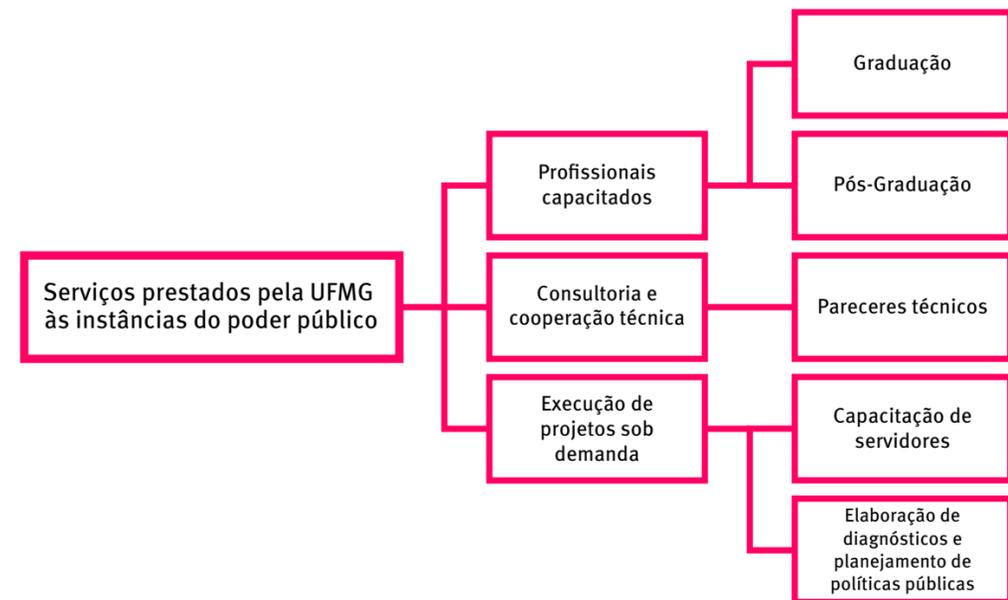
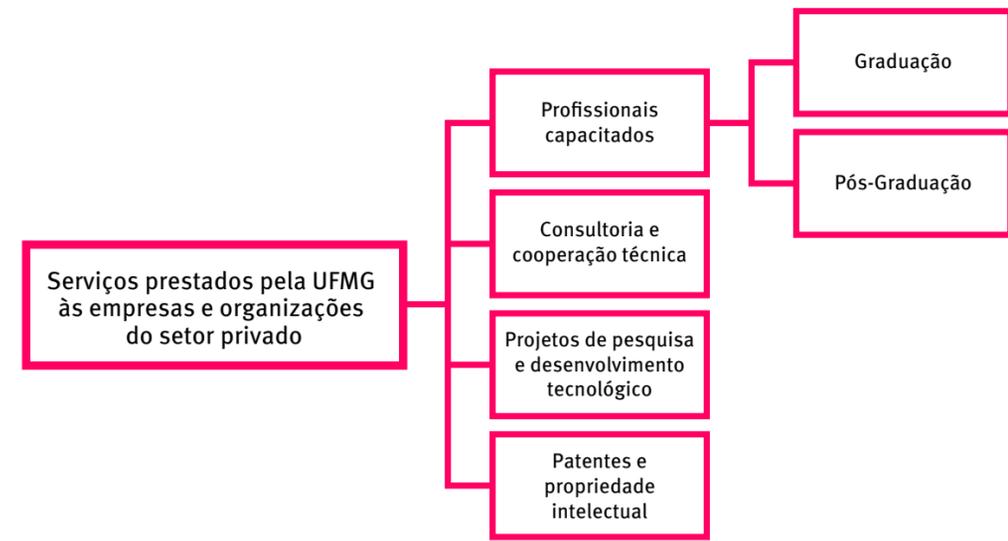
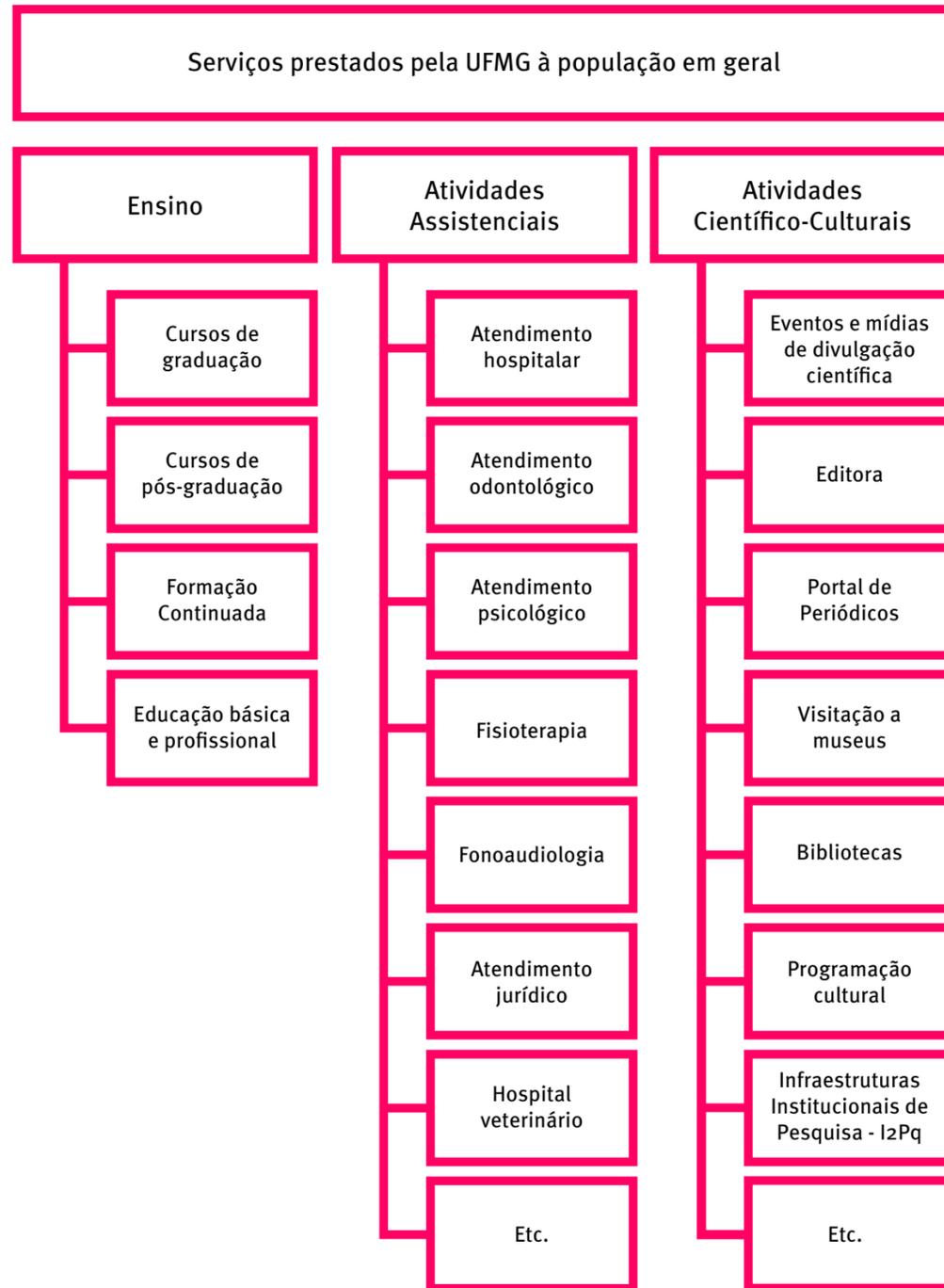
Há uma geração imediata de valor para o público atendido e a sociedade como um todo. Os hospitais da UFMG, por exemplo, além de atenderem uma parcela importante dos pacientes do SUS que requerem tratamento de alta complexidade na região metropolitana da UFMG, também são a principal referência científico-tecnológica no que diz respeito ao tratamento de saúde nesta região. Além desse valor imediato, no entanto, há outro tipo de agregação de valor que é tão ou mais relevante. Os estudantes tanto de graduação quanto de pós-graduação, ao participarem desse processo, adquirem todo um elenco de habilidades que serão essenciais em sua futura atividade: capacidade de interpretação dos problemas reais, capacidade de diálogo com o público, capacidade para o trabalho em equipes interdisciplinares, e outras. A reputação da instituição perante a sociedade, bem como a ampla

aceitação dos egressos da UFMG pelo mercado de trabalho é em parte explicada por esse aspecto de sua formação.

Na UFMG, a vida acadêmica é uma experiência multi, inter e transdisciplinar. Na multi, várias disciplinas cooperam com um projeto, mas cada qual trabalhando um aspecto do objeto com o seu método. Na inter, há situações em que uma disciplina nova adota métodos de uma outra. Na trans, a tentativa é a de instaurar uma metodologia unificada, perspectiva que coloca e provoca o diálogo entre distintas áreas do conhecimento. Isso quer dizer que um(a) estudante de ciências humanas pode participar de uma pesquisa nas ciências da saúde ou um(a) aluno(a) de ciências exatas divide o conhecimento com estudantes das artes em um projeto de extensão. Mas a transdisciplinaridade só poderá ser adotada e praticada com sucesso quando se tem uma base cultural sólida, o que vamos encontrar em pesquisas interdisciplinares ou multidisciplinares de sucesso.

IMPACTOS E BENEFICIÁRIOS

A atividade da UFMG impacta a sociedade de diferentes formas, que vão desde o atendimento a demandas individuais, por exemplo na busca por educação superior de qualidade, ou por serviços de saúde de alta complexidade, e passam ainda pelo suporte estratégico a setores da economia para o desenvolvimento regional ou pelo apoio a projetos governamentais. Os diagramas a seguir ilustram, de maneira simplificada, os tipos de serviços prestados pela UFMG para diferentes tipos de públicos: a população em geral, as instâncias do poder público, bem como as empresas e organizações do setor privado.



De uma maneira mais abrangente, o principal impacto da atividade da UFMG consiste na sua contribuição expressiva para a complexificação da sociedade na região em que se encontra instalada. A presença da UFMG permite que continuamente se formem profissionais de elevada qualificação, imprescindíveis para o adensamento tecnológico da atividade econômica, para a instalação de um sistema de saúde abrangente e de grande diversidade de serviços, para a constituição de um ambiente sociocultural rico e diversificado.

Ao lado da expressiva contribuição representada pela formação de egressos, as atividades de geração de conhecimento e também de atendimento à sociedade e prestação de serviço à população também potencializam tal impacto. A atividade de oferecimento direto de serviços à população cumpre um papel bastante específico, distinto daquele oferecido por outros órgãos ou instituições: os serviços prestados pela UFMG cumprem necessariamente o papel de produzir conhecimento novo. Assim, por exemplo, nos serviços de saúde, são precisamente os casos raros, envolvendo condições diferentes das usuais e que evidenciam lacunas no conhecimento atualmente disponível, aqueles de maior interesse. Nesse contexto, além da formação dos estudantes que estarão presentes no momento do atendimento, haverá a constante geração e aperfeiçoamento de tecnologias diretamente aplicáveis a problemas de interesse direto da população.

Como consequência da atividade de pesquisa, ocorre o desenvolvimento de novas tecnologias de interesse produtivo ou social. A formação de estudantes da graduação e da pós-graduação nesse contexto de geração de conhecimento novo, por fim, é o que permite que esses egressos venham a liderar processos de inovação onde quer que venham a atuar profissionalmente.

FORMAÇÃO DE VALOR

Os processos de formação de egressos de graduação e de pós-graduação têm grande centralidade no funcionamento da UFMG, constituindo os dois itens que requerem a maior alocação de recursos, tanto no que diz respeito a horas de trabalho quanto a alocação de instalações e infraestrutura em geral. Os produtos desses processos – os egressos – representam uma expressiva agregação de valor, na forma de capital humano, que se torna disponível para a sociedade.

Egresso da graduação	<ul style="list-style-type: none"> » Conhecimento sólido e abrangente do campo profissional. » Competência para aplicar as técnicas características do campo profissional à resolução de problemas.
Egresso do mestrado	<ul style="list-style-type: none"> » Conhecimento aprofundado de uma subárea do campo profissional. » Compreensão dos limites do conhecimento estabelecidos pelo campo profissional. » Capacidade para aplicar técnicas de última geração, situadas nos limites do conhecimento profissional disponíveis.
Egresso do doutorado	<ul style="list-style-type: none"> » Conhecimento sólido de uma subárea do campo profissional. » Compreensão das possibilidades de transformação do campo profissional pela introdução de inovações. » Capacidade para produzir inovações capazes de expandir os limites do conhecimento profissional disponível.

Deve-se mencionar que os egressos da UFMG se diferenciam por exibirem uma formação acadêmico-profissional de excelência, que os capacita a liderar processos de transformação e de inovação nas organizações em que atuam. A atividade de geração de conhecimento constitui parte intrínseca do

sistema de formação dos egressos da UFMG, necessária para assegurar o padrão de qualidade dessa formação. Além disso, por si só, esse processo de geração de conhecimento conduz a produtos de elevado valor agregado.

O tipo básico de produto oriundo da atividade de pesquisa corresponde às publicações científicas avaliadas por pares – os livros e artigos científicos. Por um lado, uma publicação científica corresponde a uma contribuição ao edifício do conhecimento humano, tornando-se disponível para todos uma vez divulgada. Esse conhecimento é peça central do atual sistema de organização das sociedades baseado nas tecnociências, tanto que podemos afirmar que o mundo não seria conforme hoje o conhecemos se não existisse tal conhecimento. Produzir ciência, no sentido amplo do termo, contribui para esse esforço coletivo de toda a humanidade para a construção de seu patrimônio comum de conhecimento: uma instituição inserida no processo de geração da ciência se habilita a participar do sistema de trocas de conhecimento no nível mundial, assim assegurando a possibilidade de interpretar e utilizar tal patrimônio, no contexto da região que a abriga, onde e quando se fizer necessário.

Parte da atividade da pesquisa, entretanto, é orientada para a geração de conhecimento do tipo “aplicado”. Trata-se de conhecimento cujo processo de criação é orientado, desde o princípio, para abordar problemas existentes na sociedade, na busca por soluções baseadas em conhecimento. Encontram-se nessa categoria os esforços para o desenvolvimento de processos tecnológicos. No caso desse tipo de conhecimento gerado, há uma imediata geração de valor para a organização a que se destina o processo tecnológico, com o aumento da eficiência da produção, o aumento da qualidade dos produtos produzidos, ou mesmo o início da produção de novos produtos, de elevado valor agregado. Esse conhecimento, portanto, se traduz em ganhos de produtividade e em vantagens competitivas.

Artigo ou livro científico	<ul style="list-style-type: none"> » Relato de uma descoberta que produz um acréscimo ao conhecimento disponível em uma área. » Essencialmente, todo o conhecimento científico hoje disponível encontra-se relacionado em livros e artigos. A partir dessas fontes, faz-se a transmissão do conhecimento, a aplicação a problemas práticos ou a busca por mais conhecimento.
Patente	<ul style="list-style-type: none"> » O conhecimento novo que se traduz em uma “invenção” é registrado na forma de uma patente. » A patente garante o direito de exclusividade na exploração comercial da invenção. » Portanto, patentes têm o potencial de assegurar uma posição de vantagem competitiva a uma empresa a possuir. » Um país cujas as empresas possuam grande número de patentes e que explorem comercialmente essas patentes terá empresas competitivas, com produção de alto valor agregado.
Processo tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> » Nem sempre o resultado de desenvolvimento tecnológico é patenteável. Mesmo assim, um novo processo tecnológico é capaz de aumentar a competitividade das empresas que o adotarem, na medida em que aumentarem a eficiência da produção ou a qualidade dos produtos.

Cabe ainda mencionar um tipo de conhecimento gerado que se situa em posição intermediária entre os dois tipos anteriormente discutidos: a patente. A pesquisa que conduz à obtenção de uma patente pode tanto decorrer de projetos orientados à descoberta científica e que terminam por revelar oportunidades de criação de uma invenção potencialmente útil para fins econômicos, quanto pode surgir no contexto de um projeto de desenvolvimento tecnológico especificamente encomendado por uma organização, já visando uma aplicação específica. Em qualquer dos casos, uma patente pode representar expressiva geração de valor, produzindo retorno econômico e ganhos de competitividade.

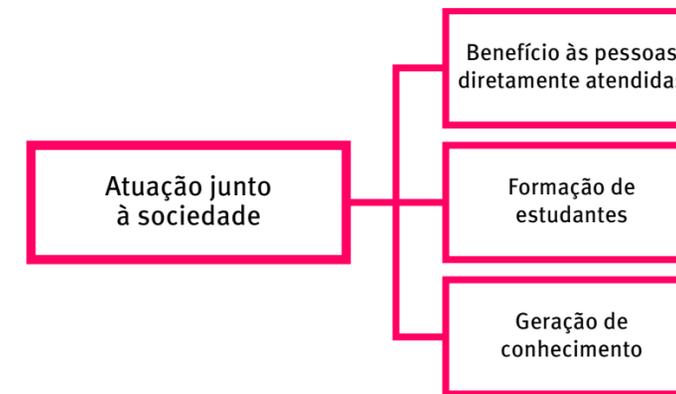
Das 20 universidades que mais produzem ciência e tecnologia no Brasil, 15 são federais e cinco estaduais. A UFMG, a terceira melhor universidade do Brasil (a primeira entre as federais) e a oitava melhor da América Latina, está entre

as instituições que ocupam as primeiras posições deste ranking. Nos últimos dez anos, 22.375 professores e estudantes de graduação e de pós-graduação da UFMG publicaram 31.927 artigos, que tiveram 338 mil citações. Quase um terço dessas produções (28%) foi fruto de colaboração internacional.

Nosso ecossistema de inovação é maduro, integrado e resulta da consolidação de uma política de inovação que retroage aos anos 1990, quando se deu início a um processo contínuo e bem delineado, que demandou recursos consistentes, constantes, que possibilitaram planejar prioridades, visando também o médio e longo prazo. Em 22 anos, a UFMG acumulou 1051 depósitos de pedido de patente, 670 notificações de invenção, 58 registros de software, 106 contratos de licenciamento e 113 acordos de parceria que geraram R\$6,3 milhões em comercialização da propriedade intelectual. Somos, ainda, a primeira universidade brasileira a regulamentar o Marco Legal da Inovação, estabelecendo assim uma política institucional para a área, por meio de resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovada no fim de 2017. Graças a essa política, a UFMG está preparada para formar alianças estratégicas com o ambiente produtivo local, regional, nacional e internacional, para gerar inovação, fomentar o empreendedorismo acadêmico, desenvolver prestação de serviços técnicos, bem como prover condições e ambientes propícios para a comunidade acadêmica desenvolver suas atividades de pesquisa.

Na UFMG, a extensão também é um importante vetor de inovação. São 3,1 milhões de atendimentos todos os anos, 65% deles em parceria com outros setores da sociedade. São 2,4 mil professores e sete mil estudantes, de graduação e pós-graduação, diretamente envolvidos numa evidente interrelação entre ensino, pesquisa e extensão. Deve-se ressaltar que, diferentemente do que seriam os processos típicos de geração de valor em organizações públicas

ou privadas especificamente dedicadas a realizar atendimentos similares, a cadeia de valor no caso das atividades da UFMG é significativamente mais complexa, como mostrado no diagrama a seguir.



A principal distinção é que sempre existe tanto a dimensão da formação de estudantes quanto a de geração de conhecimento. Para exemplificar essa questão, são mostrados abaixo os diagramas de formação de valor referentes a alguns dos processos de interação da UFMG com a sociedade.



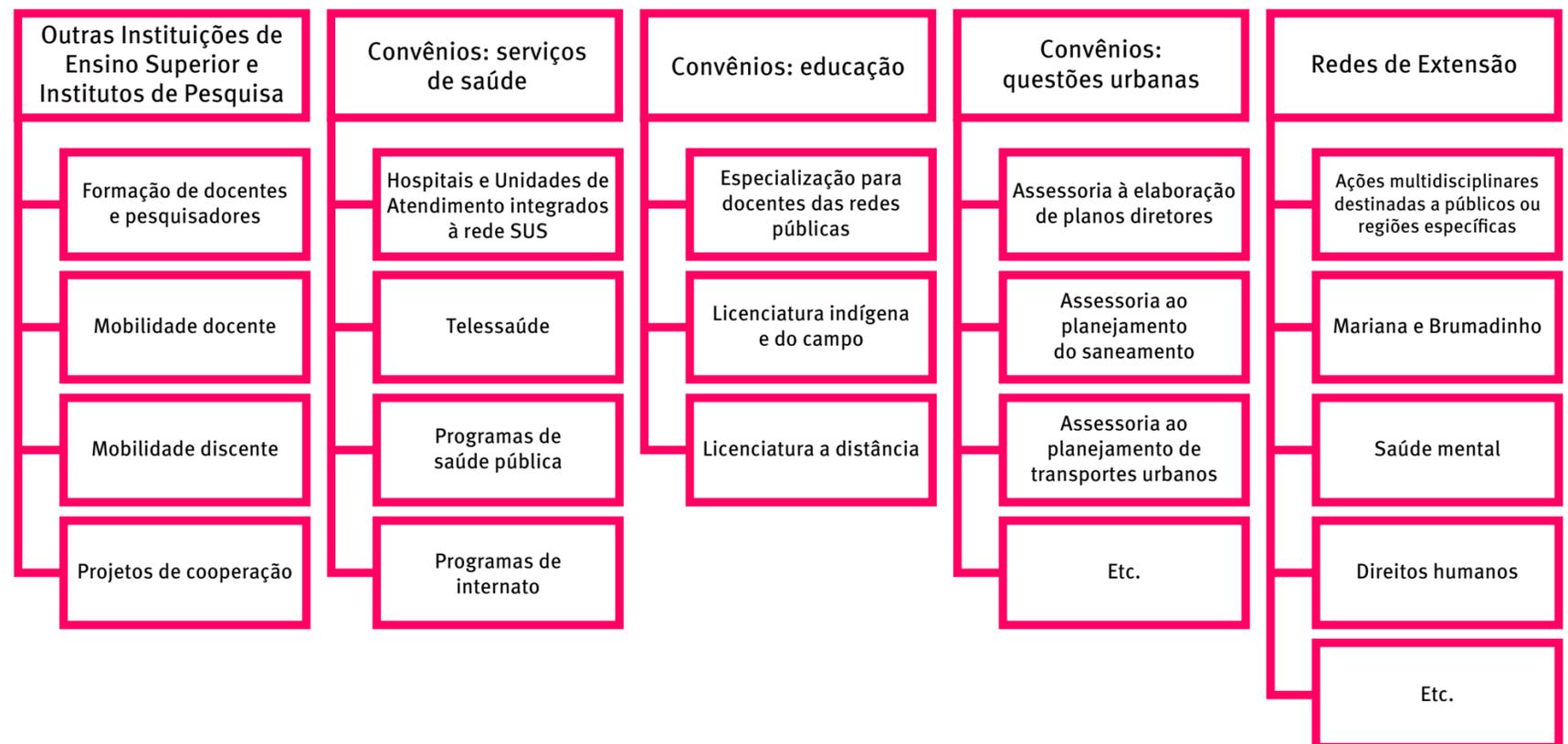
O atendimento à saúde acontece, por exemplo, nos hospitais universitários. Esses hospitais encontram-se capacitados a realizar intervenções dos mais variados graus de complexidade, incluindo alguns tipos de cirurgias e tratamentos não disponíveis em nenhum outro hospital no estado de Minas Gerais. Claramente, é formado um valor expressivo para o público atendido. Para além disso, em toda a atividade de atendimento à saúde executada nas instalações da UFMG sempre existirá a formação de pessoas, seja no nível dos cursos de graduação da área da saúde, seja nas diversas residências ou ainda nas pós-graduações. Essas são as pessoas que, uma vez formadas, irão ocupar os postos de trabalho nas redes e serviços de saúde. Por fim, é no contexto do atendimento ao público que se desenvolve a maior parte da pesquisa na área da saúde, com o desenvolvimento de novos tratamentos, novos procedimentos de diagnóstico, novas técnicas de prevenção. Em síntese, o valor entregue à sociedade em muito extrapola o resultado da intervenção em si.

Outro exemplo, oriundo de contexto bastante diverso, pode ser observado nos eventos culturais promovidos pela UFMG. O Festival de Inverno, que vem sendo promovido anualmente há mais de 40 anos, é uma das atividades de maior impacto no âmbito da cultura, em nível nacional. Nesse festival, a cada ano ocorre uma oferta diversificada de atividades culturais que beneficiam o público de uma cidade mineira durante cerca de duas semanas. Para além do benefício a esse público, as atividades do Festival possibilitam períodos de contanto intenso entre artistas relevantes na cena cultural e estudantes dos diversos cursos das áreas relacionadas à cultura, assim possibilitando experiências inestimáveis para a formação desses estudantes. O Festival ainda é palco de inúmeras experimentações de novas técnicas, novas linguagens, novos enfoques, que vêm cumprindo importante papel de alimentar a inovação nas artes em Minas

Gerais. Por fim, é também notável que o Festival venha sendo, ao longo dos anos, um ponto de encontro a partir do qual têm se constituído importantes grupos e movimentos artísticos, a exemplo do Grupo Corpo, do Grupo Galpão e do Grupo Giramundo.

ARTICULAÇÃO COM AMBIENTES EXTERNOS

Grande parte das atividades da UFMG pressupõe a articulação com entes diversos da sociedade, que é operacionalizada de formas variadas. Os diagramas a seguir ilustram algumas das atuais instâncias de interação que são estruturadas de forma sistemática. Deve-se ressaltar que estes se tratam de apenas alguns exemplos, dentre muitos.



A interação com outras instituições de ensino superior e de pesquisa ocorre de diferentes formas, que incluem: formação de pessoal qualificado para trabalhar nessas instituições, por meio dos programas de pós-graduação; programas de mobilidade discente e docente; projetos colaborativos de ensino,

pesquisa e extensão; e outras. Esses trabalhos são desenvolvidos seja por meio de convênios bilaterais, seja através de redes colaborativas. Entre os consórcios de que a UFMG tem participado ativamente, destacam-se:

- a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), que tem como foco central o Mercosul e engloba instituições do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile;
- o Grupo Tordesilhas, de que participam Instituições da Espanha, Portugal e Brasil;
- a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- a Worldwide Universities Network (WUN);
- a Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), entre outras.

Em período mais recente, a UFMG deu um importante passo em suas atividades de cooperação internacional, com a criação de cinco centros de estudos voltados para a investigação científica e o intercâmbio docente, discente e de servidores. São eles: o Centro de Estudos Africanos, o Centro de Estudos da Ásia Oriental, o Centro de Estudos Europeus, o Centro de Estudos Indianos, o Centro de Estudos Latino-Americanos e Centro de Estudos Norte-Americanos, criado em 2018. A UFMG preconiza, assim, a diversificação geo-acadêmica de suas cooperações, envolvendo países e regiões em relação aos quais a atividade, até recentemente

desenvolvida, ainda era incipiente. Na atualidade, a UFMG possui mais de 600 acordos de cooperação internacionais, envolvendo instituições diversas localizadas nos cinco continentes.

No que diz respeito a convênios com o poder público de diferentes esferas para a prestação de serviços de saúde à população, destacam-se as atividades que se realizam, sob a responsabilidade desta Universidade, no Hospital das Clínicas da UFMG e no Hospital Risoleta Tolentino Neves, unidades hospitalares integrantes do SUS localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte, que oferecem assistência ambulatorial, clínica e cirúrgica à população em geral, nas mais diversas áreas de especialidade. Cabe ainda mencionar a atuação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON), que desenvolve projetos multidisciplinares para induzir avanços na atenção primária, e o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) que realiza o Programa de Triagem Neonatal em Minas Gerais. Na mesma linha, o Núcleo de Telessaúde, participante do Programa Telessaúde Brasil Redes (Ministério da Saúde), tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento no SUS, integrando educação e saúde por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação: teleconsulta, telediagnóstico e tele-educação. Destaca-se ainda o “internato rural”, em que estudantes da etapa final dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, sob orientação de professores e supervisão de

profissionais dos serviços de saúde, desenvolvem atividades curriculares em regiões da periferia de Belo Horizonte e do interior de Minas Gerais.

As Redes UFMG buscam reunir e articular grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa da UFMG em torno de temas emergentes das sociedades contemporâneas. Destacamos, como exemplo, o Programa Participa UFMG Mariana-Rio Doce-Brumadinho, que reúne docentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de colaborar, por meio do conhecimento técnico, com o processo de reconstrução após graves desastres socioambientais da história de Minas Gerais: o rompimento da barragem do “Fundão”, localizada no distrito de Bento Rodrigues, e Córrego do Feijão, em Brumadinho.

No âmbito da extensão universitária estão cadastradas aproximadamente 3.444 ações desenvolvidas prioritariamente no estado de Minas Gerais, mas que também abrangem municípios de outros estados. São ações e projetos capazes de gerar mais de 3 milhões de atendimentos nas mais diversas áreas (saúde, educação, tecnologia e produção, trabalho, cultura, comunicação). Do total de ações e projetos, 64,7% são realizadas em parceria com diferentes setores da sociedade como órgãos governamentais e não governamentais, instituições privadas, associações de moradores e movimentos sociais.

**3 GOVERNANÇA,
ESTRATÉGIA E
ALOCAÇÃO DE
RECURSOS**



3 GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

As universidades federais são entidades jurídicas de direito público, dotadas de capacidade de autonormação e de autogestão, submetidas aos princípios e destinadas às finalidades asseguradas pela legislação brasileira. A autonomia visa a garantir a liberdade de pensamento, a livre produção e transmissão do conhecimento e a autogestão racional de seus recursos e meios para o correto atendimento aos princípios e às finalidades estabelecidos em Lei. A autonomia administrativa e a autonomia de gestão financeira e patrimonial decorrem e estão subordinadas à autonomia didático-científica, como meios de assegurar a sua efetividade.

O ensino oferecido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem gratuidade garantida pela Constituição de 1988. O Governo Federal é o principal financiador dessas instituições, sendo responsável por assegurar seu investimentos e manutenção, embora haja uma pequena parcela dos recursos obtida por meio de arrecadação de recursos próprios em cada instituição. Conforme o art. 55 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDB: “Caberá à União assegurar, anualmente, em seu Orçamento Geral, recursos suficientes para a manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas” (BRASIL, 1996, p.18). O orçamento das IFES é discutido e aprovado pelo Congresso Nacional e integra o orçamento geral da União, no capítulo dedicado ao Ministério da Educação.

3.

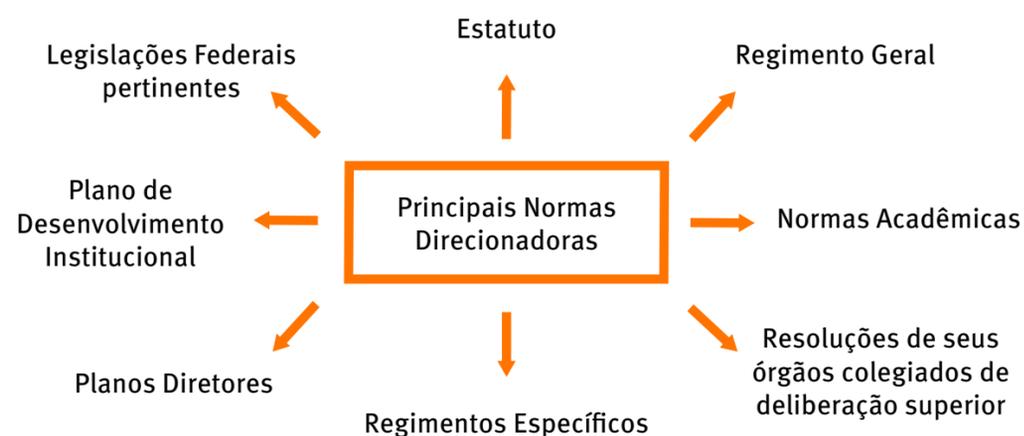
Na UFMG, os recursos aprovados pela União, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias, advêm de duas fontes: recursos transferidos pelo Tesouro Nacional e recursos próprios (aqueles diretamente arrecadados pela instituição, recebidos via GRU-Guia de Recolhimento da União). A gestão orçamentária e financeira da Universidade tem demandado, sobretudo nos últimos anos, a implementação de estratégias e processos cada vez mais eficientes e eficazes, buscando alcançar melhores resultados em termos de execução orçamentária, bem como cada vez mais transparência em sua execução. A gestão dos recursos é descentralizada: da Administração Central, estrutura organizacional na qual está inserida a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan) - que atua como Setorial de Contabilidade, em conformidade com o inciso II do artigo 16 da Lei 10.180 de 06/02/2001 e com o §1º, inciso II do artigo 6º do Decreto 6.976 de 07/10/2009 e é responsável técnico pela execução orçamentária, financeira e patrimonial da UFMG - para as unidades acadêmicas e administrativas. Relatórios diários são emitidos e disponibilizados na página da internet da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento com a discriminação de valores empenhados, liquidados e pagos por unidade gestora para um melhor acompanhamento da execução orçamentária e financeira.

Em 2019, com o objetivo de melhorar os procedimentos operacionais de apuração dos recursos próprios arrecadados pela Universidade, a Proplan/UFMG implantou o SISARC (Sistema de Apuração de Recursos Arrecadados).

Disposição da UFMG por unidades acadêmicas e administrativas	
Administração Central	Faculdade de Farmácia
Biblioteca Universitária	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed)	Faculdade de Letras
Centro de Comunicação (Cedecom)	Faculdade de Medicina
Centro Esportivo Universitário (CEU)	Faculdade de Odontologia
Centro Pedagógico (CP)	Hospital das Clínicas (HC)
Colégio Técnico (Coltec)	Imprensa Universitária
Diretoria de Ação Cultural (DAC)	Instituto de Ciências Agrárias (ICA)
Diretoria de Avaliação Institucional (DAI)	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)	Instituto de Ciências Exatas (ICEx)
Editora UFMG	Instituto de Geociências (IGC)
Escola de Arquitetura	Laboratório de Computação Científica (LCC)
Escola de Belas Artes	Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB)
Escola de Ciência da Informação	Pró-Reitoria de Administração (PRA)
Escola de Enfermagem	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)
Escola de Engenharia	Pró-Reitoria de Extensão (Proex)
Escola de Música	Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)
Escola de Veterinária	Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq)
Escola Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan)
Faculdade de Ciências Econômicas	Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG)
Faculdade de Direito	Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH)
Faculdade de Educação	

Todo o funcionamento da UFMG é pautado pela observância de um conjunto de normas direcionadoras de sua atuação. Parte desse aparato normativo se encontra estabelecido na forma de legislação federal. Há uma peça normativa, o Estatuto, que é aprovada pelo Conselho Universitário e a seguir pelo Conselho Nacional de Educação. Todo o restante da estrutura de funcionamento da UFMG é estabelecido por meio de resoluções de suas instâncias colegiadas internas. As principais peças normativas encontram-se relacionadas na figura a seguir.

NORMAS DIRECIONADORAS DA ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE



Os documentos mencionados (à exceção da legislação federal) estão disponíveis em:
<https://ufmg.br/a-universidade/documentos-e-normas>

A estrutura de governança da Universidade foi elaborada com o intuito de facilitar o cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos pela gestão. O modelo contempla a participação ativa das estruturas colegiadas, conforme previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto e Regimento da Universidade. A composição da Gestão Estratégica em forma de Conselhos Superiores destaca-se pela ampla representatividade dos diversos segmentos da comunidade universitária e por isso proporciona a construção coletiva da instituição por meio de tomadas de decisões plurais e democráticas.

A UFMG dispõe de órgãos de deliberação superior em seu modelo de governança, como o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho de Curadores, para efetivar o processo de tomada de decisão estratégica. Os órgãos colegiados são importantes para consolidar as estratégias e alcançar objetivos e metas, pois atuam como agentes reguladores, criando políticas, procedimentos e regras, que devem ser observados por toda universidade, em consonância com a visão, missão e valores da instituição. Além disso, instâncias deliberativas cumprem o papel crucial de avaliarem os projetos a serem desenvolvidos, alinhando os propósitos organizacionais com as atividades desenvolvidas, além de acompanharem o andamento das atividades, planos e projetos acadêmicos.

Atas, decisões, moções e resoluções estabelecidas pelos Conselhos Superiores são disponibilizadas na página da internet <https://www2.ufmg.br/sods/Sods>, da Secretaria de Órgãos de Deliberação Superior (SODS). O registro e divulgação de decisões estratégicas auxiliam no controle institucional e social da gestão, uma vez que os discentes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação da instituição e sociedade podem avaliar se os serviços prestados e os resultados estão em conformidade com o planejado.

Além disso, a UFMG, reconhecendo a importância da incorporação de práticas de integridade e de boa governança na instituição, tem trabalhado no sentido de ampliar a eficiência das atividades, tanto fim quanto meio, fomentando a adoção de um modelo de administração pública orientada para os resultados, buscando reduzir riscos e aproveitar as oportunidades. Por essa razão, no que tange ao apoio à gestão de riscos e controles internos, foi instituído o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC) cujo objetivo é implantar, monitorar e revisar a gestão de riscos de toda a universidade periodicamente.

ESTRATÉGIA E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

A UFMG, desde a década de 1980, adota uma matriz de distribuição dos recursos de OCC (Outros Custeios e Capital) como estratégia na alocação de seus recursos orçamentários nas suas diversas unidades acadêmicas. A matriz, pioneira entre as IFES, revisada em 1993 e, posteriormente, em 2005, considera conceitos para as variáveis de uma Matriz Dimensão e de uma Matriz Dinâmica. A primeira contempla o volume das atividades desenvolvidas no conjunto das unidades acadêmicas, enquanto a segunda concentra-se em avaliar a qualidade e eficiência dessas atividades. A matriz final é composta por 80% da Matriz Dimensão, baseada na área construída (AC), nos alunos de graduação (AG) e nos alunos de pós-graduação (APG), e 20% da Matriz Dinâmica que considera a Eficiência na Formação de Alunos de Graduação (EFA).

Algumas unidades acadêmicas, pela natureza das atividades que desenvolvem, recebem recursos extra-matriz, previamente acordados em reuniões colegiadas. O Colégio Técnico, o Teatro Universitário, o Centro Pedagógico e a Assistência Estudantil possuem recursos específicos na LDO e, por essa razão, não são contemplados na Matriz de Distribuição.

Além dos recursos distribuídos por meio da matriz e os recursos extra-matriz, parte do orçamento

discricionário da UFMG é alocado na Administração Central para atender às obrigações contratadas de serviços de fornecimento de água, esgoto, energia elétrica, telefonia, internet, serviços terceirizados para a manutenção predial, limpeza, segurança, portaria, áreas verdes e compras de uso comum. Esses recursos revertem em benefícios para toda a comunidade universitária, contribuindo para o cumprimento da missão institucional com zelo e qualidade. Em decorrência disso, sofrem o impacto crescente do aumento dos preços de mercado e, em sentido inverso, com a diminuição dos recursos discricionários na LDO, afetando de forma acentuada o orçamento da instituição.

São destinados recursos, também, para projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional aprovados nas instâncias deliberativas e para os projetos acadêmicos sob a gestão das Pró-reitorias acadêmicas, atendendo programas de bolsas e de apoio a projetos nas diversas áreas do conhecimento.

A Universidade conta ainda com recursos próprios diretamente arrecadados, em decorrência de prestação de serviços, gestão dos espaços (aluguel de auditórios e espaços da instituição, como a Praça de Serviços que abriga instituições bancárias e restaurantes) e também parcerias firmadas com Órgãos Federais, Estaduais, Municipais, empresas estatais,

como a Petrobras e a Cemig, além de parcerias com a iniciativa privada. Esses recursos, destinados ao desenvolvimento de projetos, apresentam impacto significativo no ensino, na pesquisa e na extensão, suplementando os valores repassados pela União. Esses recursos, em sua maior parte, ficam nas unidades arrecadoras, constituindo um importante instrumento no cumprimento de suas metas acadêmicas e institucionais.

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) corresponde à Unidade Prestadora de Contas (UPC) da UFMG. Por meio de suas diretorias, atua junto às unidades acadêmicas e administrativas, elaborando orientações sobre os procedimentos que envolvem execução orçamentária, financeira e patrimonial e acompanhando ao longo do exercício a aplicação desses procedimentos com vistas a assegurar a integridade, a fidedignidade e a confiabilidade das informações contábeis produzidas no Sistema de Administração Financeira – SIAFI relativas à sua respectiva execução orçamentária, financeira e patrimonial.

ALOCAÇÃO DE VAGAS DOCENTES

Um tipo de recurso de grande centralidade para o funcionamento de qualquer instituição universitária é a sua força de trabalho docente. A execução da maior parte das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão se encontra a cargo do corpo docente. Normalmente, a manutenção dessa força de trabalho representa a maior parcela da despesa orçamentária. Portanto, quando se fala de estratégias de alocação de recursos, o item individualmente mais importante é a alocação de vagas docentes nos departamentos acadêmicos.

Desde o início da década de 1980 a UFMG vem construindo processos de alocação de vagas aos departamentos que procuram se fundamentar em indicadores de produção. O atual procedimento se encontra em funcionamento desde 2008, utilizando regras objetivas que se baseiam na aferição de um conjunto de indicadores dos departamentos, relacionados aos resultados das atividades-fim.

A partir desses indicadores, é feito um cálculo da “dimensão ideal” de cada departamento, utilizando regras amplamente conhecidas pelos departamentos. Essa dimensão ideal é obtida como uma fração do total de vagas docentes da universidade que devem ser alocadas em um departamento, em correspondência à fração do total da produção da universidade gerada por aquele departamento. A cada semestre, as vagas existentes são alocadas de forma a aproximar a dimensão real de cada departamento de sua respectiva dimensão ideal.

Esse processo visa estimular o aumento da produção acadêmica da universidade, em todas as suas dimensões. Há evidências empíricas de que, ao longo dos 13 anos de aplicação desse sistema de alocação de vagas, este tenha cumprido relevante função referencial, induzindo os departamentos a traçar políticas de expansão de atividades e de consolidação acadêmica.

Indicadores para alocação de vagas docentes

Número de egressos de mestrado e doutorado.

Número de docentes credenciados na pós-graduação, ponderados pelo conceito do curso.

Número de artigos e livros publicados, ponderados pelo conceito Qualis do periódico e pela produção média da respectiva área do país.

Número de bolsistas de produtividade em pesquisa, ponderados pelo nível da bolsa do CNPq.

Número de docentes participando de projetos de extensão.

Número de ações de extensão desenvolvidas, ponderadas por sua complexidade, duração e impacto.

Número de estudantes bolsistas orientados em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Número de horas-aula ministradas para cursos de graduação e de pós-graduação estrito senso (mestrado e doutorado).

FUNDAÇÕES DE APOIO

A UFMG conta com o suporte de fundações de apoio em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira, conforme previsto na Lei nº 8.958/94 e regulamentado no Decreto nº 7.423/2010. As fundações de apoio são credenciadas pelo MEC e MCTI, o que exige que sejam fiscalizadas pelos órgãos superiores da universidade, além de prestarem contas aos respectivos ministérios. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário nº 10/2004, de 18 de novembro de 2004, os instrumentos jurídicos firmados entre a UFMG e as fundações são fiscalizados pela Auditoria Geral. As fundações de apoio, na execução dos contratos celebrados, deverão ainda observar o disposto nas resoluções do Conselho Universitário, especialmente a que regulamenta a prestação de serviços no âmbito da UFMG, bem como as resoluções pertinentes das congregações ou órgãos equivalentes das unidades acadêmicas.

Os instrumentos jurídicos celebrados entre a UFMG e as fundações de apoio são contratos ou convênios, acordos de parcerias, e afins, o que faculta a essas instituições prestarem apoio a programas, ações, projetos e atividades, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, além da gestão administrativa e financeira, que levem à melhoria mensurável da atuação da universidade no cumprimento eficiente e eficaz de sua missão institucional.

Há quatro fundações vinculadas à UFMG, credenciadas de acordo com a legislação vigente: Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas (Ipead), Fundação Christiano Ottoni (FCO), a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fepe). Além dessas, a UFMG também conta com uma fundação específica para dar apoio às atividades da área cultural, a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. As regras e os procedimentos para a contratação das

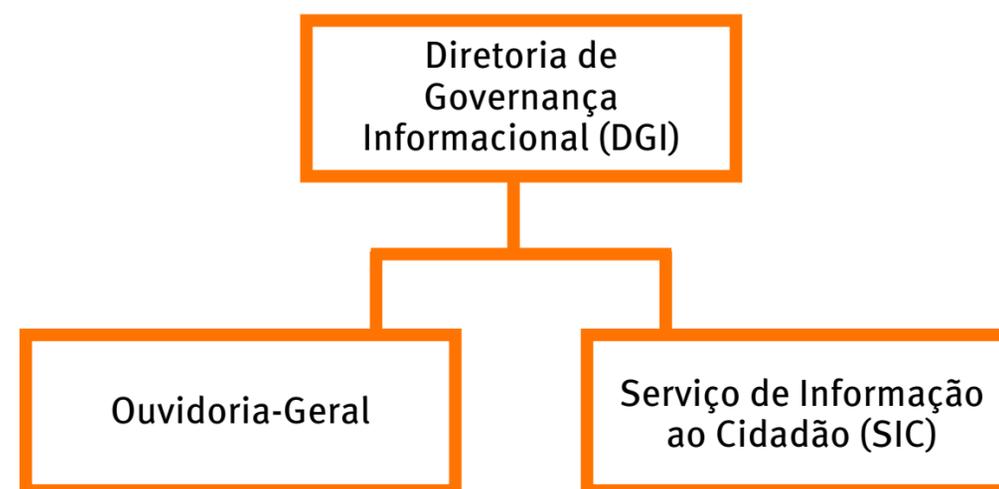
fundações de apoio, assim como os formulários necessários estão disponíveis na página da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento em: <https://www.ufmg.br/proplan/contabilidade-e-financas/divisao-de-convenios/celebracao-de-instrumentos-juridicos/contratacao-de-fundacao-de-apoio/>

Além das fundações de apoio, a UFMG conta também com o suporte da Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), de caráter assistencial, que possui relação com a Universidade com amparo na Lei 13.019 de 2014.

TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

Como instrumentos de relacionamento com as comunidades interna e externa, a Ouvidoria-geral e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) atuam no sentido de ampliar a transparência, o diálogo e o controle social sobre a Universidade. Ambos compõem a Diretoria de Governança Informacional (DGI), que tem como meta subsidiar a defesa dos interesses públicos em matéria de educação, cultura, ciência e tecnologia e a promoção da transparência na interface Universidade-sociedade.

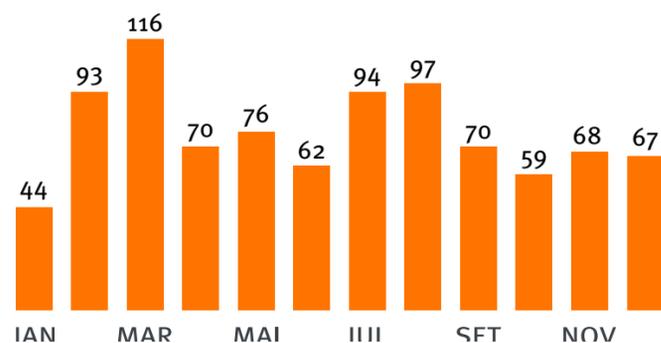
RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO



OUVIDORIA

A Ouvidoria é um órgão mediador que dialoga com as comunidades interna e externa. O fluxo de trabalho inclui o acolhimento, análise inicial, encaminhamento aos setores responsáveis de todas as manifestações recebidas, monitoramento e avaliação das respostas e seu envio aos cidadãos. A UFMG acredita que as manifestações apresentadas à Ouvidoria são importantes para a atuação dos dirigentes da universidade e favorecem a efetivação de mudanças. A Ouvidoria da UFMG recebeu 916 manifestações em 2019 - 62% dos usuários mostraram-se muito satisfeitos, satisfeitos ou consideraram regular a atuação da Ouvidoria. Um percentual de 38% ficaram insatisfeitos ou muito insatisfeitos. A figura a seguir mostra o número de manifestações recebidas pela Ouvidoria a cada mês, ao longo do ano de 2019.

NÚMERO DE MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS POR MÊS PELA OUVIDORIA EM 2019



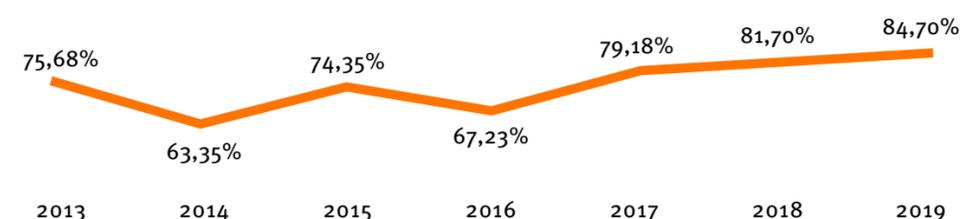
Fonte: Ouvidoria UFMG

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO

Implantado na UFMG em março de 2012, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) é o órgão responsável por receber, encaminhar e acompanhar pedidos referentes à Lei de Acesso à Informação (LAI). Em 2019, o SIC recebeu 366 pedidos de acesso à informação, a maior quantidade anual registrada desde sua criação. Um dado bastante relevante é que o percentual de pedidos de acesso à informação plenamente concedidos vem crescendo ano a ano, fruto de

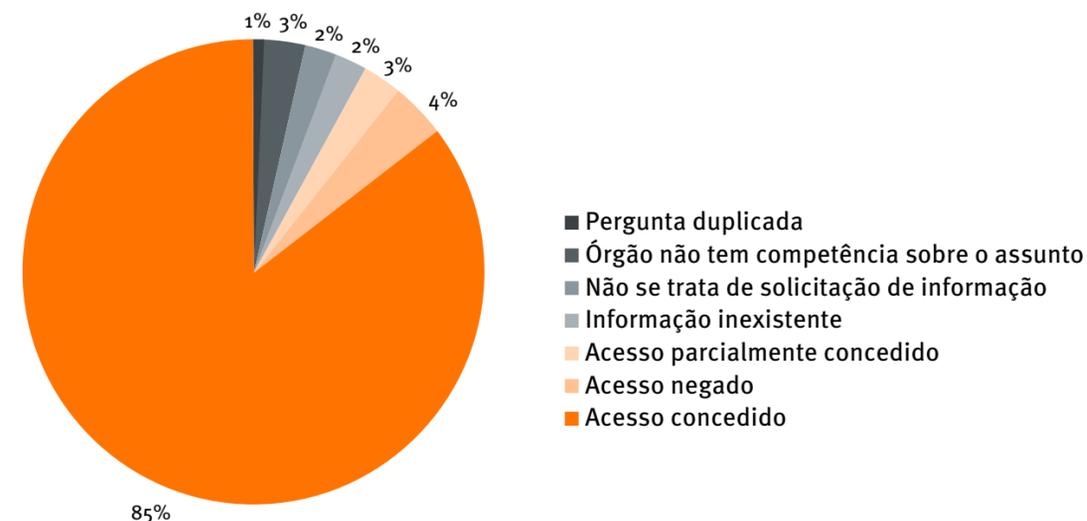
um esforço de sensibilização da comunidade universitária para a importância deste canal de relacionamento com a sociedade. Em 2019, do total de pedidos de informação realizados, 85% foram plenamente concedidos.

PERCENTUAL DE PEDIDOS ACESSO À INFORMAÇÃO CONCEDIDOS



Fonte: Ouvidoria UFMG

MOTIVAÇÃO DO NÃO ATENDIMENTO A PEDIDOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO



Fonte: Ouvidoria UFMG

A UFMG mantém acessível Carta de Serviços ao Cidadão, como determina o Decreto nº6.921/2009. Em atendimento ao parágrafo 4º do Art. 11 deste Decreto, o conteúdo da Carta pode ser acessado a partir da página principal do Portal UFMG, por meio do submenu denominado Transparência.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

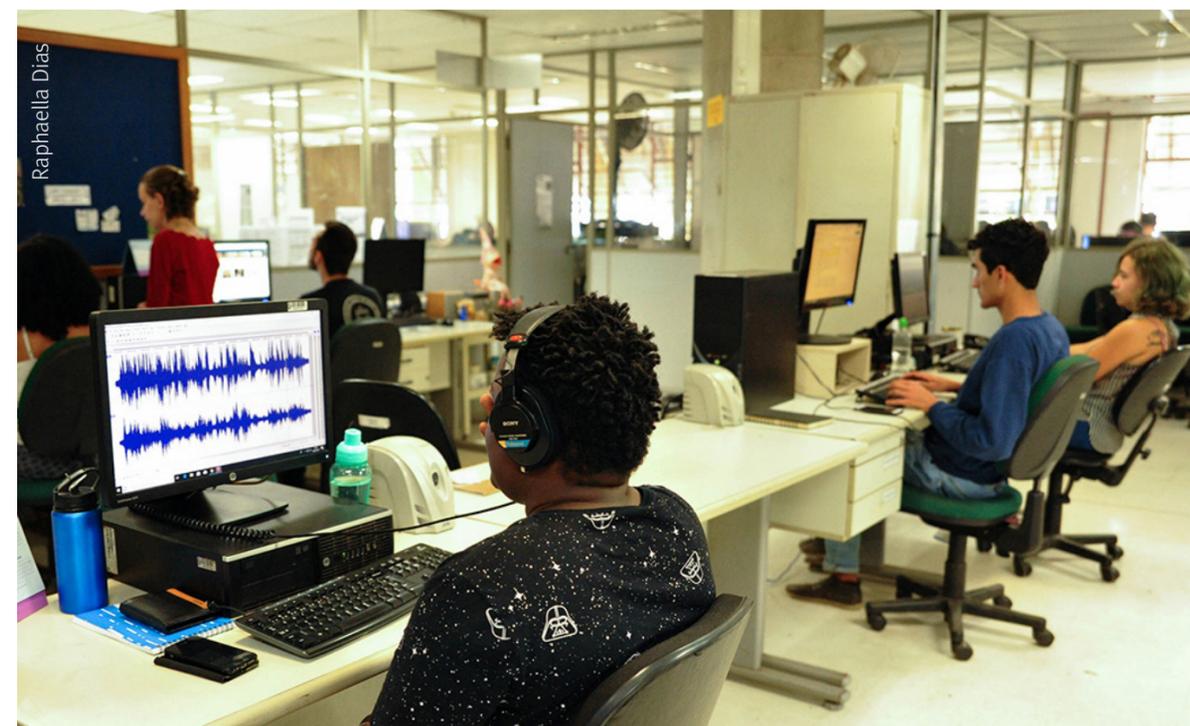
As ações relacionadas à comunicação pública da UFMG são desenvolvidas em quatro frentes: o Centro de Comunicação (Cedecom), a Editora UFMG, o Portal de Periódicos da UFMG e o Repositório Institucional. Esses órgãos são representados na figura.



O CENTRO DE COMUNICAÇÃO (CEDECOM)

No que diz respeito à comunicação institucional, um conjunto de estratégias são idealizadas, gestadas e executadas pelo e a partir do Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG e pelos núcleos e assessorias que atuam junto a unidades acadêmicas e administrativas. O objetivo dessas ações é dar a conhecer ao público o que se realiza intramuros, tornando os programas, projetos e ações da UFMG conhecidos pela sociedade. A prática da comunicação pública é orientada pelo ideal normativo do interesse público, do direito à informação, da busca pela veracidade dos acontecimentos e pela responsabilidade

social, refletindo sobre as práticas profissionais dos comunicadores envolvidos e os princípios normativos que lhes servem de orientação.



3.

O Cedecom é a estrutura responsável pela comunicação institucional. A este órgão cabe planejar e, continuamente, avaliar a interação e a colaboração com os diferentes públicos na e da Instituição, mantendo conteúdos atualizados e espaços diversificados de divulgação nos quais o público possa se manifestar e obter respostas. Essa atitude é parte da estratégia que exige acompanhamento da imagem da Instituição e obriga a transformação nas formas de produção comunicativa usual, pois além da comunicação

realizada pelas mídias tradicionais, é preciso criar oportunidades de interlocução direta com a sociedade – em especial com as comunidades afetadas à instituição – numa perspectiva multidirecional e multidimensional.

A comunicação institucional é desenvolvida numa perspectiva integrada, por meio de núcleos diversos de planejamento e desenvolvimento de produtos e serviços. Tais núcleos são*:

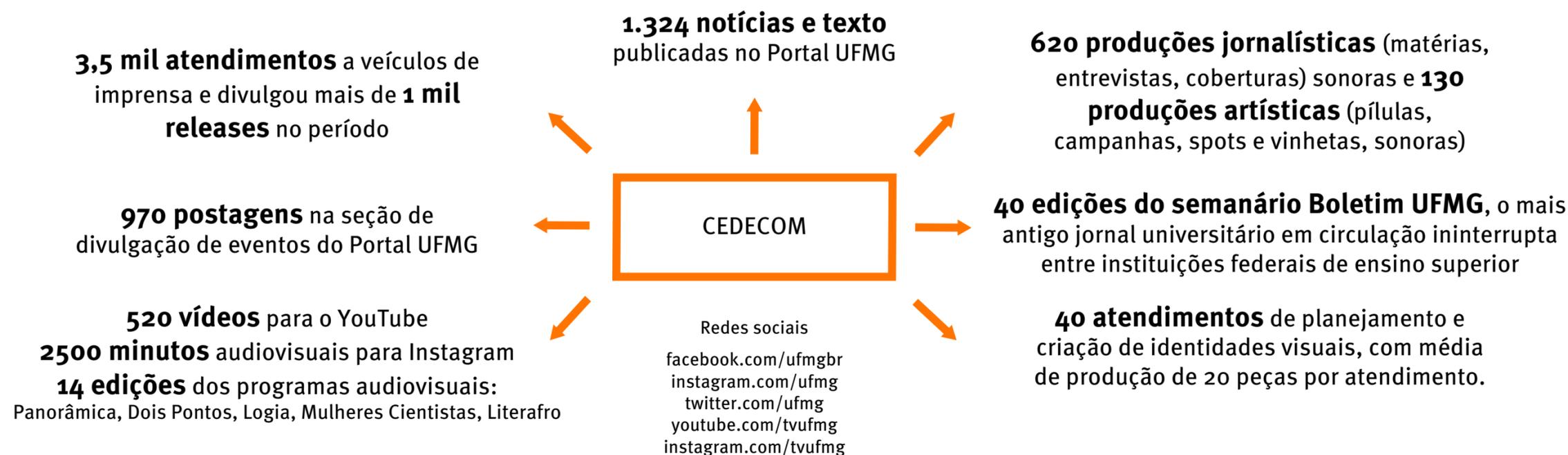
Planejamento institucional e Criação gráfica	Responsável pelo planejamento estratégico e desenvolvimento de identidades e soluções visuais para projetos e programas da UFMG, visando ao fortalecimento e à coesão da imagem institucional da universidade.
Assessoria de imprensa	Cuida da gestão do relacionamento e dos fluxos de informações entre a UFMG e os órgãos de imprensa. Desenvolve pautas de interesse público sobre ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade e também conecta veículos de imprensa a fontes, resguardando o direito social à informação.
Agência de notícias	Responsável pela produção noticiosa textual, promove a apuração e dá visibilidade aos fatos e eventos relevantes sobre e para a Instituição e comunidades interna e externa. Edita há 45 anos o Boletim UFMG (ufmg.br/boletim) e a Revista Diversa.
Rádio UFMG Educativa	Referência em produção radiofônica entre as rádios universitárias do país, a Rádio UFMG Educativa é uma parceria entre a UFMG e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Com programação 24 horas por dia na frequência 104,5 FM (Grande BH) e também pela internet (https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa), a Rádio UFMG Educativa fomenta a comunicação pública da ciência e a discussão constante de temas relacionados à educação e à cultura.
TV UFMG	O núcleo audiovisual do Centro de Comunicação é um espaço de experimentação de formatos e linguagens que, sobretudo, valorizam a diversidade, a comunicação pública, a produção colaborativa, a divulgação científica, a divulgação institucional e a formação complementar de estudantes.
Web e redes sociais	Responsável pelos fluxos de comunicação digital da UFMG, pelo desenvolvimento e manutenção dos sítios institucionais, pela gestão das redes sociais oficiais e por serviços de monitoramento e análise da informação na internet.

* O Cedecom ainda é composto por núcleos administrativos e de apoio, cuja função é dar suporte e permitir o desenvolvimento das atividades fins dos demais. São estes: coordenação executiva, secretaria, fotografia, apoio técnico e tecnológico e revisão.

A atuação do Centro de Comunicação tem continuamente qualificado o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário, reforçando o reconhecimento da universidade como uma das principais fontes de informações científicas do país. Além de pautar temas sociais relevantes e promover, periodicamente, campanhas internas que geram reflexão e a adoção de ações afirmativas por toda comunidade UFMG, o Centro de Comunicação é também um espaço de formação que acolhe projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo membros da comunidade acadêmica de todas as áreas do conhecimento.

Em 2019, é possível destacar, em diferentes áreas de atuação, alguns exemplos de esforços empreendidos pelo Centro de Comunicação com vistas ao fortalecimento da imagem institucional, esclarecimento das comunidades interna e externa sobre os impactos resultantes da expressiva redução orçamentária imposta à universidade, divulgação das ações, projetos e pesquisas desenvolvidos e prestação de contas à sociedade sobre o que se passa na instituição. O diagrama abaixo apresenta a produção de 2019:

PRODUÇÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL VIA CEDECOM



A EDITORA UFMG

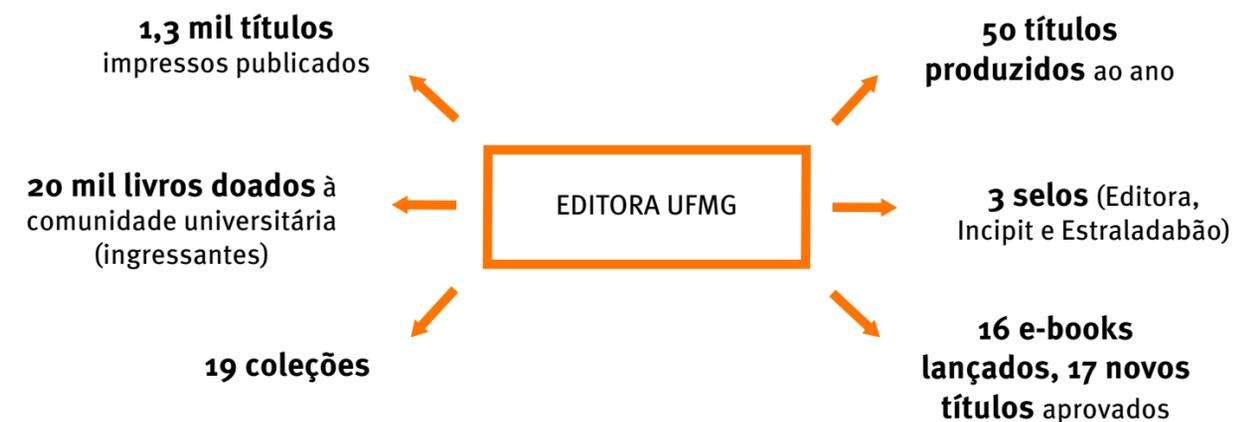
A Editora UFMG foi criada com o objetivo de editar obras de valor científico e cultural como bens intangíveis representativos do trabalho de ensino, pesquisa e extensão da UFMG. A Editora UFMG consolidou-se, nas duas últimas décadas, como uma das editoras mais atuantes e mais reconhecidas entre as editoras universitárias do país. Propõe-se a fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

O catálogo da Editora UFMG traduz, por meio da diversidade e da qualidade das obras e autores publicados, no âmbito nacional e internacional, o intercâmbio científico-cultural que predomina no ambiente acadêmico universitário. A proposta da Editora é, portanto, fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional. A política de publicações da Editora UFMG baseia-se em critérios de universalidade, diversidade e excelência. Considerando a sua capacidade instalada e o a média histórica de comercialização, a Editora apresenta uma capacidade de produção de cerca de 50 livros por ano.

A Editora UFMG manteve sua participação em eventos literários em todo o Brasil e sua feira anual (Feira Universitária do Livro da UFMG) compõe o calendário Literário Anual, contando com a participação de editoras públicas universitárias e também comerciais de renome no mercado. A Editora organiza a doação de pelo menos um exemplar de sua produção aos calouros, em cada semestre, em parceria com a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (Prae).



NÚMEROS ALCANÇADOS COM A POLÍTICA EDITORIAL DA UFMG



O PORTAL DE PERIÓDICOS E O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

O Portal Periódicos da UFMG tem a finalidade de aumentar a visibilidade dos periódicos produzidos no âmbito da Universidade. Sua construção faz parte de um conjunto de ações previstas na Política de Periódicos da Instituição, instituída em 2015 e formalizada pela Resolução 08/2019, a qual passou a ser monitorada pelo Comitê Gestor do Portal de Periódicos (Cogeppe), criado pela Resolução 09/2019.

O Portal abriga informações acerca dos periódicos científicos institucionalmente vinculados à Universidade, bem como os links para livre acesso a eles, além de notícias sobre editoração científica. Em 2019 a Universidade contava com 62 periódicos científicos ativos que atendiam aos critérios de entrada e permanência do Portal Periódicos UFMG.

Por fim, em 2019, a UFMG instituiu seu Repositório Institucional (RI-UFMG), a política informacional a ele atrelada e o Comitê Gestor encarregado de gerenciá-lo. O RI-UFMG, abrigado no Sistema de Bibliotecas da Biblioteca Universitária (BU), e disponibilizado pelo site repositorio.ufmg.br, reúne, em um único ambiente digital, o conteúdo científico e intelectual produzido nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade e conta com mais de 30 mil documentos importados, além teses e dissertações. O ambiente foi criado para dar mais visibilidade à produção acadêmica, intelectual e de gestão da UFMG e permitir seu acesso de forma mais transparente pela sociedade.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

A Diretoria de Cooperação Institucional (COPI) tem como missão propiciar um canal de diálogo permanente entre a Instituição e a sociedade, buscando alternativas e parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos inovadores. Por intermédio das ações da COPI tem sido possível atuar na identificação de oportunidades externas, que se associam a projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade. A COPI promove assim a mediação, articulação e a negociação necessárias e, ao mesmo tempo, estimula a captação de recursos, os quais permitem o desenvolvimento dos projetos pactuados nas parcerias firmadas entre a UFMG e os diferentes organismos da sociedade. Tais projetos contribuem significativamente para o fortalecimento das atividades acadêmicas da Universidade.

Programa Sempre UFMG

Objetivo: criar e manter uma ligação entre a UFMG e seus egressos.

Ao concluírem seu curso, todos os graduados passam, automaticamente, a fazer parte da Comunidade Sempre UFMG.

Egressos: continuam a participar de cursos de atualização, palestras, eventos culturais.

Medalha de Honra UFMG: homenageia egressos que tenham se destacado por realizações em prol da sociedade.

Perfil – Rede de Oportunidades: oferece aos egressos oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, a disponibiliza profissionais bem formados por uma Universidade de reconhecida excelência e renome internacional a esse mercado.



4 RISCOS,
OPORTUNIDADES E
PERSPECTIVAS

4 RISCOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

A UFMG tem como premissa básica a avaliação de riscos em suas ações institucionais em todos os setores e ramos de atividade. Em 2018, a UFMG sistematizou as instâncias responsáveis pelo controle de riscos à integridade e suas atribuições, aprovando o Programa de Integridade da instituição. O Programa da UFMG compõe o painel “Integridade Pública”, da Controladoria Geral da União: <http://paineis.cgu.gov.br/integridadepublica/index.htm>

A partir de 2020, a UFMG irá adotar um sistema capaz de fazer o gerenciamento, por meio de uma plataforma digital, das ameaças institucionais. O sistema a ser implementado é o ÁGATHA - Sistema de Gestão de Riscos e Integridade adotado pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. É uma solução aberta e gratuita, que permite oferecer à Instituição “fortalecer a transparência e a supremacia do interesse público”.

Mesmo sem a implantação de um sistema integrado, a Universidade vem adotando de forma consistente procedimentos e mecanismos sistematizados e padronizados para planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais, no sentido de minimizar ou aproveitar os riscos e incertezas. Uma classe de processos usualmente considerada de elevada exposição a riscos tem sido aquela da gestão orçamentária e financeira pelas próprias incertezas, em especial referente ao ano de 2019, quanto às liberações orçamentárias e financeiras.

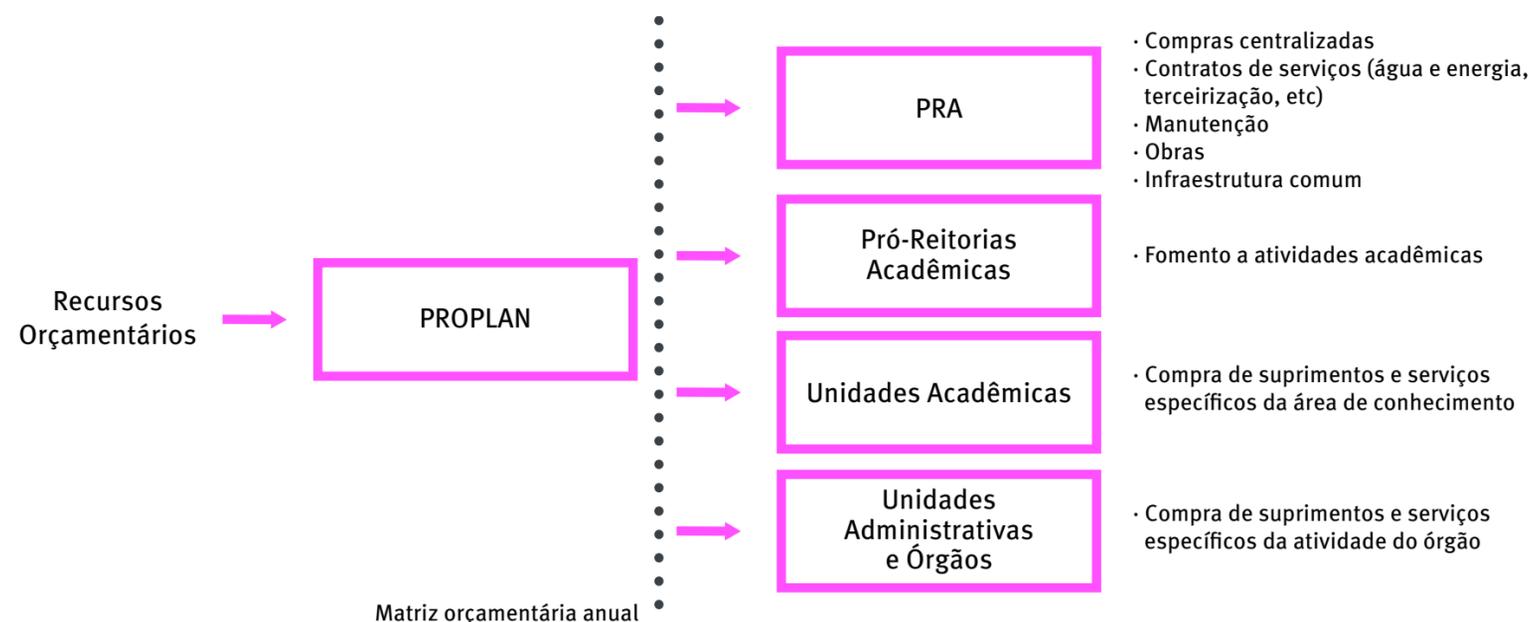


Figura 1: Gestão orçamentária e financeira descentralizada.

Na Figura 1, encontra-se representada a estrutura da gestão orçamentária e financeira adotada pela UFMG. Essa estrutura procura atender da melhor forma possível aos objetivos de fortalecer os controles sobre a utilização dos recursos orçamentários, ao mesmo tempo em que possibilita que gestores com visões específicas possam atuar na destinação e no controle do uso desses recursos. Assim, por exemplo, vários tipos de despesas são centralizadas na Pró-Reitoria de Administração (PRA), tais como os contratos de água, energia elétrica, serviços de telecomunicações, as obras de manutenção, os contratos de terceirização de mão-de-obra, sejam tratados de maneira centralizada, permitindo ganhos de escala. A PRA também realiza compras centralizadas de material não-específico, como por exemplo: equipamentos de informática, papel,

insumos para escritório, e outros. Há, entretanto, recursos que são geridos de maneira específica por Pró-Reitorias, visando dar apoio a projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Nesses casos, comitês de especialistas dessas áreas decidem a destinação dos recursos, normalmente mediante a análise de projetos em editais competitivos. As unidades acadêmicas e os órgãos administrativos também contam com algum aporte orçamentário, que faz frente a demandas específicas de cada área, como, por exemplo, insumos específicos para determinados tipos de laboratórios ou equipamentos.

Dentre os processos sensíveis inerentes às instituições universitárias, talvez aqueles com maior potencial de exposição sejam os processos seletivos. A Figura 2 mostra um elenco de mecanismos que foram criados pela UFMG, ao longo dos anos, para mitigar riscos dessa natureza, nos processos de admissão de estudantes.



Figura 2: Riscos em processos seletivos de estudantes.



Processo de seleção próprio para o curso de letras-libras, com aplicadores bilíngues, está entre medidas tomadas pela UFMG para garantir lisura dos processo de admissão de novos alunos

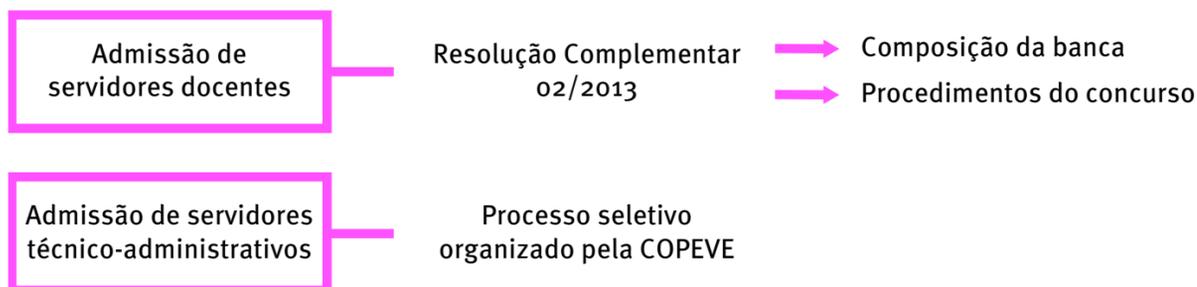


Figura 3: Riscos em processos seletivos para servidores.

Citamos ainda como um ponto crítico à integridade institucional concursos para admissão de docentes. A esse tipo de processo seletivo é necessário assegurar a impessoalidade. Essa e outras questões foram dirimidas de forma estratégica pela Universidade por meio da Resolução Complementar Nº 02/2013, de 7 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre a realização de concursos públicos para a Carreira de Magistério Superior, no âmbito da UFMG. A Figura 3 mostra os mecanismos utilizados para mitigar os riscos nos processos de admissão de servidores docentes e técnico-administrativos.

Outro exemplo é a adoção de instrumentos de aprimoramento das políticas de ações afirmativas, em sua modalidade mais conhecida, as das cotas raciais. A Universidade tem se empenhado na adoção de mecanismos para assegurar que essa política alcance os fins pretendidos. É, portanto, nesse contexto que

se insere a heteroidentificação racial, como instrumento complementar à auto-declaração. O procedimento foi instaurado a partir de 2019, sendo realizado obrigatoriamente com a presença do candidato que deve comparecer pessoalmente (se maior de 18 anos) e acompanhado dos pais e/ou responsáveis (se menor de 18 anos) para a confirmação da condição racial declarada. Uma banca avaliadora, formada por cinco membros indicados pela Reitoria com prévia experiência na temática da promoção da igualdade racial e do enfrentamento do racismo, faz a avaliação de acordo com critérios fenotípicos, ou seja, conjunto de características físicas visíveis que permitem identificar o candidato/a como pessoa negra (preta ou parda), não sendo considerada a ascendência e a autopercepção. Todo o processo é definido, acompanhado e avaliado pela Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social da UFMG.

Outra classe de processos que normalmente requer a adoção de protocolos especiais para garantir sua segurança é a dos processos de certificação dos estudos, que culminam com a emissão de diplomas. A Figura 3 mostra os mecanismos atualmente utilizados pela UFMG para a realização desses controles.

Controles e registros acadêmicos

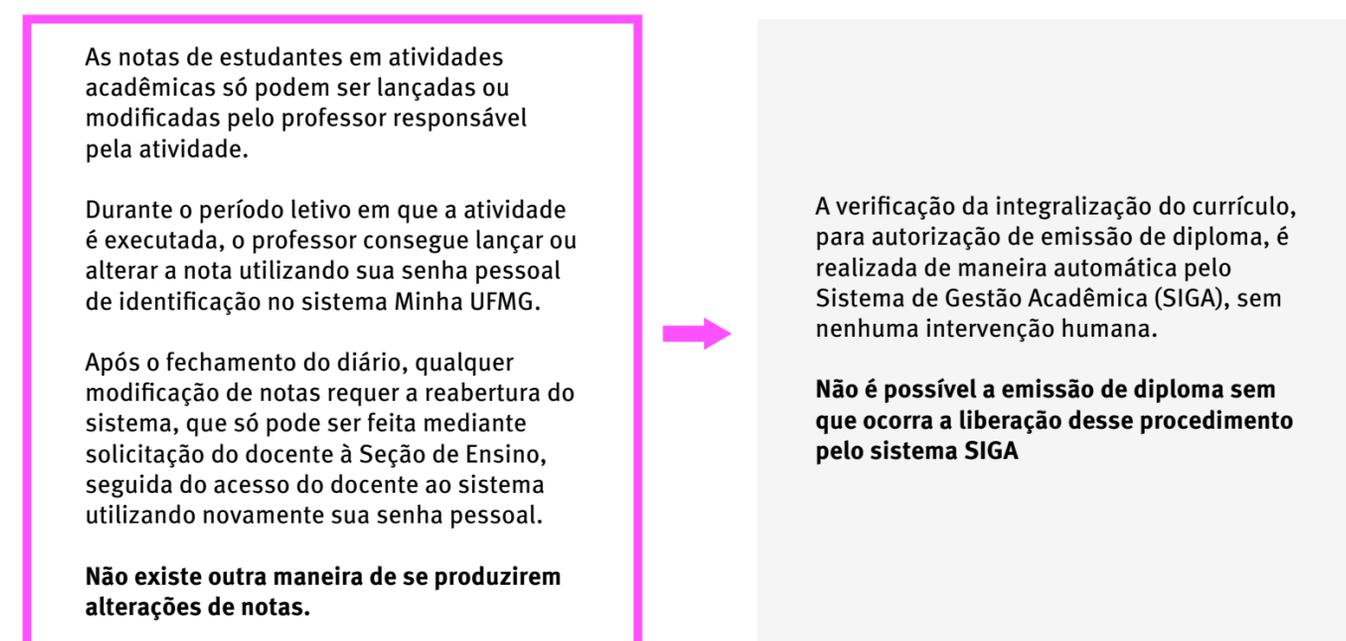


Figura 3: Riscos na certificação acadêmica.

Também tem merecido especial atenção nos últimos anos o pagamento de bolsas e auxílios a estudantes, em especial desde que foi estabelecido financiamento específico para a assistência estudantil, pouco mais de uma década atrás. A Figura 4 mostra os mecanismos eficientes adotados pela UFMG para garantir o controle desses recursos.



Todas as bolsas, acadêmicas ou assistenciais, são concedidas exclusivamente mediante edital.

Figura 4: Riscos no pagamento de bolsas e auxílios.

Destacamos, ainda, que alguns dos riscos a que instituições de ensino superior se encontram expostas, de maneira usual, decorrem dos complexos sistemas envolvidos na realização das tarefas finalísticas da instituição: o ensino, a pesquisa e a extensão. Diagramas desses riscos intrínsecos e os encaminhamentos que a UFMG tem dado em busca de soluções estão representados nas figuras 1 a 5 a seguir.

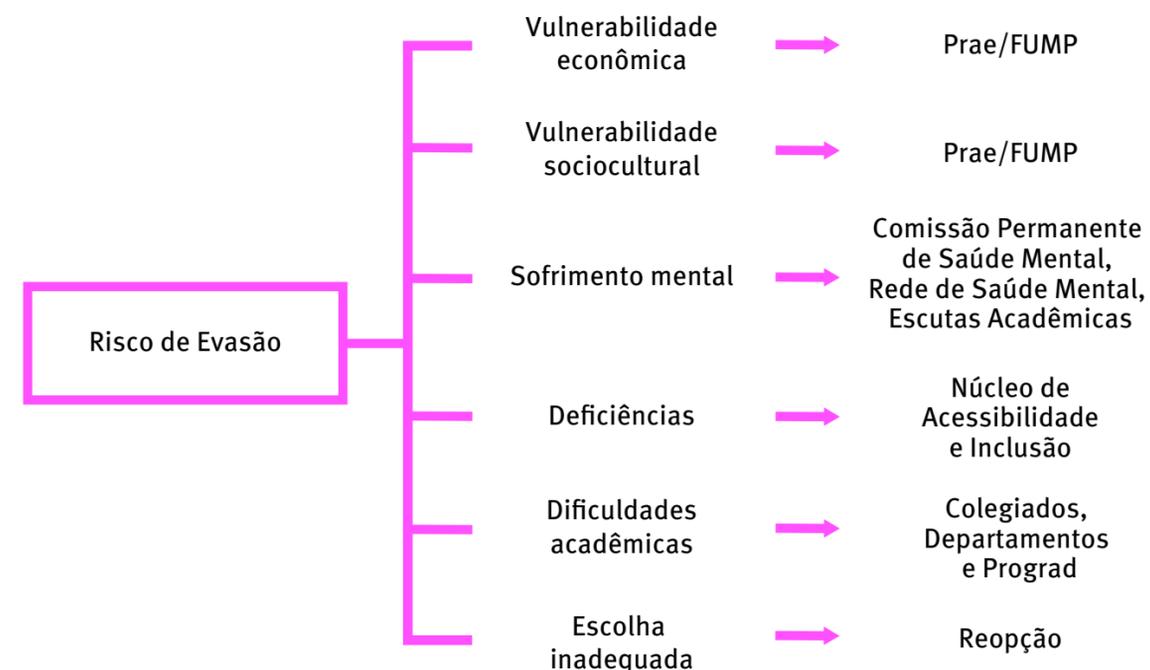


Figura 1: Riscos de insucesso no ensino de graduação.



Figura 2: Riscos de insucesso no ensino de pós-graduação.

No que diz respeito à atividade de ensino, sobressai o risco de que os estudantes admitidos nos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação não conclua os estudos. Quando esse fenômeno ocorre em grande escala, ocorre substancial perda dos recursos investidos na instituição, dado o expressivo volume de recursos direcionado à atividade de ensino. Na Figura 1, são mostradas as principais causas de evasão no ensino de graduação, com a indicação dos mecanismos construídos pela UFMG para tratar esses fatores. Algumas das instâncias institucionais listadas são bastante antigas,

tendo um histórico de várias décadas no exercício da missão institucional de lidar com o apoio ao estudante para que este tenha sucesso em seu curso. Exemplo disso é a FUMP (Fundação Universitária Mendes Pimentel), criada na década de 1930, com a missão de prover as condições para que a vulnerabilidade socioeconômica não se tornasse um fator impeditivo para a conclusão dos estudos na UFMG, uma vez que o mérito acadêmico do estudante tivesse sido verificado no processo seletivo.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social e a Comissão Permanente de Saúde Mental atendem à preocupação emergente em nossa sociedade para diferentes aspectos da questão da inclusão de um público diversificado no ensino superior. Cabe mencionar ainda que encontram-se implementados relatórios detalhados, pela Pró-Reitoria de Graduação, encaminhados aos Colegiados de Cursos e Diretorias das Unidades Acadêmicas para acompanhamento, que procuram identificar estudantes expostos a “risco de evasão”, tendo em vista um conjunto de indicadores de trajetória acadêmica, que possibilitam às coordenações dos cursos um acompanhamento individualizado da situação de cada estudante em tal condição. Todo esse conjunto de ações permitiu que a UFMG, nas últimas décadas, tenha se destacado no cenário das universidades brasileiras como uma das instituições com maior índice bruto de conclusão de curso no país, ao mesmo tempo em que vem sendo reconhecida como uma das instituições com maior qualidade de ensino. Parte dessa estrutura também é aplicável ao ensino de pós-graduação, conforme mostrado na Figura 2.

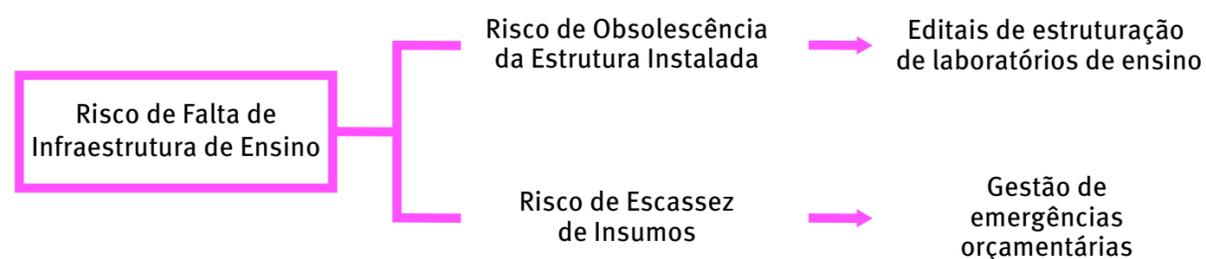


Figura 3: Riscos à qualidade do ensino decorrentes da escassez de recursos.

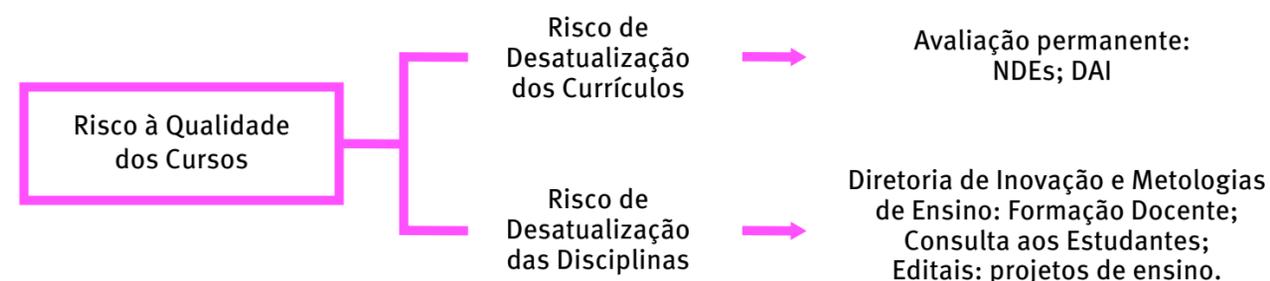


Figura 4: Riscos à qualidade de ensino ligados a eventual falta de agilidade de resposta.

Outros tipos de riscos são aqueles decorrentes da limitação dos recursos disponíveis, que independem da ação da instituição. Em um cenário de subfinanciamento das universidades, como o que se configura neste momento, agrava-se a possibilidade de que a qualidade do ensino seja comprometida devido à falta de insumos para a execução das atividades, ou ainda devido à falta de instalações e equipamentos em laboratórios ou mesmo de infraestrutura para oferta dos cursos que se expandiram a partir de 2010. No caso da UFMG, tem havido uma sistemática definição de prioridades que busca colocar as atividades de ensino como as últimas a serem contingenciadas, diante da necessidade de contenção de despesas. Esse ponto encontra-se representado na Figura 3.

A atividade de Ensino ainda pode, em princípio, estar exposta a riscos relacionados com o imobilismo de instituições de ensino, que eventualmente deixem de acompanhar as transformações que sempre estão ocorrendo, o que pode levar cursos à desatualização. No caso da UFMG, há um aparato institucional que foi construído para prevenir tal tipo de situação, envolvendo um sistema de avaliação permanente dos currículos, baseado nos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos e coordenado pela Diretoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação, além de uma estrutura de apoio aos Departamentos para a execução de projetos de melhoria de disciplinas e de reciclagem do corpo docente. Também existe um questionário que é respondido semestralmente pelos estudantes, visando à identificação precoce de eventuais problemas em disciplinas.

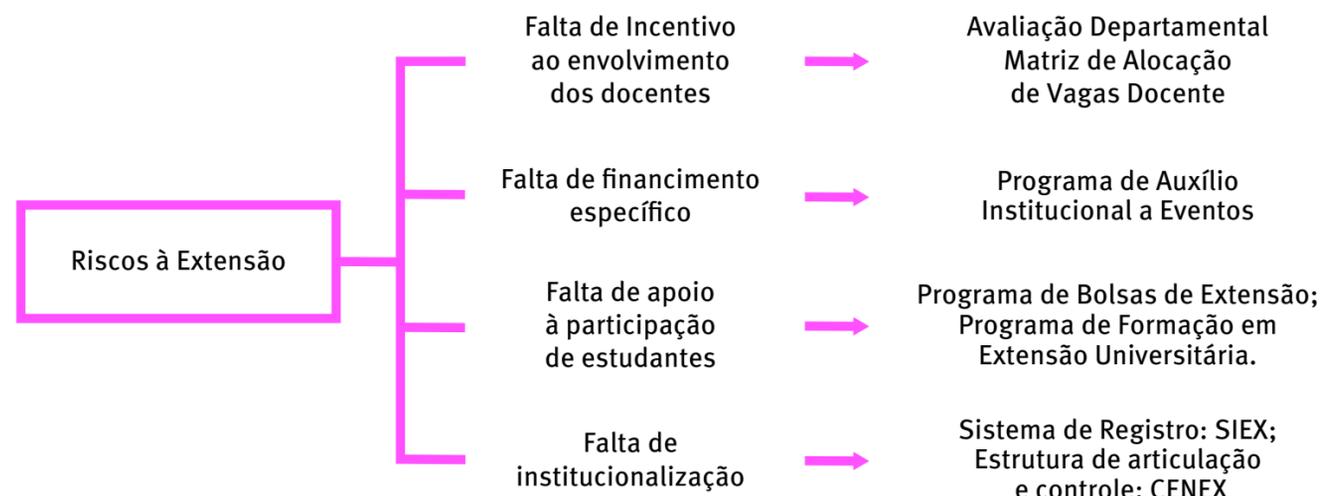


Figura 5: Riscos à Extensão

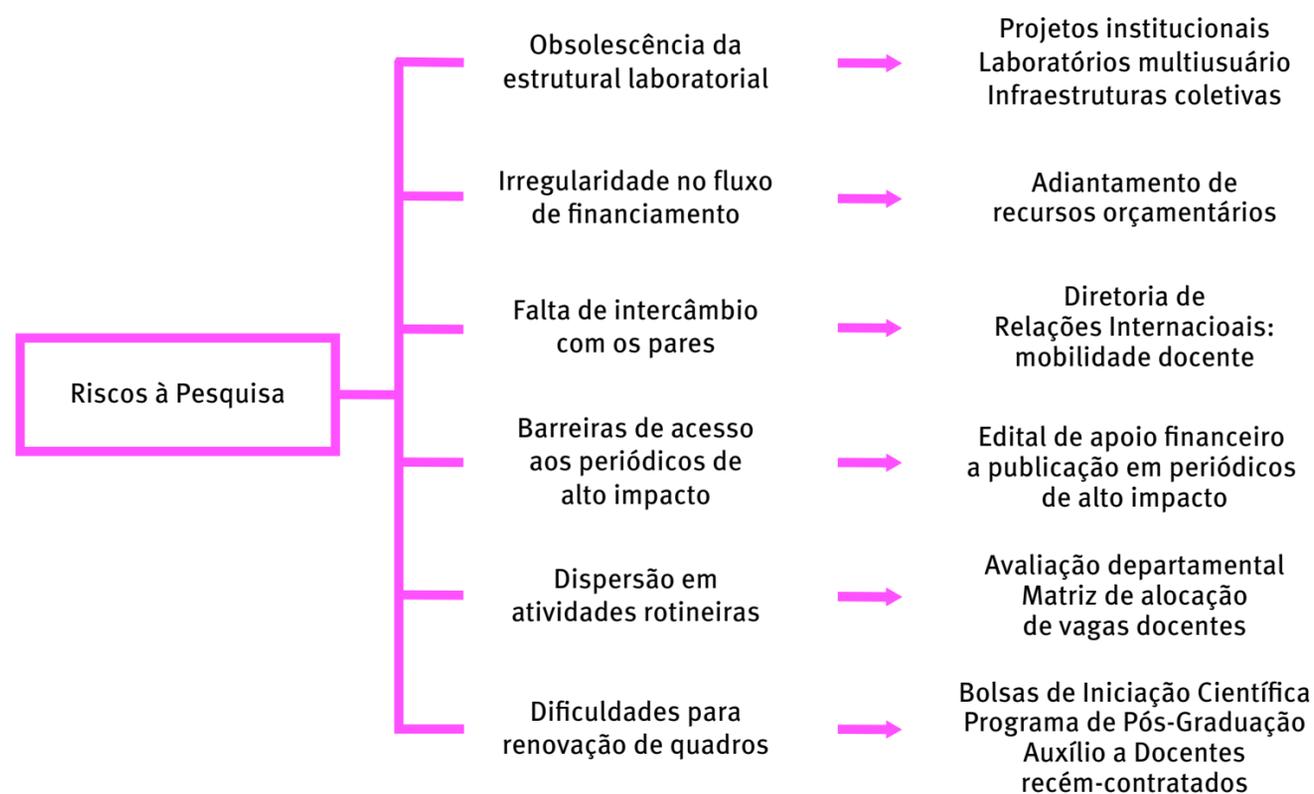


Figura 6: Riscos à Pesquisa

Encontra-se razoavelmente bem documentada na literatura a existência de uma série de riscos potenciais também à efetividade das atividades de Pesquisa e de Extensão. No caso da Extensão, em geral é relatada a possível dificuldade para o envolvimento de parcela expressiva do corpo docente e do corpo discente de uma instituição, a eventual pouca institucionalização das ações, muitas vezes conduzidas de forma improvisada, e até mesmo a falta de um registro e de uma avaliação sistemática das atividades e de seus resultados. Não é este o caso da UFMG. Trabalhando há mais de 40 anos para lidar com essas questões, a UFMG construiu até aqui um diversificado elenco de mecanismos institucionais orientados a abordar cada um desses pontos. Esses mecanismos incluem a presença explícita das atividades de extensão na avaliação departamental que resulta no dimensionamento de cada departamento, a destinação de verba orçamentária para custear atividades de extensão, mediante seleção via edital competitivo, até a existência de estrutura colegiada específica para discutir e deliberar a respeito das atividades de extensão, bem como a articulação das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa. Esses pontos, dentre outros, encontram-se representados na Figura 5.

Na Figura 6 encontram-se relacionados os riscos associados à atividade de Pesquisa. Tais riscos incluem, evidentemente, e em grande destaque, aqueles ligados ao subfinanciamento da pesquisa. A mitigação desse tipo de risco tem exigido um esforço adicional da administração da UFMG, na busca por recursos de novas fontes, diante das diminuições das verbas orçamentárias nos últimos anos, bem como os cortes orçamentários das agências de fomento como a Fapemig, o CNPq e a Capes. Além disso, têm crescido os esforços para potencializar os recursos que vêm sendo obtidos, por exemplo com a criação e priorização de estruturas laboratoriais de alta complexidade para uso coletivo. Há ainda todo um elenco de riscos sistêmicos que são inerentes às instituições de pesquisa, e que devem ser tratados permanentemente, independentemente do ambiente de financiamento. Exemplos

de tais riscos são a questão da necessidade de permanente intercâmbio e atualização do pessoal que atua em pesquisa – tratada pela UFMG com antigos e bem-sucedidos programas de pós-doutorado e por meio de parcerias internacionais gerenciadas pela Diretoria de Relações Internacionais. Além de uma sólida cultura institucional que considera a pesquisa uma atividade essencial, a UFMG conta também com mecanismos específicos de avaliação interna que fazem com que o desenvolvimento de pesquisa de boa qualidade tenha impacto no dimensionamento dos departamentos, assim incentivando de maneira concreta que a pesquisa seja conduzida de maneira sustentável na Instituição.

5 RESULTADOS E
DESEMPENHO DA
GESTÃO ACADÊMICA



5 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO ACADÊMICA

RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO

Uma instituição universitária de qualidade, relevância e desempenho de excelência deverá constantemente desenvolver, como característica de seu funcionamento, um elenco de atividades de grande diversidade. Esse é o perfil da atuação da UFMG: ao lado de alguns macroprocessos que requerem substancial investimento de recursos e de esforços, e que conduzem a resultados quantitativamente expressivos e de alto valor agregado, têm de existir também muitas ações relativamente singulares, desenvolvidas em pequena escala. O tecido institucional assim composto se torna consistente precisamente em tal multiplicidade de perspectivas que confere sentido aos produtos normalmente esperados do funcionamento da Universidade.

Neste capítulo, são tratados com destaque aqueles temas que têm centralidade na vida institucional, tais como as inovações no ensino de graduação, o crescimento da pós-graduação, os esforços para incremento da infraestrutura de pesquisa, a intensificação da atividade de extensão. São também abordados temas tais como a organização de feiras de ciência para a educação básica, a preservação e uso de edifícios históricos como equipamentos culturais ou a complexa estrutura de atendimento à saúde oferecida à população. É nessa diversidade que a UFMG expressa seu caráter e articula seu sentido.

ENSINO DE QUALIDADE E INOVADOR NA GRADUAÇÃO

Há mais de 20 anos a UFMG estabeleceu como uma de suas prioridades institucionais a busca pela inovação no ensino de graduação que passou a incluir a flexibilização das estruturas curriculares, na busca de modelos capazes de atender à crescente diversidade de demandas da sociedade. Assim, pouco mais de um ano após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação ter extinguido a antiga concepção de que os currículos fossem constituídos exclusivamente por disciplinas organizadas de maneira convencional, a UFMG passou a prever, ainda em 1998, a possibilidade de que os currículos passassem a incluir atividades tais como: a participação em projetos de pesquisa ou de extensão, a participação em eventos, a monitoria, dentre outras. Alguns anos depois o Conselho Nacional de Educação passou a recomendar, e em alguns casos até a exigir, que atividades desses tipos passassem a fazer parte dos currículos dos cursos

Neste momento, a UFMG prevê que os currículos incorporem atividades variadas.

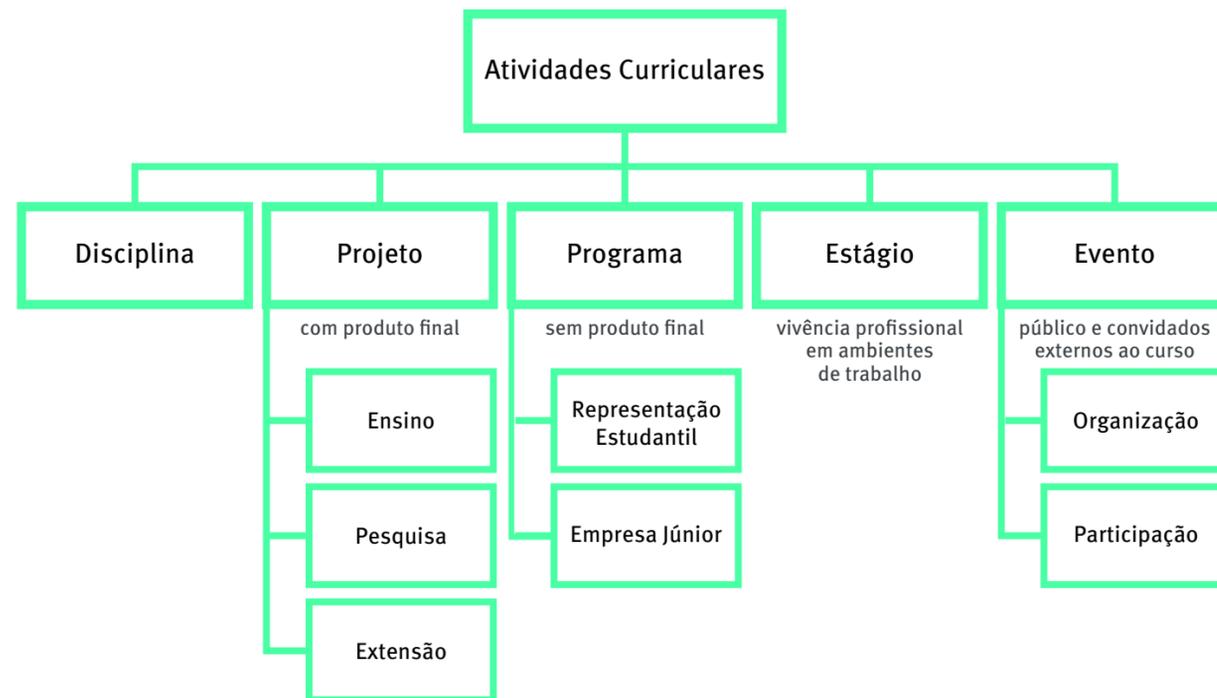


Figura 1. Atividades acadêmicas curriculares previstas nas normas da UFMG.

Ao longo dos anos, o conjunto de normas internas à UFMG referentes à organização dos currículos de graduação veio sendo adaptado, sempre visando a uma maior plasticidade, com o acréscimo de novas possibilidades de formatação. Em fevereiro de 2018 ocorreu uma consolidação dos aperfeiçoamentos normativos que foram produzidos ao longo do tempo, com a aprovação das novas Normas Gerais de Graduação. Os currículos de todos os cursos devem prever um Núcleo Específico, um Núcleo Complementar, um Núcleo Avançado e um Núcleo Geral.

Diagrama geral da estrutura que todos os currículos de graduação da UFMG devem seguir, de acordo com as novas Normas:

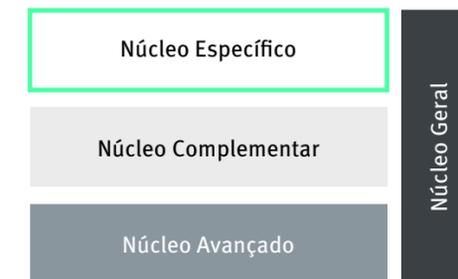


Figura 2. Estrutura dos currículos de graduação da UFMG.

O Núcleo Específico aproximadamente corresponde à parte tradicional do currículo, contendo as atividades características daquele curso. O Núcleo Geral inclui atividades de todas as áreas do conhecimento que sejam oferecidas para colocar em discussão temas emergentes de interesse geral. Esse grupo de atividades cumpre a função de formar uma compreensão abrangente do estudante sobre as principais questões e desafios que se colocam para o país e a humanidade. O Núcleo Avançado é constituído de disciplinas de pós-graduação de um curso afim ao curso. Os estudantes têm ainda a oportunidade de substituir disciplinas do final do curso por essas disciplinas de pós-graduação, assim tendo acesso a uma formação mais aprofundada. Por fim, o Núcleo Complementar é constituído de grupos de atividades articuladas entre si, que permitem a aquisição de habilidades e competências em campos do conhecimento não originalmente inclusos na área do curso.

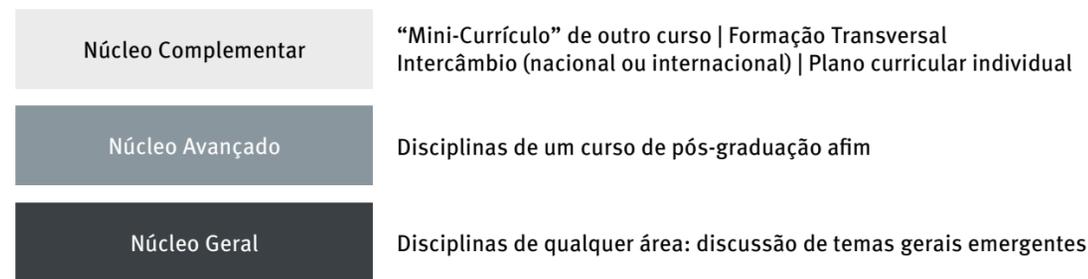


Figura 3. Composição dos núcleos dos currículos de graduação.

Devem-se destacar as diferentes possibilidades de organização do Núcleo Complementar. Este pode ser formatado por atividades como um conjunto de disciplinas de um curso, cobrindo um tema específico, que são disponibilizadas para estudantes de outros cursos, o que resulta em perfis profissionais com capacidade expandida. É possível, ainda, para estudantes de qualquer curso da UFMG, cursar um ano em outra instituição – o que frequentemente ocorre em instituições estrangeiras.



Figura 4. Mobilidade internacional dos estudantes de graduação em 2019

No mesmo ano, a UFMG também enviou 63 estudantes para mobilidade em 18 outras instituições brasileiras, tendo recebido 105 estudantes de 34 instituições do país.

Existe ainda um conjunto de “mini-currículos” que abordam temáticas interdisciplinares, não pertencentes a nenhum curso específico. Essas são as

chamadas Formações Transversais, oferecidas pela UFMG para todos os cursos.

No ano de 2019, estiveram em funcionamento nove Formações Transversais. Cinco anos após sua criação, aproximadamente cinco mil estudantes da UFMG já cursaram atividades acadêmicas curriculares nessas Formações. A experiência até aqui acumulada tem mostrado que as Formações Transversais constituem importante mecanismo para a introdução de inovações no ensino de

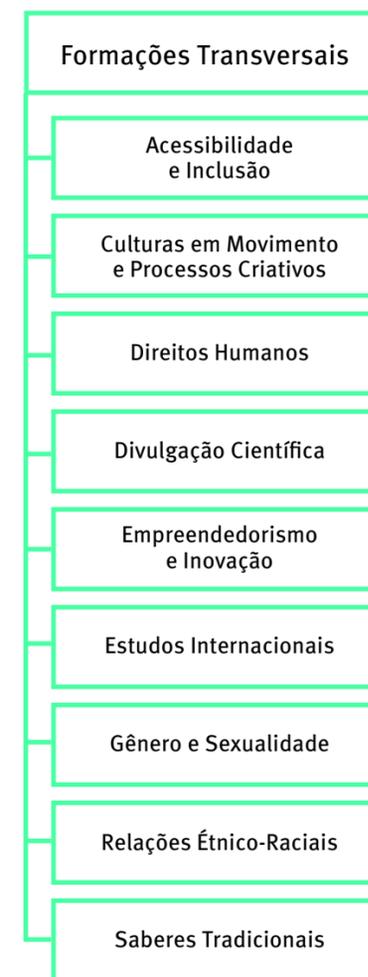


Figura 5. Formações Transversais atualmente disponíveis.

graduação, apresentando temáticas transdisciplinares de grande relevância que dificilmente seriam abordadas nos currículos tradicionais.

A multiplicidade de fórmulas pedagógicas possibilitadas pelas Normas Gerais de Graduação se propaga por todo o currículo: tanto o núcleo específico quanto o núcleo complementar dos currículos podem aplicar todas as modalidades de atividades acadêmicas curriculares previstas. Podem, portanto, incluir atividades nas modalidades de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão), programas (participação em empresas juniores), estágios e eventos, além das tradicionais “disciplinas”. O núcleo geral, por sua vez, pode também prever quase todos esses tipos de atividades, com exceção dos estágios.

Ao longo dos anos em que a UFMG veio avançando na criação de estruturas curriculares mais flexíveis, muitos dos estudantes que passaram pela instituição aproveitaram a oportunidade de uma formação inovadora, tendo a instituição contribuído para oferecer à sociedade profissionais

altamente capacitados, com perfil completamente diferenciado, prontos para atender as demandas de uma sociedade de crescente complexidade. A reorganização das Normas Gerais de Graduação, implementada em 2018 e 2019, visa permitir a expansão do acesso a tais possibilidades.

- Após a aprovação das novas Normas Gerais de Graduação, foi necessário elaborar cerca de 20 resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para regulamentar aspectos diversos das Normas.
- Os sistemas de controle acadêmico também tiveram de sofrer substanciais alterações para se adequarem à nova formatação dos currículos. Tais alterações estão sendo produzidas e colocadas em funcionamento em 2018 e 2019.
- Todos os currículos dos cursos de graduação estão sendo adaptados às novas Normas.

AValiação CONTÍNUA PARA A EXCELÊNCIA

O ensino de graduação na UFMG vem sendo reconhecido, na última década, como o melhor do país quando se considera o conjunto dos cursos de cada instituição. O principal ranking produzido por uma organização independente, o Ranking Universitário Folha (RUF), por exemplo, tem indicado a UFMG como primeira colocada no país na dimensão “Ensino” nos últimos seis anos,

ininterruptamente. Examinando em detalhe as avaliações de cursos em 2019, observa-se que a UFMG é a universidade com o maior número de cursos nas dez primeiras colocações: todos os 39 cursos da UFMG que foram avaliados encontram-se nessas posições. Na verdade, quase todos os cursos da UFMG se encontram entre os quatro primeiros do país em 2019, de acordo com o RUF, como pode ser visto na tabela abaixo. Embora não seja construído com o propósito de produzir rankings, o resultado do Exame Nacional de Cursos (ENADE), produzido pelo MEC, é basicamente concordante com o RUF.

Posição no RUF em 2019	Número de Cursos
1	6
2	10
3	9
4	11
6 a 8	3

Tal desempenho foi obtido em decorrência de todo um conjunto de fatores e de políticas institucionais. No entanto, certamente não teria sido possível sem o concurso de um fator específico: a UFMG vem estruturando, há décadas, um sistema interno de avaliação de seus cursos, dotado de diferentes instrumentos, e distribuído por diversas instâncias que dividem a responsabilidade pelo aperfeiçoamento da atividade de ensino e pela constituição das condições para que cada curso atinja um patamar de excelência.



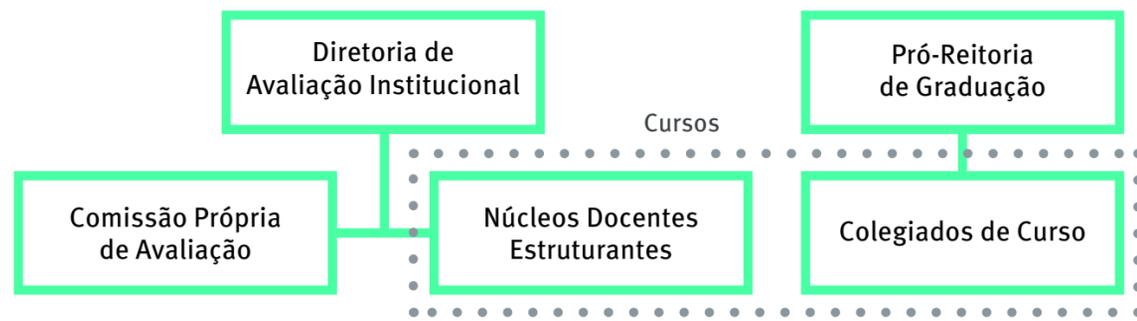


Figura 6. Instâncias de avaliação da graduação na UFMG.

Cada curso de graduação da UFMG tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE) que funciona como uma instância colegiada cuja principal função é a de realizar, de maneira permanente, ações de avaliação do curso. Além de coordenar processos de Avaliação Externa e Interna e atender ao Censo da Educação Superior, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) tem o papel de articular as ações dos NDEs, recebendo os relatórios anuais de avaliação dos cursos, além de orientar a elaboração dos planos de avaliação. A Comissão Própria de Avaliação exerce o papel de instância colegiada ligada diretamente ao Gabinete da Reitora, sendo assessorada pela DAI, definindo diretrizes para as avaliações, apreciando os relatórios dos cursos e resultados de avaliações externas e internas. A Pró-Reitoria de Graduação, por sua vez, promove o levantamento anual dos indicadores de cada curso, realizando a síntese de relatórios detalhados por curso. Esses relatórios são encaminhados aos Colegiados e aos NDEs, servindo tanto para a tomada de decisões no nível operacional (a cargo, principalmente, dos Colegiados) quanto no nível de planejamento estratégico (cuja primeira instância são os NDEs).

- Em 2019, foi priorizada a reformulação dos relatórios de avaliação dos cursos de graduação com ênfase nos indicadores de evasão e retenção. Nesse sentido, foi incluída a avaliação dos cursos por área do conhecimento e a apresentação de dados que permitem a comparação entre cursos da mesma área do conhecimento, com dados gerais da própria UFMG e com indicadores externos.

- Nos últimos anos, a UFMG tem formado um número de egressos dos cursos de graduação próximo de 75% do número de ingressantes. Para comparação, pode ser citado estudo do INEP que mostra que, dos estudantes que ingressaram em cursos de graduação em todo Brasil no ano de 2010, apenas 45% concluíram seus cursos. Esse percentual inclui dados de estudantes oriundos de instituições públicas e privadas.

CONSTRUINDO A EXCELÊNCIA: INOVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Ao lado da intensa experimentação na formulação de novas estruturas curriculares, a UFMG também dedica considerável esforço à questão do aperfeiçoamento das metodologias pedagógicas utilizadas nas atividades curriculares. Desde 2008, conta com uma Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. O GIZ tem como missão desenvolver, de forma inovadora, colaborativa e contextualizada, uma rede de práticas educativas, flexíveis e personalizadas de diferentes áreas do conhecimento visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação.

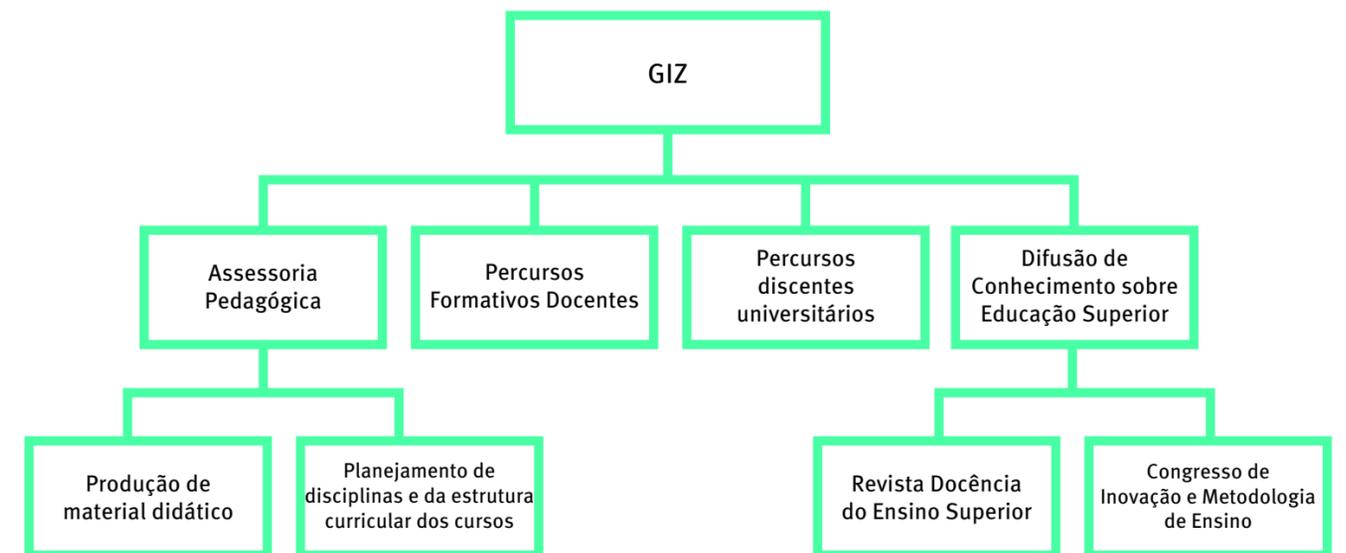


Figura 7. Atividades da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)

A atividade de assessoria pedagógica inclui a assessoria ao desenvolvimento de materiais didáticos e ao planejamento de disciplinas ou grupos de disciplinas. Os percursos formativos docentes visam fornecer capacitação, principalmente para os docentes recém-contratados e para os estudantes de pós-graduação (futuros docentes), para a atividade de docência no ensino superior. Além disso, o GIZ publica um periódico, a Revista Docência do Ensino Superior e promove um congresso anual sobre inovações e metodologias de ensino, que reúne docentes da UFMG e de instituições de todo o país. Desta forma, o GIZ constitui um polo irradiador de conhecimento novo sobre ensino superior, assim fomentando sua geração no âmbito da UFMG.

- Em 2019, mais de 100 professores da UFMG e 107 estudantes de pós-graduação foram capacitados pelos Percursos Formativos em Docência do Ensino Superior.
- 22 projetos desenvolvidos no âmbito de laboratórios voltados para o ensino de graduação, nas diversas áreas do conhecimento, foram atendidos em 2019 no âmbito das assessorias pedagógicas.
- O Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino de 2019 foi realizado contando com cerca de 300 inscritos e 100 artigos publicados.
- A Revista Docência do Ensino Superior passou, em 2019, a operar em regime de fluxo contínuo de publicações.

APOIO À INFRAESTRUTURA DE ENSINO

Manter e aprofundar a qualidade do ensino de graduação requer, dentre outras condições, também a disponibilidade de laboratórios tecnologicamente atualizados e bem equipados que permitam ao estudante adquirir o domínio das habilidades de cunho prático características de seu curso. A UFMG desenvolve um programa específico para apoio à estruturação de laboratórios para o ensino de graduação de grande impacto, visando estimular e consolidar ações inovadoras que contribuam significativamente para a qualidade e para a melhoria do ensino. Esse programa se articula com a política de estímulo às inovações metodológicas no ensino, prevendo em seus editais elementos tais como: novas metodologias pedagógicas ou avanços tecnológicos no ensino de graduação; atividades didáticas que contribuam para a melhoria de indicadores como evasão, retenção, rendimento médio, e tempo de integralização curricular na graduação; projetos inovadores que integrem ensino, extensão e pesquisa; espaços que propiciem atividades de ensino-aprendizagem-avaliação mais interativas e colaborativas; oferta de atividades acadêmicas curriculares para os cursos de graduação com funcionamento no turno noturno.

- Em 2019 foram contempladas 22 propostas vinculadas a 17 Unidades Acadêmicas e às diversas áreas do conhecimento.
- O total de recursos financeiros alocados para a Chamada foi de aproximadamente R\$2.800.000,00 e cada projeto recebeu apoio de até R\$200.000,00, destinado à compra de equipamentos.

BOLSAS ACADÊMICAS: ESTIMULANDO O MÉRITO E FOMENTANDO A INCLUSÃO

Os programas institucionais de fomento exercem um papel estruturante da atividade de ensino na UFMG. Por um lado, tais programas têm a função de possibilitar o engajamento de estudantes de graduação nos diversos processos de produção e difusão de conhecimento em torno dos quais a atividade universitária se desenvolve. Os bolsistas são escolhidos mediante processos seletivos transparentes concebidos para valorizar o percurso e o desempenho acadêmico dos candidatos. Por outro lado, uma dimensão de promoção à inclusão nos ambientes acadêmicos dos estudantes provenientes de camadas socioculturais vulneráveis tem assumido crescente importância, no contexto de uma universidade que tem recebido um público de estudantes a cada vez mais diverso desde que foram implantadas as primeiras políticas afirmativas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos de graduação, há mais de dez anos.

A natureza estruturante das bolsas acadêmicas pode ser inferida a partir da constatação de que praticamente nenhuma das atividades-fim da UFMG poderia ser realizada na escala em que hoje estas são desenvolvidas sem a participação de estudantes. Os processos de formação desses estudantes pressupõem uma exposição a situações reais de produção de conhecimento, que ocorrem de maneira privilegiada no contexto da atividade proporcionada aos bolsistas.

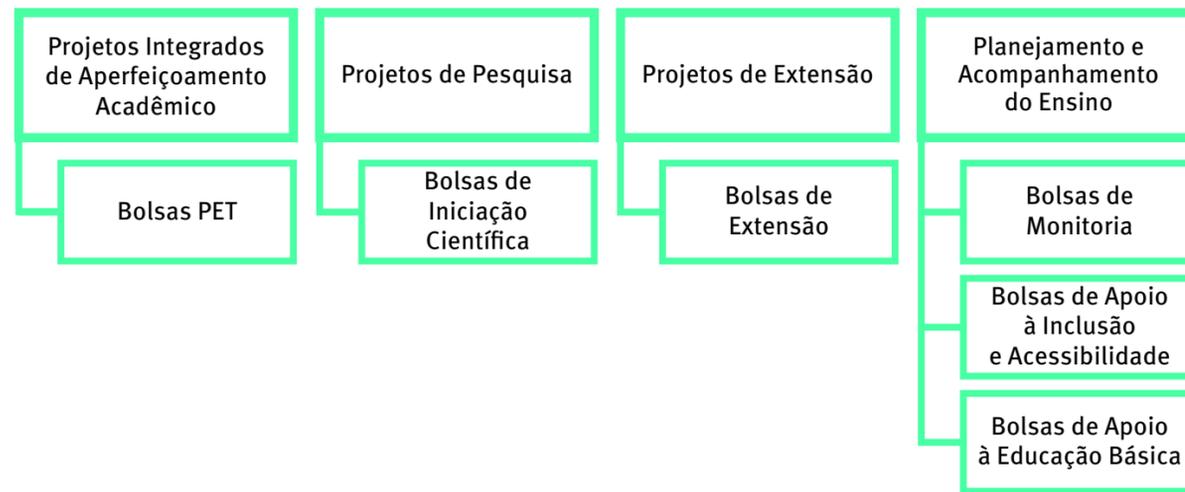


Figura 8. Bolsas acadêmicas para estudantes de graduação.

Há essencialmente dois tipos de bolsas que preveem atividades integradas, incluindo pesquisa, ensino e extensão: as bolsas do Programa Especial de Treinamento (PET), financiadas pela CAPES, e as bolsas do Programa Especial de Bolsas Acadêmicas para Estudantes dos Cursos Noturnos de Graduação (Pronoturno), financiadas pela UFMG e geridas pela Pró-Reitoria de Graduação. Programas institucionais de bolsas de iniciação científica são financiados pelo CNPq (PIBIC) e pela Fapemig (PROBIC), sendo tais programas geridos pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

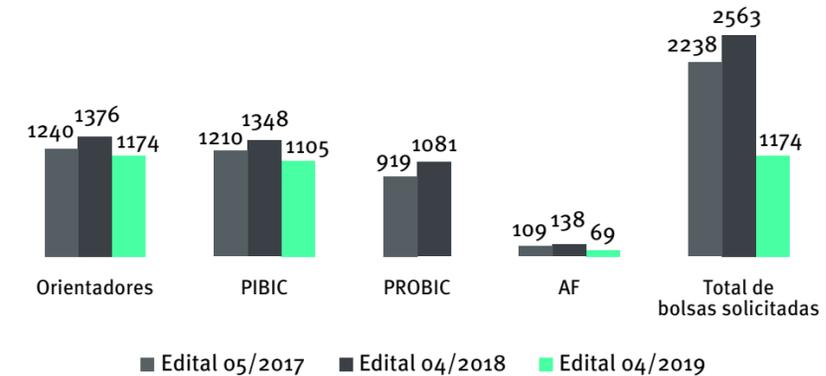


Figura 9: Totais de bolsas de iniciação científica alocadas em programas institucionais da UFMG.

Além desses programas institucionais, há também bolsas de iniciação científica captadas diretamente por pesquisadores no âmbito de projetos de pesquisa. Um programa de Bolsas de Extensão, que atribui bolsas a projetos com a finalidade de engajar estudantes de graduação, é financiado pela UFMG e gerido pela Pró-Reitoria de Extensão. Bolsas de Monitoria são financiadas pela UFMG e geridas pela Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de envolver estudantes de graduação em atividades diversas de preparação de material didático e atendimento a alunos. A UFMG oferece ainda alguns tipos de bolsas similares às de Monitoria, especificamente destinadas a assistir atividades nas escolas de educação básica da UFMG e ainda para permitir o acompanhamento de estudantes com deficiência.

Deve-se ressaltar que parte das bolsas acadêmicas são destinados especificamente para estudantes oriundos de grupos vulneráveis. Exemplos disso são as bolsas de iniciação científica para ações afirmativas, e a cota de 25% das bolsas de monitoria para estudantes em situação de vulnerabilidade.

- Em 2019 foi concluído processo de avaliação dos programas de bolsas da Pró-Reitoria de Graduação, com ampla participação da comunidade acadêmica, visando à sua adequação à realidade dos cursos de graduação, a qual vem mudando de diferentes maneiras nos últimos anos. Entre os resultados desse processo destacamos a publicação, em dezembro de 2019, de uma Chamada Interna destinada a seleção de projetos para o Programa de Monitoria de Graduação. Nessa seleção foram priorizados projetos que promovam a qualidade e inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação na graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO AINDA MAIS FORTE

O ensino no nível de pós-graduação vem se tornando cada vez mais importante na medida em que é a instância em que é possível formar as pessoas capacitadas para liderar os processos centrais para gerar conhecimento em todas as áreas e permitir a manutenção da soberania nacional. Sem um sólido sistema de pós-graduação, um país não terá um sistema próprio de educação, ciência e tecnologia, e, conseqüentemente, não terá acesso aos principais fluxos econômicos e culturais do mundo contemporâneo. Embora todas as universidades, por definição, atuem nesse nível de ensino, a capacidade de formar uma quantidade expressiva de novos mestres e doutores requer a existência na instituição de sólida tradição de pesquisa, de corpo docente com formação sofisticada e geograficamente diversificada, além de uma infraestrutura de instalações e laboratórios que tipicamente requer décadas para ser construída.

A UFMG é uma das poucas instituições brasileiras que possui capacidade instalada para formar milhares de mestres e doutores por ano em todas as áreas do conhecimento, ao mesmo tempo garantindo que todos esses egressos adquiram formação que alcance e ultrapasse as fronteiras do conhecimento atual.

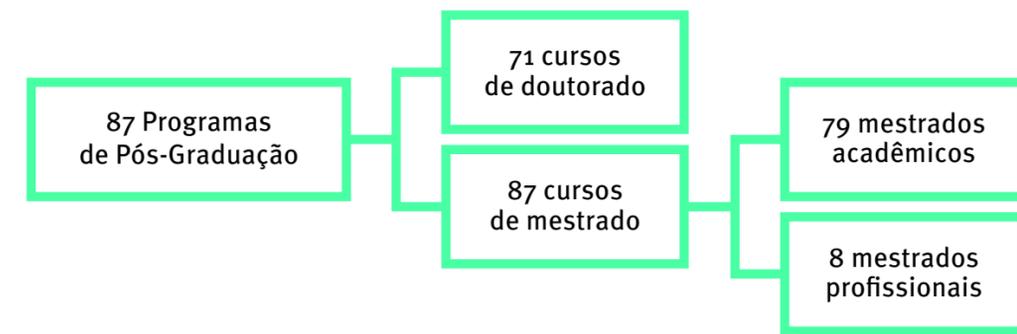


Figura 10. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG.

Entre os cursos de Doutorado, é alto o viés de excelência, conforme os dados da última avaliação quadrienal da CAPES, que compreende o período de 2013 a 2016: 17 PPGs obtiveram nota 7, configurando 21% do total de PPGs avaliados na Instituição; 17 PPGs obtiveram nota 6, correspondendo a 21% do total de PPGs; 21 PPGs obtiveram nota 5, equivalente a 26% do total de PPGs. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7 da UFMG somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição. São números que situam a UFMG em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior. Ademais, os PPGs com notas 5, 6 e 7 são encontrados em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, garantindo que os níveis de excelência não sejam apenas numerosos, mas que tenham também amplitude disciplinar em todo o espectro acadêmico.

Prêmio CAPES de Teses - 2019	2 teses da UFMG premiadas como “melhor tese” do país em suas áreas
	9 teses da UFMG premiadas com “menção honrosa”

Figura 11. Prêmio CAPES de Teses em 2019.

Em 2019, a UFMG contava com 5998 alunos de Mestrado e 5709 alunos de Doutorado. O número de alunos matriculados na Pós-graduação em 2019 correspondia a um aumento de 57% no Mestrado e mais de 90% no Doutorado ao longo dos últimos 10 anos. Em 2019, foram defendidas 1780 dissertações de Mestrado e 938 teses de Doutorado na instituição.

Ao longo de 2019, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, fomentou, com recursos próprios, três programas:

- Programa de Apoio a Mestrados Profissionais (PAMP): apoia a visita de professores de outras instituições brasileiras aos cursos de Mestrado Profissional da UFMG;
- Programa de Apoio a Doutorandos (PADO): apoia a participação de doutorandos da UFMG em missões técnicas e a apresentação de trabalhos em eventos científicos no Brasil e no exterior;
- Programa de Apoio a Docentes com Perfil Júnior (PADO-CJR): apoia a participação de docentes de Programas de Pós-graduação com perfil júnior para apresentação de trabalhos em eventos científicos no país e no exterior.
- Definiu-se que seria concedido apoio a grupos que têm pouco ou nenhum acesso a financiamentos de agências de pesquisa, de modo a contribuir para a melhoria dos programas de pós-graduação da instituição.
- Em 2019, o valor total financiado pela PRPG nas três chamadas foi de R\$ 151.206,40, distribuídos da seguinte forma: 10 professores visitantes para cursos de Mestrado Profissional, 27 doutorandos para viagens técnicas e participação em eventos científicos e 7 docentes com perfil júnior.

FINANCIAMENTO EXTERNO

A disponibilidade de bolsas que permitam a dedicação integral dos estudantes às atividades acadêmicas é um fator essencial para a constituição de um ambiente propício à Pós-Graduação de excelência. A UFMG conta

atualmente com 1715 bolsistas de Mestrado e 2356 bolsistas de Doutorado das agências financiadoras CAPES, CNPq e FAPEMIG, além de 162 pós-doutorandos financiados pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. Apesar do número de bolsas de Pós-Graduação na UFMG ser expressivo, apenas 29% dos alunos de Mestrado e 41% dos alunos de Doutorado matriculados em 2019 eram bolsistas.

BOLSA	JANEIRO/2019		DEZEMBRO/2019	
	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO
CAPES DS	583	503	576	464
CAPES PROEX	1040	618	1040	618
CNPQ	490	367	490	367
FAPEMIG	245	264	250	266
PNPD	171		162	

O ano de 2019 foi marcado por incertezas no financiamento externo da Pós-Graduação. Houve cortes e contingenciamentos de bolsas por parte da CAPES, CNPq e FAPEMIG, as três principais agências financiadoras da Pós-Graduação na UFMG. A FAPEMIG congelou 19 bolsas de Mestrado e 19 bolsas de Doutorado em decorrência das dificuldades orçamentárias do Estado de Minas Gerais. O CNPq não permitiu a substituição de bolsistas de Mestrado e Doutorado a partir de agosto de 2019. Os cortes de bolsas da CAPES afetaram os cursos de Pós-Graduação com notas 3, 4 e 5, em uma escala cuja nota máxima é 7, reduzindo em 8% e 3% as bolsas disponíveis de Mestrado e Doutorado na instituição. Caso o congelamento de bolsas da CAPES nos cursos notas 3, 4 e 5 continue em 2020, o impacto nos cursos afetados será dramático, pois 62 bolsas de Mestrado e 17 bolsas de Doutorado vigentes deixarão de ser implementadas.

UMA PÓS-GRADUAÇÃO VOLTADA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

a) Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação

O ano de 2019 marcou o início da implantação do Programa CAPES/PrInt, o Programa Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação financiado pela CAPES que, espera-se, terá forte impacto na internacionalização da pós-graduação da UFMG. O programa será desenvolvido ao longo de cinco anos e tem previsão orçamentária da ordem de R\$14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) por ano para a UFMG. 57 Programas de Pós-Graduação aderiram à iniciativa e participam do programa institucional de internacionalização da Pós-Graduação. São apoiadas ações em quatro modalidades (Doutorado-Sanduiche no Exterior; Professor Visitante Júnior e Sênior no Exterior; Professor Visitante Estrangeiro para Atuação na UFMG; Atração de Recém-Doutores e Jovens Talentos).

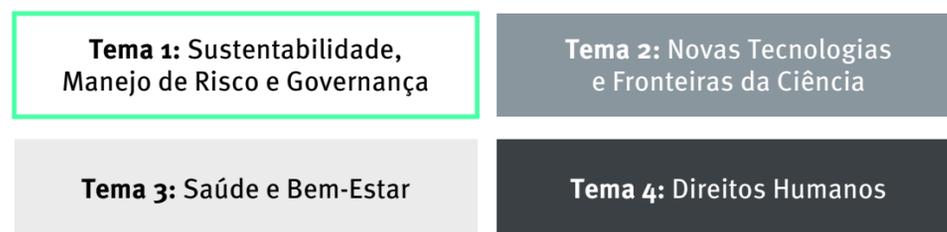


Figura 12: Temas abordados no programa CAPES/PrInt na UFMG.

Ao longo de 2019, a PRPG lançou oito chamadas para apoio com recursos do Edital CAPES/PrInt ^{041/2017}. Alguns detalhes do apoio concedido por essas chamadas podem ser vistos na tabela a seguir.

Número de bolsas implementadas Chamadas 02, 03, 04 e 05/2019					
Chamadas/Temas	02/2019	03/2019	04/2019	05/2019	Total
Direitos Humanos	21	13	5	4	43
Novas tecnologias e fronteiras da ciência	25	21	18	11	75
Saúde e bem-estar	22	7	8	8	45
Sustentabilidade, manejo e risco de governança	6	5	5	2	18
Total	74	46	36	25	181

Número de bolsas selecionadas Chamadas 06, 07, 08 e 09/2019					
Chamadas/Temas	06/2019	07/2019	08/2019	09/2019	Total
Direitos Humanos	21	13	9	4	47
Novas tecnologias e fronteiras da ciência	38	18	20	18	94
Saúde e bem-estar	19	7	9	12	47
Sustentabilidade, manejo e risco de governança	13	6	3	5	27
Total	91	44	41	39	215

b) Processos de titulação simultânea

O ano de 2019 foi marcado também pela aprovação pelo CEPE de Resolução que regulamenta o processo de titulação simultânea de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas e concluídas em parceria com instituições estrangeiras. A partir desse ano, esses processos passam a ser incentivados e induzidos como mais uma ação relevante para incrementar a internacionalização na UFMG. Registram-se atualmente 72 processos vigentes de titulação simultânea e espera-se que haja um aumento diante da institucionalização do processo.

Processos de Cotutela			
	Processos vigentes	Processos concluídos (assinados)	Processos em tramitação
2019	72	11	20
2018		7	n/a
2017		11	n/a
2016		14	n/a
2015		17	n/a
2014		17	n/a

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFMG

ABRINDO NOVOS CAMINHOS: O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Ao longo de sua trajetória, a Pós-graduação na UFMG passou por cinco avaliações institucionais, sendo que a última delas ocorreu em 2006. Nesses últimos 13 anos, houve um crescimento expressivo do sistema de Pós-Graduação na UFMG e um aumento considerável no número de PPGs com notas 5, 6 e 7, nos extratos superiores da avaliação (atualmente 68% do número total de PPGs na Instituição).

Em vista da necessidade de se realizar uma nova avaliação institucional do sistema de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFMG aprovou em 2019 o projeto de autoavaliação da Pós-Graduação. Para fins de condução do projeto, foi instaurada uma Comissão de Avaliação Diagnóstica composta por membros das grandes áreas do conhecimento e que deverá conduzir o primeiro processo avaliativo ao longo de 2020. O objetivo final é que a Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG torne-se permanente e seja realizada de maneira contínua pela PRPG, contribuindo para o processo de autoavaliação e melhoria da pós-graduação na UFMG.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PELOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*

Em 2019, a UFMG ofertou 55 cursos de Pós-graduação *lato sensu*, envolvendo 1385 docentes, atendendo cerca de 4000 estudantes e propiciando uma interação direta com a sociedade por meio do provimento de cursos de capacitação para profissionais inseridos em serviços das mais diversas áreas do conhecimento. Entre os muitos cursos ofertados pela instituição, destacamos os cursos de especialização voltados para a capacitação de professores da rede pública de ensino, os convênios com o SUS para a formação de profissionais da área de saúde e a capacitação de servidores públicos inseridos na gestão universitária.

AMPLIANDO A DIMENSÃO INTERNACIONAL

Instituições universitárias encontram-se hoje presentes em praticamente todos os países. O grau de internacionalização de uma universidade corresponde a uma medida que sintetiza o potencial instalado nessa instituição para impactar as fronteiras do conhecimento e para subsidiar transformações na sociedade. Desde sua fundação, a UFMG tem mantido constante preocupação com o estabelecimento de vínculos acadêmicos com instituições do exterior. A UFMG inseriu-se no atual contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas no Brasil, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras.

A Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (DRI-UFMG) apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Sua missão é inserir a UFMG no

cenário internacional, para que se fortaleça a interação com instituições do exterior, assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas. Enquanto espaço específico para tratar e intermediar as relações da UFMG com outras instituições universitárias no exterior, a DRI vem somando esforços estratégicos voltados à indução da internacionalização, trabalhando na criação de programas e projetos que viabilizem a cooperação internacional nos diversos segmentos da UFMG.

EDITAL UNIFICADO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Minas Mundi

Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM)

Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (MARCA)

Quaisquer outras oportunidades de intercâmbio para discentes de graduação da UFMG

Programa Minas Mundi

Programa criado por iniciativa própria da UFMG, é o maior programa de mobilidade internacional do Brasil. Reúne em uma única chamada as vagas de acordos bilaterais de mobilidade para a graduação.

Proporciona aos alunos de graduação da UFMG uma experiência acadêmica internacional, que integrará seu Currículo e Histórico Escolar.

Oferece vagas de intercâmbio para mais de cem universidades, localizadas em mais vinte países.

CÁTEDRAS INTERNACIONAIS

Cátedras Franco-Brasileiras na UFMG

Fulbright Distinguished Chair in American Studies

Cátedra UNESCO-UFMG

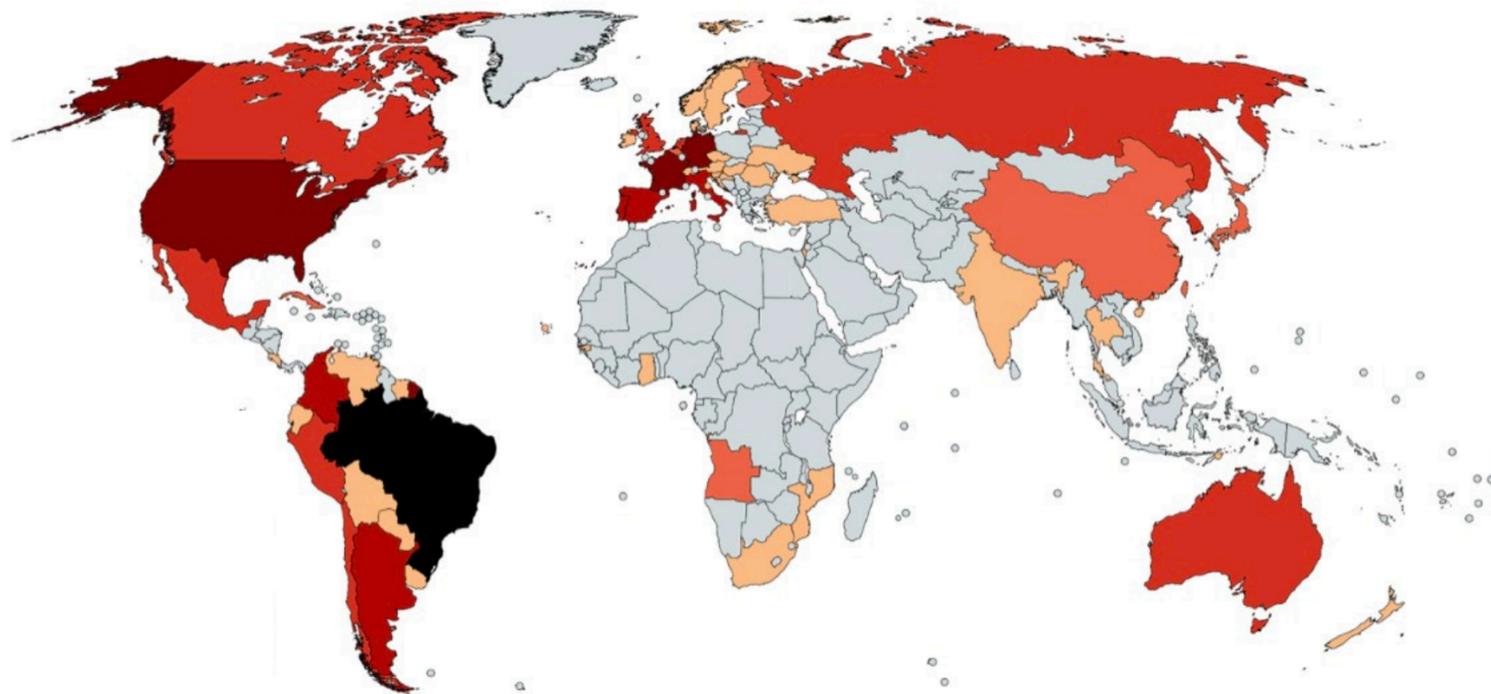
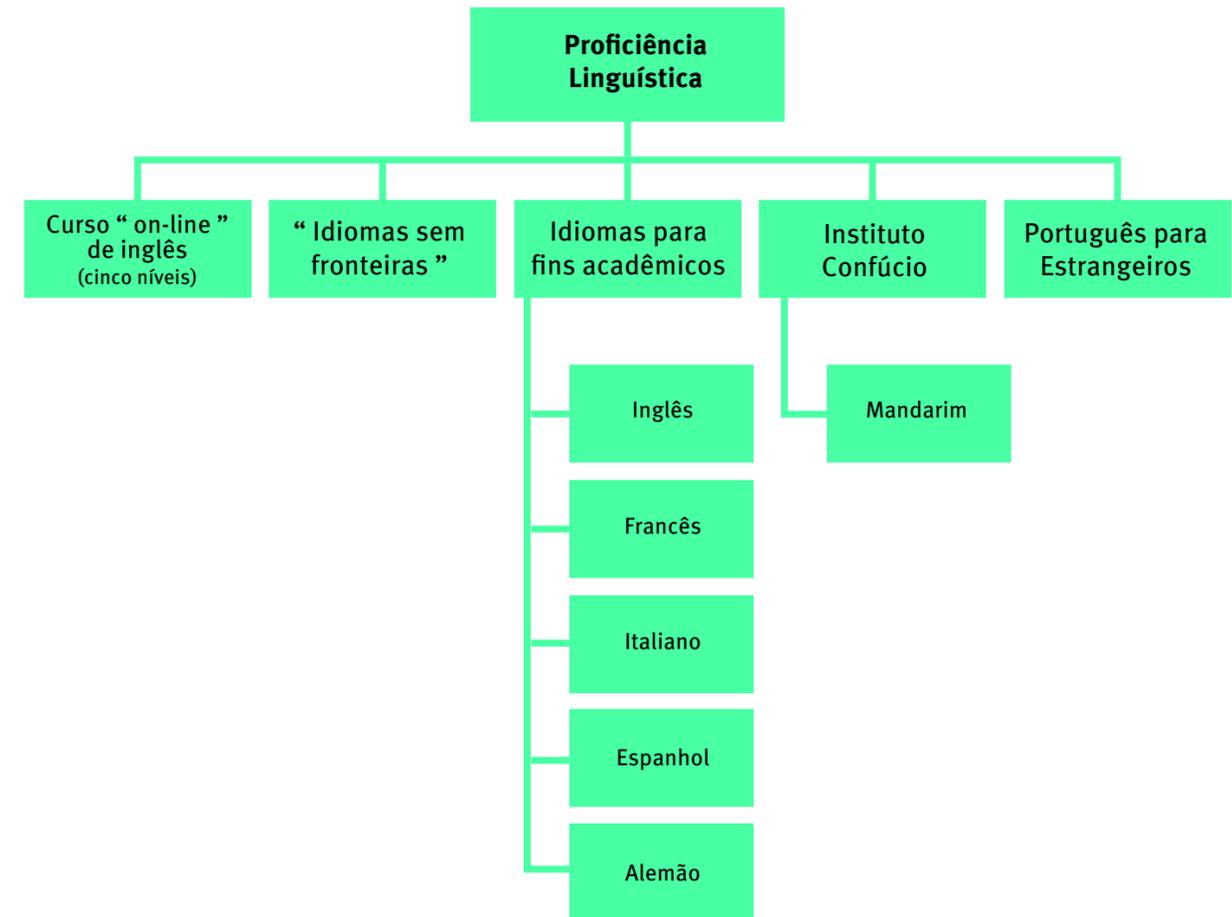
Centro de Excelência Jean Monnet

Cátedra Sergio Vieira de Mello

Africa-Brasil International Cooperation Chair: Traditional Knowledge

Confucius China Studies Program/Chair on China Studies

Cátedra UFMG-UNAM: Agenda 2030



Nº de instituições parceiras por país – 30/09/2018

- ≥ 30 (França, Alemanha e Estados Unidos)
- 20 a 29 (Portugal, Colômbia, Espanha, Itália e Argentina)
- 10 a 19 (México, Holanda, Peru, Reino Unido, Canadá, Chile, Rússia, Austrália e Coreia do Sul)
- 5 a 9 (Cuba, China, Japão, Bélgica, Angola e Finlândia)
- 1 a 4 (Equador, Irlanda, Romênia, Suécia, Venezuela, Moçambique, Hungria, Suíça, Bolívia, Uruguai, África do Sul, Índia, Noruega, Ucrânia, Costa Rica, Paraguai, Suriname, Cabo Verde, Gana, Guiné-Bissau, Nova Zelândia, Israel, Tailândia, Timor-Leste, Turquia, Áustria, Croácia, Dinamarca, Eslovênia, República Tcheca e San Marino)

EXPANDINDO AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO NA PESQUISA

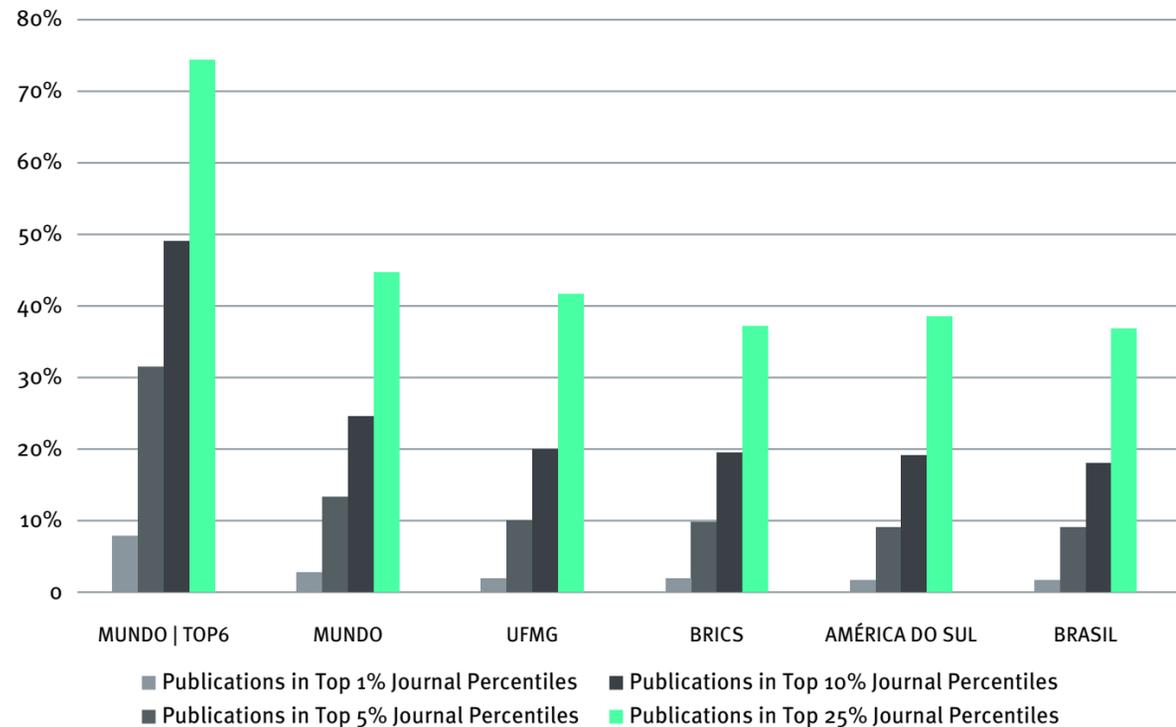
O moderno conceito de Universidade pressupõe que tal instituição deva, de maneira intrínseca, exercer a atividade de geração de conhecimento, como complemento às demais funções de armazenar e de disseminar tal conhecimento, interagindo também com outros saberes. Precisamente essa característica torna a instituição universitária um ente central para o funcionamento das sociedades contemporâneas. Por essa razão, a noção da importância relativa de uma universidade frequentemente está associada à sua capacidade de produzir pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento.

A UFMG demonstra um crescente e considerável aumento (8% a.a.) no número de documentos resultantes da atividade de pesquisa que são indexados na base Scopus, sendo que os 50.340 documentos da UFMG nessa base representam 5% da produção brasileira. Entre 2009-2019, a UFMG aumentou colaboração com o setor produtivo a uma taxa de ~12% a.a.

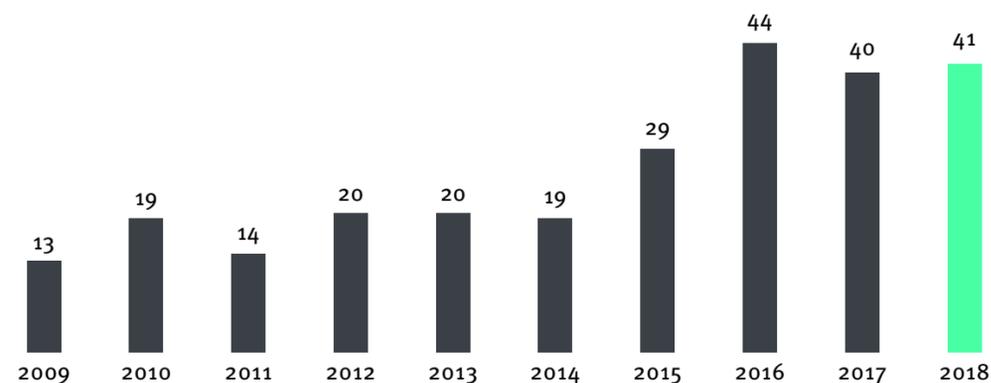
Produção UFMG x Brasil na base SCOPUS (Período 2009-2018). Fonte SCIVAL).

Produção UFMG x Brasil na base SCOPUS (Período 2009-2018)		
	UFMG	Brasil
Total de Documentos	32.065	654.598
Total de Autores	22.306	660.683
Citações	381.062	6.222.181
Citação normalizada média (FWCI)	1,14	0,88
Citação média por publicação	11,9	9,5
% de colaboração internacional	28,0%	27,8%
% Colaboração com empresas	1,8%	1,9%

A UFMG ampliou a sua presença com o aumento do número de artigos indexados na base SCOPUS que ficam entre os TOP 1% mais citados e nas revistas TOP 1% mais citadas, com taxas de aumento de cerca de 8% a.a. e 10% a.a., respectivamente, e se destaca em relação às demais instituições do país, com relação à tendência de crescimento.



Percentual de produções nos periódicos TOP 1%, TOP 5%, TOP 10% e TOP 25%. Fonte: SCIVAL



Aumento da produção em periódicos TOP 1%. Fonte: SCIVAL

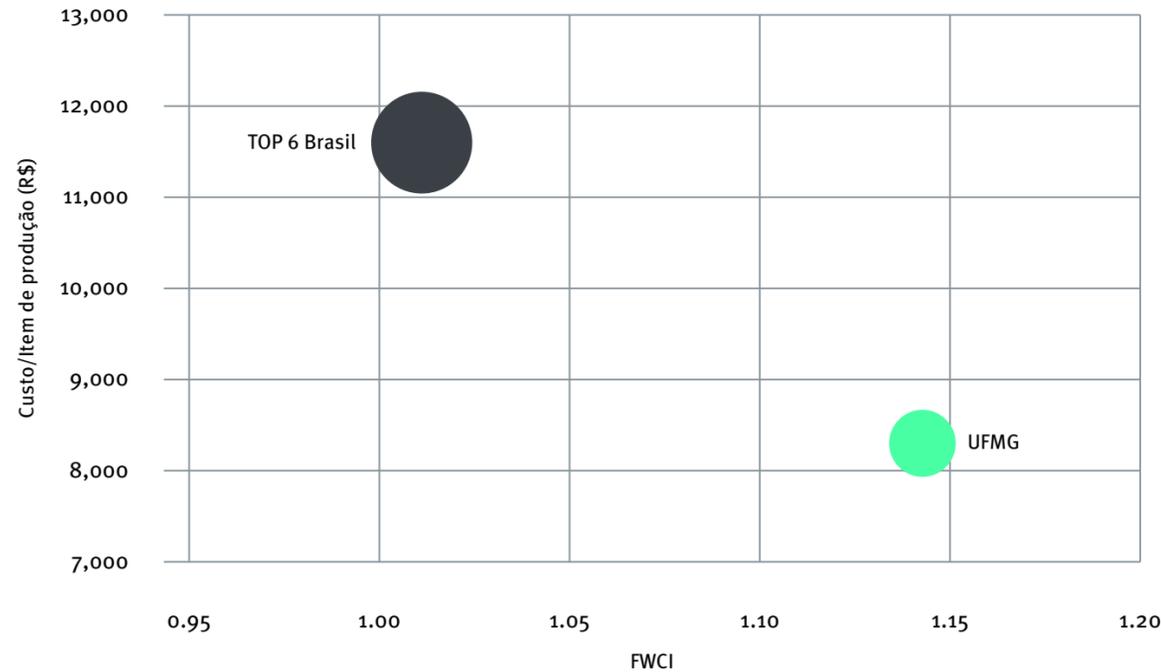
As citações de artigos e outros documentos resultantes da pesquisa aqui desenvolvida têm atraído o interesse do setor produtivo, sendo citados em patentes nacionais e internacionais, assim como patentes geradas na UFMG são referenciadas em produções bibliográficas.



Patentes que citam trabalhos da UFMG (a) e trabalhos que citam patentes de UFMG (b)

Cumprir destacar que o gráfico reflete a dinâmica própria do processo de citações, ou seja, não significa decréscimo de menções nos últimos anos mas, ao contrário, registra o início de novos marcos, que aumentarão com o tempo.

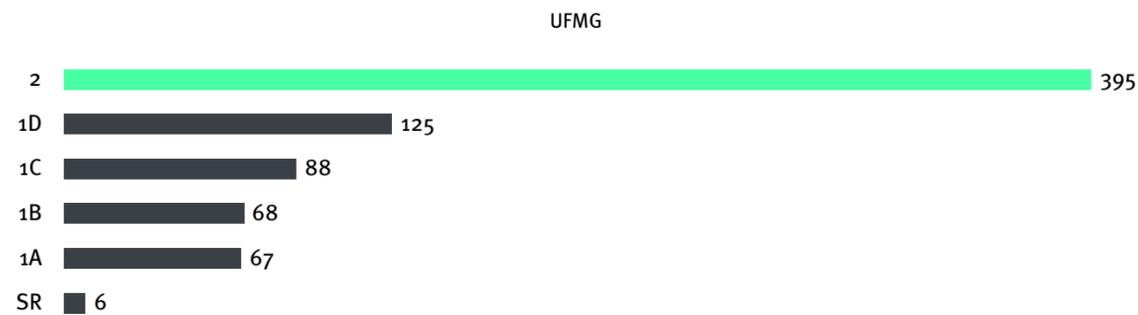
A eficiência da produção científica da UFMG pode ser observada no gráfico que mostra o custo médio da produção e o impacto estimado pela citação média normalizada (FWCI), tendo como base o valor dos projetos com agências listados na base do SCIVAL. O custo estimado é obtido pela razão do valor total do fomento dividido pelo número de autores da instituição. O gráfico mostra o valor médio do custo e do FCWI para as seis instituições brasileiras mais bem posicionadas nos rankings nacionais e internacionais (TOP 6 Brasil). Observa-se que a produção da UFMG apresenta impacto cerca de 13% maior que a média das TOP 6 Brasil a um custo aproximadamente 40% inferior à média daquelas instituições.



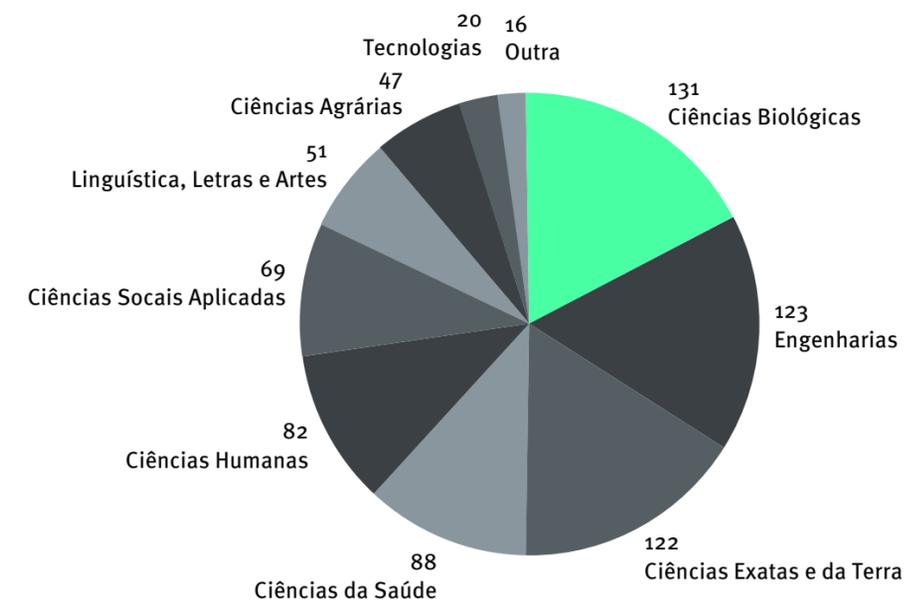
Custo por item de produção bibliográfica e a citação média normalizada (FCWI). Fonte SCIVAL e MEC

DESTAQUE COM BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE

O número de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada em uma universidade. Com 761 bolsistas, a UFMG ocupa a terceira posição entre as instituições com o maior número de pesquisadores em produtividade no Brasil (4,9% do total de bolsas do Brasil) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,40% do total de bolsas). Em relação ao total de docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu de 19% em 2005, para 25% em 2018.



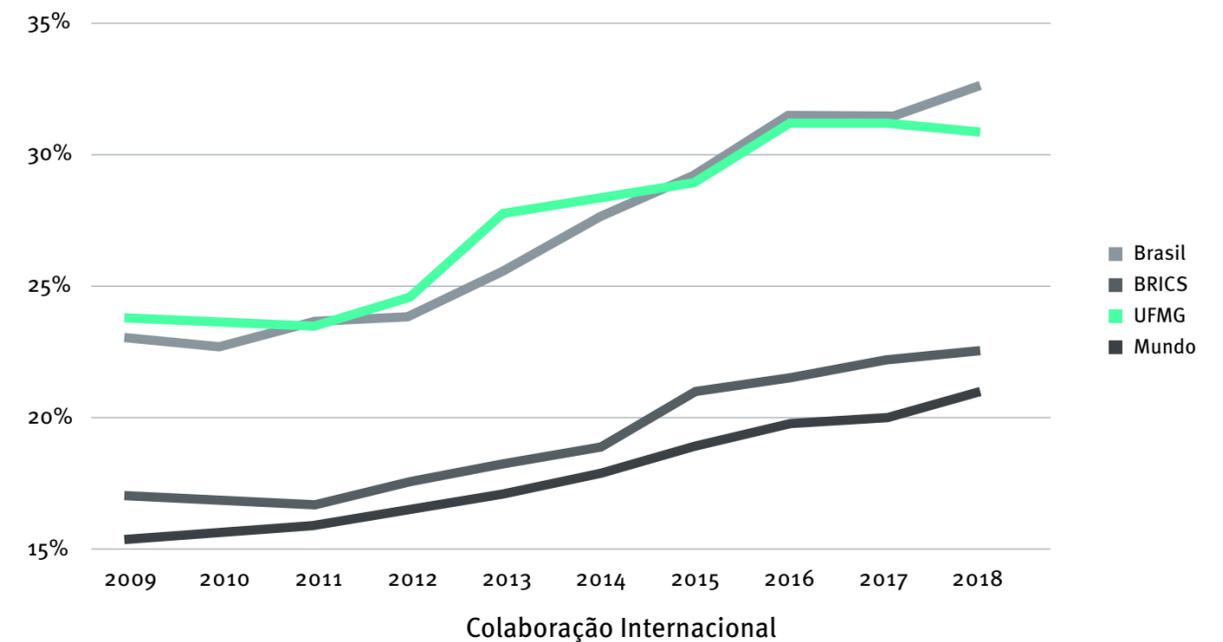
Bolsas de produtividade por nível. Fonte: CNPq



Bolsas de Produtividade por Grande Área na UFMG. Fonte: CNPq

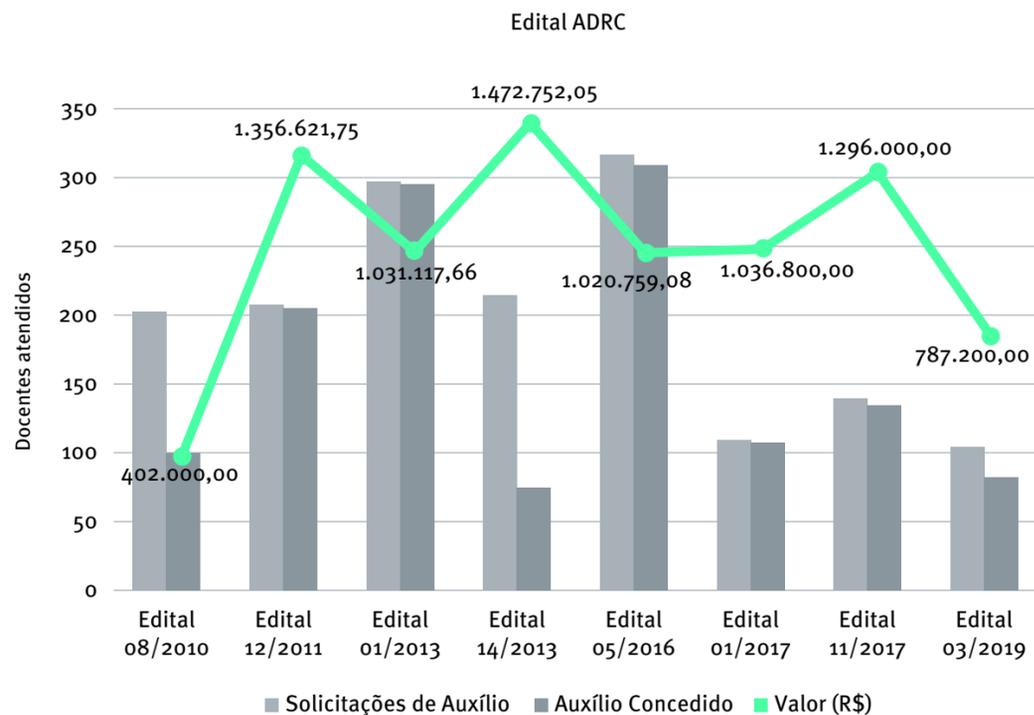
CRESCIMENTO DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL QUALIFICA A PRODUÇÃO

A colaboração internacional é outro indicador importante, sendo responsável pela relevância de uma universidade. Na UFMG, a colaboração internacional tem sido crescente, impulsionada por diversos projetos de cooperação internacional com as melhores instituições de diversos países. Essas ações de colaboração vêm contribuindo para o aumento da produção de qualidade e das citações.



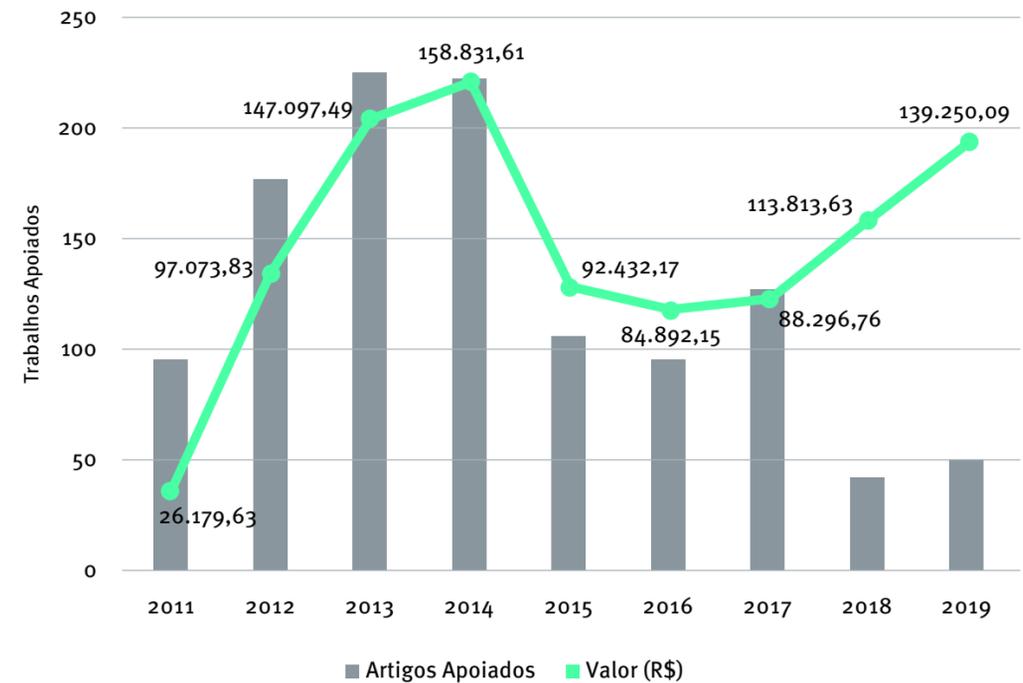
INVESTINDO EM TALENTOS: APOIO A DOCENTES RECÉM-CONTRATADOS

O apoio à pesquisa na UFMG conta com vários editais e chamadas internas com recursos da própria instituição. Um desses programas, denominado Apoio a Docentes Recém Contratados – ADRC contemplou, desde 2010, 1314 docentes com um valor total de R\$ 8.403.250,54 para serem utilizados conforme as necessidades de pesquisa dos docentes recém contratados, incluindo bolsas de iniciação científica.



INCENTIVO À MELHORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Criado para estimular a publicação de artigos científicos em periódicos de classificação Qualis A1, A2 ou B1, o Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica (MQPC) tem por objetivo dar apoio financeiro para o pagamento de taxas necessárias para publicação de manuscritos em periódicos qualificados de circulação internacional, ou realização de revisão em manuscritos escritos em língua inglesa, ou de tradução desses manuscritos para a língua inglesa.



Trabalhos apoiados pelo Edital de Melhoria Qualitativa da Produção Científica (2011 – 2019).
Fonte: PRPq/UFMG

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA

Em relação à infraestrutura para pesquisa, a UFMG aporta recursos para as suas infraestruturas institucionais (IzPq) por meio de editais específicos. Já os editais PROINFA e Pró-Equipamentos também constituem instrumento fundamental, estruturante e indispensável da política de desenvolvimento institucional em pesquisa e pós-graduação. A formulação de propostas para a FINEP é atualmente precedida por chamadas nas quais as ideias de projetos são apresentadas pelos grupos de pesquisa e discutidas de forma a buscar uma composição integrada e multidisciplinar que inclua a cooperação entre os vários grupos.

As propostas são encaminhadas à Pró-Reitoria de Pesquisa em resposta a uma Chamada Interna, sendo analisadas e priorizadas pelas Câmaras de Pesquisa, de Pós-Graduação e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

(CEPE). Esta metodologia garante o caráter institucional da proposta, que é elaborada em consonância com as diretrizes do PDI da UFMG e permite a implantação de instalações e equipamentos impactantes para a instituição, otimização dos recursos públicos e atendimento à diversidade das áreas do conhecimento, na busca da excelência no ensino e pesquisa. Verifica-se que os recursos concedidos à UFMG nos projetos PROINFRA tiveram impacto significativo, permitindo que a universidade melhorasse sua produção intelectual e, por consequência, a qualidade dos seus cursos de pós-graduação. Essa melhoria reflete também no ensino de graduação, com a ampliação significativa de alunos em programas de iniciação científica.

No período 2001-2019 a UFMG captou R\$102.038.846,49 milhões para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, e para obras, nas chamadas públicas MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA e nos editais Pró-equipamentos. Tais projetos permitem a aquisição de equipamentos de grande porte, que são alocados preferencialmente em laboratórios multidisciplinares.

Chamada	Título do projeto	Valor (R\$)
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/CT-INFRA 03/2018 Manutenção Preventiva de Equipamentos e Manutenção de Infraestrutura de Biotérios e de Coleções Biológicas de Microrganismos	Manutenção Preventiva da Infraestrutura de Laboratórios de Pesquisa Multiusuários e Multidisciplinares da UFMG: Integração de Ciências Básicas, Aplica	1.207.206,19
	Manutenção da infraestrutura do Biotério Central da UFMG para suporte e avanço da experimentação científica com animais	998.791,00
	Coleção de Microrganismos e Células da Universidade Federal de Minas Gerais	165.830,00
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/CT-INFRA 04/2018 - Temática	Implementação da microscopia de alta resolução in vivo no Centro de Aquisição e Processamento de Imagens (CAPI) da UFMG	1.499.915,96
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL– SOS EQUIPAMENTOS (4a Avaliação)	Manutenção Corretiva do Equipamento de Microscopia de Força Atômica	51.275,00
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL– SOS EQUIPAMENTOS (5a Avaliação)	Manutenção Corretiva do Equipamento de Difração de Raios X por Monocristais (GEMINI)	96.481,00
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – SOS EQUIPAMENTOS (8a Avaliação)	Manutenção Corretiva do Difrátômetro De Raios X Empryan da EE.UFMG	37.780,00
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – SOS EQUIPAMENTOS (8a Avaliação)	Manutenção Corretiva de Sistema de Laser de Femtosegundos	135.073,00
CHAMADA PÚBLICA MCTIC/FINEP 02/2018 – Ação Transversal – Projetos Institucionais	Centro de Cirurgia Robótica da UFMG	998.014,13
Total		5.190.366,28

Fonte: <http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas>

CENTRO DE MICROSCOPIA

O Centro de Microscopia (CM) da UFMG foi concebido como centro de caráter multiusuário e interdisciplinar, com infraestrutura em microscopia eletrônica, iônica e por sonda com padrão de excelência internacional, para realização de atividades de pesquisa e de base tecnológica. A escolha do local de construção do Centro de Microscopia baseou-se em avaliação de vibração e campo magnético em locais do campus Pampulha. Suas instalações foram inauguradas em 2006. É hoje um dos mais importantes complexos de microscopia instalados no país.



Foto: Foca Lisboa



Foto: Foca Lisboa

Principais Microscópios Instalados

Microscópio de Força Atômica – MFP-3D-SA
ASYLUM RESEARCH

Amplifi Microscópio de Força Atômica – Cypher
ES Asylum Research cação de ácidos nucleicos

Microscópio Eletrônico de Transmissão Tecnai
G2-12 - SpiritBiotwin FEI - 120 kV

Microscópio Óptico de Fluorescência – Axio
Imager Z2-ApoTome 2 Zeiss

Microscópio Axio Imager Z2 - Apotome 2 (Zeiss)

Microscópio Eletrônico de Transmissão Tecnai
G2-20 - SuperTwin FEI - 200 kV

Microscópio Eletrônico de Varredura - JEOL JSM
- 6360LV

Microscópio Eletrônico de Varredura FEG -
Quanta 200 FE

Microscópio Eletrônico de Varredura FEG com
Sistema de Nanofabricação FIB - Quanta FEG

Microsonda Eletrônica Jeol - Modelo JXA
8900RL WD/ED Combined Microanalyzer

Microscópio Óptico Leica DM4500 P LED

BIOTÉRIO CENTRAL

O Biotério Central da UFMG iniciou suas atividades em 2009 e, pouco depois, por razões de conveniência de momento, sua gestão ficou subordinada à PRPq. Tem como finalidade a criação de ratos e camundongos isogênicos e heterogênicos. O Biotério Central conta com instalações modernas e equipe técnica altamente qualificada para trabalho em nível de barreira sanitária elevada para produção de roedores com status sanitário Specific Pathogen Free (SPF). Ao fornecer à comunidade científica roedores com padrão genético e sanitário definidos, o Biotério Central possibilita aos pesquisadores da UFMG acesso a animais de padrão internacional, indispensáveis para obtenção de resultados científicos mais robustos, confiáveis, homogêneos e reprodutíveis.

Biotério Central

Colônia de fundação: as matrizes SPF são mantidas em isoladores sob rígido controle genético e sanitário.

Central de esterilização: todos os insumos para a criação dos roedores são esterelizados por autoclavação.

Salas de criação: todos os roedores são mantidos em mini-isoladores alojados em racks ventiladas.

Laboratório: o Biotério Central conta com laboratório equipado para realização de testes moleculares e análises microbiológicas.

Central de higienização: semiautomatizada contando com equipamentos para higienização de caixas, bicos e uniformes.



Foto: Foca Lisboa



Foto: Foca Lisboa

CONHECIMENTO DE FRONTEIRA E TRANSDISCIPLINARIDADE

Nas duas últimas décadas, para além da produção científica associada a campos disciplinares bem estabelecidos, vêm se desenvolvendo as abordagens de pesquisas que escapam desses limites e se constituem em propostas multi, inter ou transdisciplinares. Nesse período, foi criado, estruturado e desenvolveu-se o Instituto de Estudos Transdisciplinares (IEAT) da UFMG, que vem cumprindo importante papel aglutinador, na UFMG, de trabalhos de pesquisa transversais às áreas do conhecimento.

O IEAT tem como objetivo promover a geração de um ambiente propício à realização de estudos transdisciplinares na UFMG, com características de excelência (por excederem o normal e o ordinário), de ponta (voltados para o novo e o futuro) e de indução (que interferem na maneira de gerar, organizar e difundir o saber), abrangendo as diversas áreas do conhecimento – humanidade, exatas e biológicas. Dessa forma, será buscado, em suas diferentes linhas de atuação, o chamado estado da arte do conhecimento, sem o qual não há pesquisa avançada nem grupos de excelência.

Atua como órgão articulador interdepartamental e supra unidades acadêmicas, marcando suas atividades pelas características de ineditismo, experimentalismo e transitoriedade. Sua principal linha de atuação é o estímulo à geração e à difusão de uma nova práxis e de um novo ideal do conhecimento, tendo por locus experiências coletivas de grupos de especialidades variadas, por instrumento ou meio a aproximação das disciplinas e por alvo a formação de profissionais especialistas e com capacidade de frequentar mais de uma área do saber.

Programas IEAT

Cátedras

Visitas Internacionais

Professores Residentes

Encontros Transdisciplinares

Grupos de Pesquisa

Ciclos de Seminários

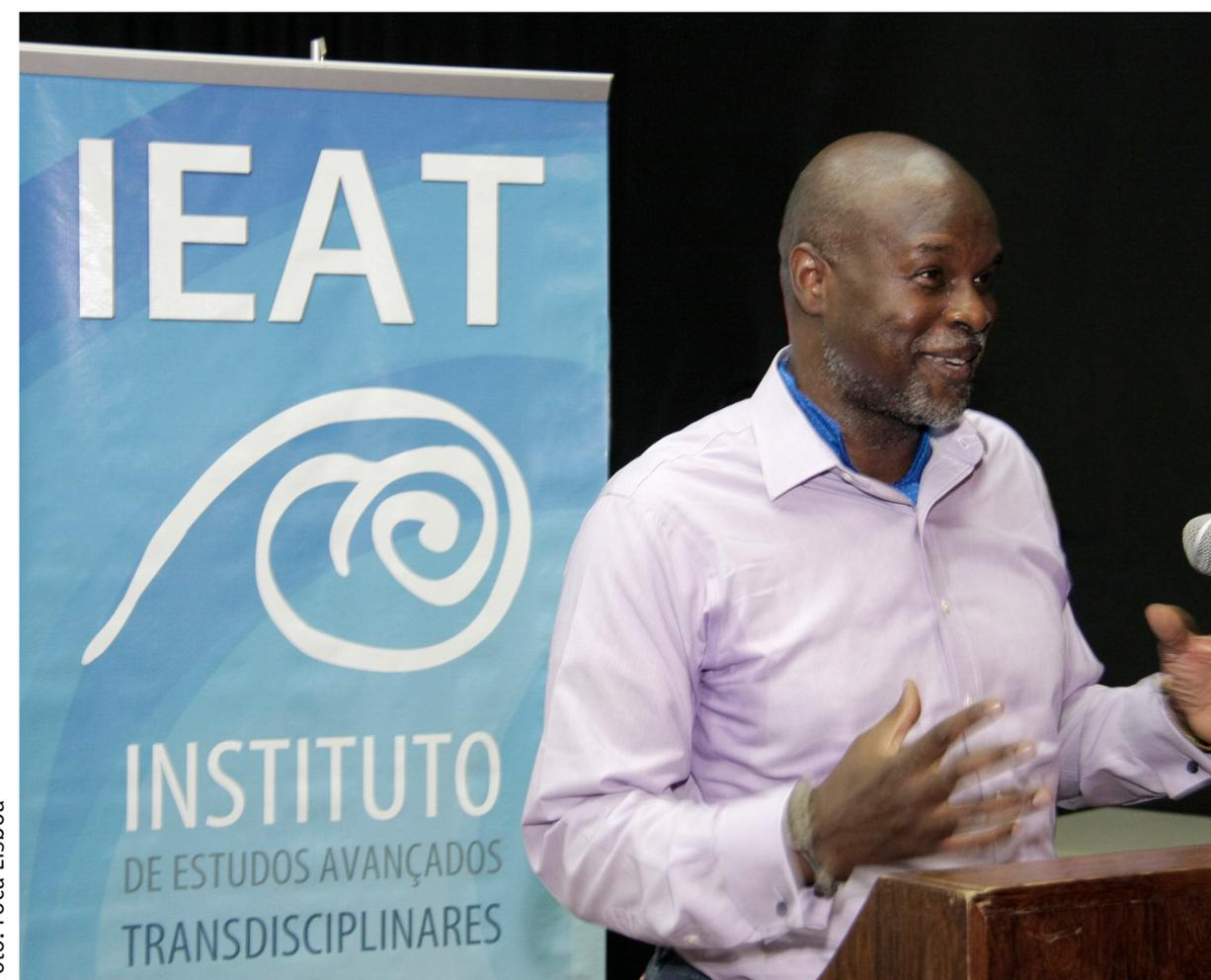


Foto: Foca Lisboa

A captação da UFMG em editais institucionais FINEP/CT INFRA é apresentada na tabela ao lado, considerando os valores de 2018 e 2019.

ATUAÇÃO MARCANTE EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A UFMG é considerada como uma das pioneiras no registro de patentes no Brasil e se posiciona há anos como uma das universidades que mais se destacam nesta área.

Números da Inovação na UFMG	1051 depósitos de pedido de patente no Brasil e exterior
	62 empresas graduadas na incubadora INOVA
	670 notificações de invenção
	58 registros de software
	106 contratos de licenciamento
	113 acordos de parceria
	R\$ 6,3 milhões em comercialização da propriedade intelectual
várias tecnologias licenciadas já disponibilizadas para a sociedade: vacinas, kits diagnósticos, programas de computador, produtos e processos de engenharia, produtos para nutrição, dentre outras	

A UFMG recebeu também, em 2019, o Prêmio de Universidade Empreendedora como a universidade federal que mais tem ações de empreendedorismo voltadas aos estudantes.

Além de desenvolver tecnologias que possam ser licenciadas, a UFMG tem ainda como missão fomentar o empreendedorismo de base tecnológica, apoiando a criação de novas empresas inovadoras, incluindo aquelas derivadas de tecnologias desenvolvidas na instituição, auxiliando o Brasil a se posicionar de forma competitiva no cenário global no campo da inovação. Para tal finalidade, conta com uma incubadora de empresas, a INOVA, com



PARQUE TECNOLÓGICO DE BELO HORIZONTE (BH-TEC)

Criado em 2005, o BH-TEC é o resultado da parceria entre seus cinco sócios fundadores: UFMG, Governo do Estado de Minas Gerais, Município de Belo Horizonte, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE/MG) e Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), além de ser apoiado pela FAPEMIG e pela FINEP. Situado em terrenos da Universidade contíguos ao Campus Pampulha, o BH-TEC é uma associação civil de direito privado, de caráter científico, tecnológico, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que funciona como um ambiente de negócios. Aluga espaços para empresas que se dedicam a investigar e produzir novas tecnologias e centros públicos e privados de Pesquisa e Desenvolvimento. Essas empresas se beneficiam tanto da proximidade com a Universidade quanto do próprio ambiente de inovação que se constitui no Parque Tecnológico. O Parque entrou efetivamente em funcionamento a partir de 2012, com a inauguração de seu edifício institucional.



Foto: Foca Lisboa

19 empresas de base tecnológica

Tecnologia da Informação

Biotecnologia

Gestão

Automação Industrial

Energias Renováveis

Materiais Avançados

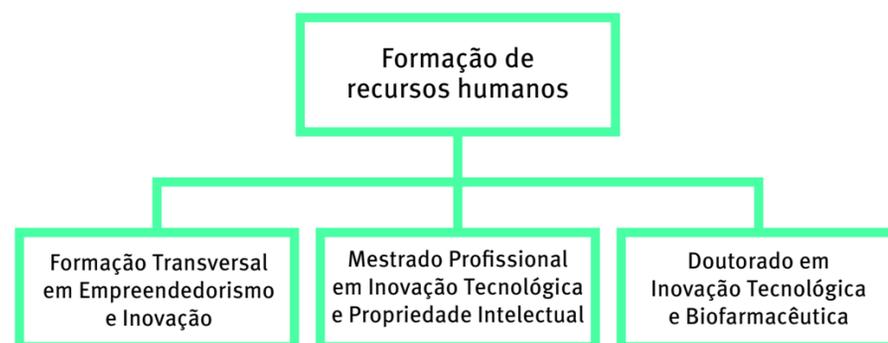
Meio Ambiente

Engenharia Eletrônica

120 profissionais com nível de pós-graduação empregados

um Parque Tecnológico (que oferece espaços para sediar empresas de base tecnológica que já tenham desenvolvido seu modelo de negócios) e ainda oferece programas de aceleração para startups.

Considerando a relevância da formação de recursos humanos para atuar nos temas de inovação e empreendedorismo, a UFMG tem realizado iniciativas para a formação acadêmica e profissional em tais temáticas, com o objetivo de colaborar com a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) com o aporte de capital intelectual qualificado. Existem iniciativas nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, sendo que os programas possuem caráter multidisciplinar contando com professores e alunos com diferentes formações acadêmicas.



Deve-se ressaltar que com a promulgação do novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016 e Decreto 9.283/2018), uma série de novas possibilidades se abriram para a política de inovação das universidades. A UFMG foi a primeira universidade pública do país a regulamentar internamente o aparato normativo necessário para viabilizar a aplicação dos novos mecanismos. Desde então, várias novas iniciativas já se colocaram em curso.

Novos arranjos permitidos pelo Marco Legal de C&T

Em 2019, foi realizada a primeira encomenda tecnológica para a UFMG, demandada pela CODEMGE, relacionada ao aproveitamento de minério marginal compulsório da mina de fosfato, de Araxá/MG.

Acordo de parceria com a cessão de tecnologia pela UFMG para a empresa parceira: convênio no âmbito da EMBRAPII na UFMG em parceria com a CODEMGE na área de grafeno.

Contratos de licenciamento com empresas spin off, com participação de pesquisadores no seu quadro societário.

Acordo envolvendo a CODEMGE e o Laboratório de Ensaio de Combustíveis (LEC) da UFMG: o LEC será o único laboratório capaz de realizar todas as certificações de combustíveis de aviação, no Brasil e na América Latina.

PROMOVENDO A TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Os processos segundo os quais as sociedades podem atingir graus de desenvolvimento e de prosperidade no mundo contemporâneo tornam-se possíveis, em grande parte, a partir do momento em que são instaladas atividades econômicas de alta densidade de conhecimento e agregação de valor. As chamadas empresas de base tecnológica desempenham papel crucial em tal transformação. É sabido também que universidades com forte atividade de pesquisa podem desempenhar papel crucial para viabilizar a formação de sólidos arranjos produtivos locais intensivos em tecnologia, nas diversas áreas do conhecimento, nas localidades em que se encontram instaladas. A UFMG, nas duas últimas décadas, vem procurando traçar estratégias e promover ações que apoiem o adensamento tecnológico da atividade econômica no estado de Minas Gerais. Nesta seção, são apresentadas algumas dessas ações, todas elas iniciadas há alguns anos e que hoje configuram expressivo repositório de oportunidades para a diversificação qualificada da economia mineira.



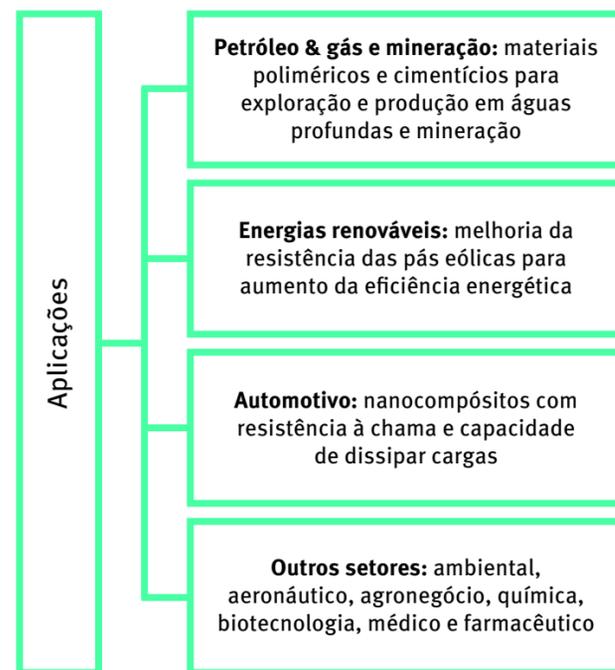
CTNano

O Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno da Universidade Federal de Minas Gerais (CTNano/UFMG), inaugurou, no dia 16 de abril de 2019, sua nova sede. Dentro do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), o edifício tem quatro pavimentos, mais de três mil metros quadrados e conta com 10 laboratórios com equipamentos de última geração. Com o novo espaço, o CTNano ganha ainda mais impulso e eficácia como plataforma de desenvolvimento e transferência nanotecnológica para atender a demandas do setor industrial.

Apoio à construção da nova sede

BNDES | Petrobrás | InterCement
ANP | FINEP | FAPEMIG

O CTNano é reconhecido pelo pioneirismo no país e pela excelência em pesquisas na área de nanomateriais, como o grafeno e nanotubos de carbono, que contribuem para o desenvolvimento e melhoria de produtos e processos, e, assim, têm destacada importância estratégica a competitividade da indústria nacional. À frente da interface entre o conhecimento produzido na Universidade e sua aplicação no setor industrial, o Centro desenvolve estudos objetivando a incorporação de nanomateriais, como nanotubos de carbono e grafeno, em materiais tradicionais, visando aprimorar suas propriedades físico-químicas – como aumento da resistência mecânica, melhoria da condutividade térmica e elétrica, entre outros.



25 patentes já depositadas pelo CT-Nano



CT VACINAS

O Centro de Tecnologia de Vacinas e Diagnóstico (CT Vacinas) da UFMG foi criado em 2016 com o objetivo de desenvolver e produzir vacinas, aplicando a pesquisa básica da universidade e gerando produtos que de fato beneficiem a sociedade. Situado no Parque Tecnológico da UFMG, o CT Vacinas é uma espécie de centro de desenvolvimento e prototipagem de produtos: parte de uma prova de conceito que foi desenvolvida na UFMG, cria o protótipo da vacina e, posteriormente, transfere a tecnologia para a indústria ou para startups que possam produzir e comercializar o produto final.



Conhecimento

Geração e transmissão de conhecimentos relativos ao desenvolvimento e inovação tecnológica em vacinas e kits de imunodiagnóstico.



Insumos biológicos

Produção de proteínas recombinantes, adjuvantes e anticorpos para vacinas e kits de imunodiagnóstico.



Diagnóstico

Desenvolvimento e prototipagem de testes de imunodiagnóstico e tecnologia de ácidos nucleicos (DNA/RNA).



Vacinas

Desenvolvimento e prototipagem de vacinas utilizando tecnologia de DNA recombinante.



Parcerias e transferências

Estabelecimento de parcerias e transferências de tecnologias para o setor industrial.



Spinoffs

Criação de empresas de base tecnológicas.



Bioinformática

Análises de genomas, transcriptomas e proteomas para identificação de alvos de vacinas e diagnóstico.



Consultorias

Planejamento de projetos, apoio em processos de regulamentação junto à Anvisa e Ministério da Agricultura e Pecuária.



Capacitação de recursos humanos

Oferta de treinamento, cursos, consultorias, análises laboratoriais relacionados às áreas de bioquímica, biotecnologia, imunologia e bioinformática.

Tecnologias desenvolvidas no CT Vacinas

Produção de recombinantes

Amplificação de ácidos nucleicos

Vetores virais

Patógenos atenuados

Edição de genomas

Nanotecnologia

Ensaio pré-clínicos

No CT Vacinas, trabalham pesquisadores e estudantes da graduação e da pós. Dessa forma, trata-se de espaço onde os pesquisadores dos diversos níveis compartilham conhecimento e trocam ideias. O CT complementa as atividades que são feitas na universidade.

Produtos do CT Vacinas

Única vacina contra a leishmaniose no mercado

Vacina para herpes bovina

Teste para leishmaniose

Teste rápido para dengue

Teste sorológico capaz de distinguir dengue e zika

Teste ELISA para Covid-19

MG-GRAFENO

O projeto MGGrafeno - Produção de Grafeno a Partir da Esfoliação Química de Grafite Natural e Aplicações, uma iniciativa da UFMG em parceria com a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) e o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), já opera em uma planta piloto, sendo a primeira fábrica para produção de grafeno no Brasil. O grafeno é um nanomaterial de carbono que possui propriedades únicas, como alta condutividade térmica e elétrica, flexibilidade e alta resistência mecânica. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial do grafite e Minas Gerais lidera a produção nacional, com mais de 70% do total extraído no país. O Projeto MGGrafeno valoriza o grafite natural brasileiro, utilizando como matéria-prima, prioritariamente, o grafite proveniente de Minas Gerais e tem como objetivo a consolidação de processos e o desenvolvimento de tecnologia própria, 100% nacional.

Importância do Grafeno

O valor atual de mercado do grama de grafeno chega a ser mil vezes maior do que o do grafite

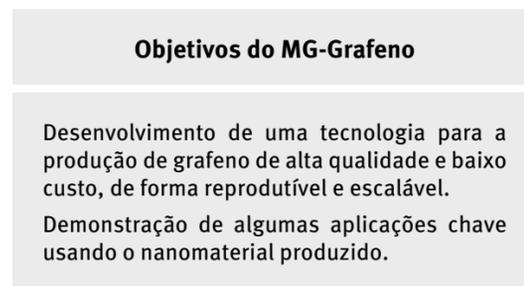
Projeta-se que o mercado mundial de grafeno seja de R\$ 1,1 bilhão até 2025, com crescimento médio anual de 32%

A produção de grafeno a partir do grafite, além de agregar enorme valor ao mineral, habilita a criação de uma nova cadeia de negócios em torno das suas aplicações

O Brasil possui uma das maiores reservas mundiais de grafite e responde pela terceira maior produção do mineral.

Minas Gerais lidera a produção brasileira, contribuindo com mais de 70% do grafite produzido.

A capacidade de produção anual da planta do MG Grafeno é de 150 kg de grafeno, com infraestrutura adequada para atingir até 300 kg/ano. Além da produção de grafeno em escala, o projeto já testou e demonstrou mais de 20 aplicações e materiais, como refratários, cimentos, baterias, lubrificantes, filtros, revestimentos anticorrosivos, tintas condutoras, tecidos inteligentes, sensores eletroquímicos e elastômeros. Em 2019, já foram investidos mais de R\$ 20 milhões no projeto, com potencial de alto impacto para ampliar o perfil industrial do Estado de Minas Gerais.



EMBRAPII – SOFTWARE PARA SISTEMAS CYBERFÍSICOS

A EMBRAPII (Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) é uma Organização Social qualificada pelo Poder Público Federal que, desde 2013, apoia instituições de pesquisa tecnológica fomentando a inovação na indústria brasileira. Atua por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação. Ao compartilhar riscos de projetos com as empresas, tem objetivo de estimular o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas tanto no mercado interno como no mercado internacional.

O Departamento de Ciência da Computação da UFMG passou a ser, em 2016, uma Unidade Credenciada da EMBRAPII. A Unidade EMBRAPII DCC-UFMG receberá aporte financeiro (não reembolsável) durante 6 anos para o desenvolvimento de projetos de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) em conjunto com empresas.



Números da EMBRAPII DCC/ UFMG

R\$11,4 milhões em projetos até Dez. 2019

10 parcerias
(12 projetos)

Aperam

Astrein

CODENGE

Elo7

K1

MaxTrack

Mundiale

Nexa

Vale

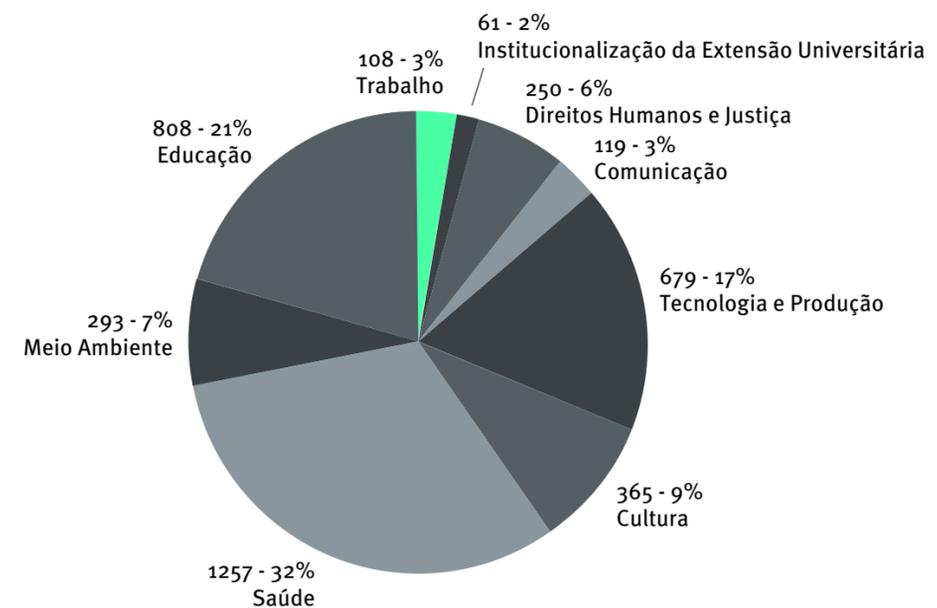
UMA EXTENSÃO FORTEMENTE CONECTADA COM A SOCIEDADE

Em 2019, os programas e projetos de extensão da UFMG tiveram expressivo alcance nacional, notadamente em Minas Gerais, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico das populações e regiões envolvidas.



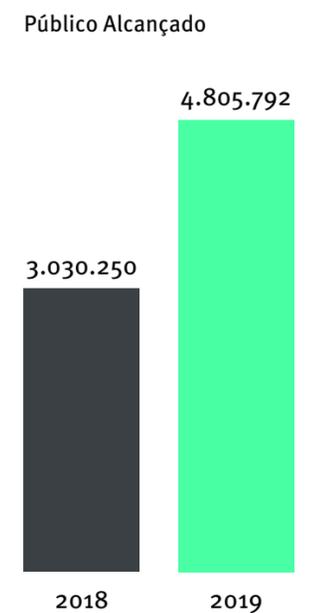
Alcance territorial dos programas e projetos de extensão da UFMG (2019). Fonte: SIEX/UFMG

As atividades de extensão desenvolvidas estão relacionadas a diversos tipos de demandas sociais das mais várias ordens.



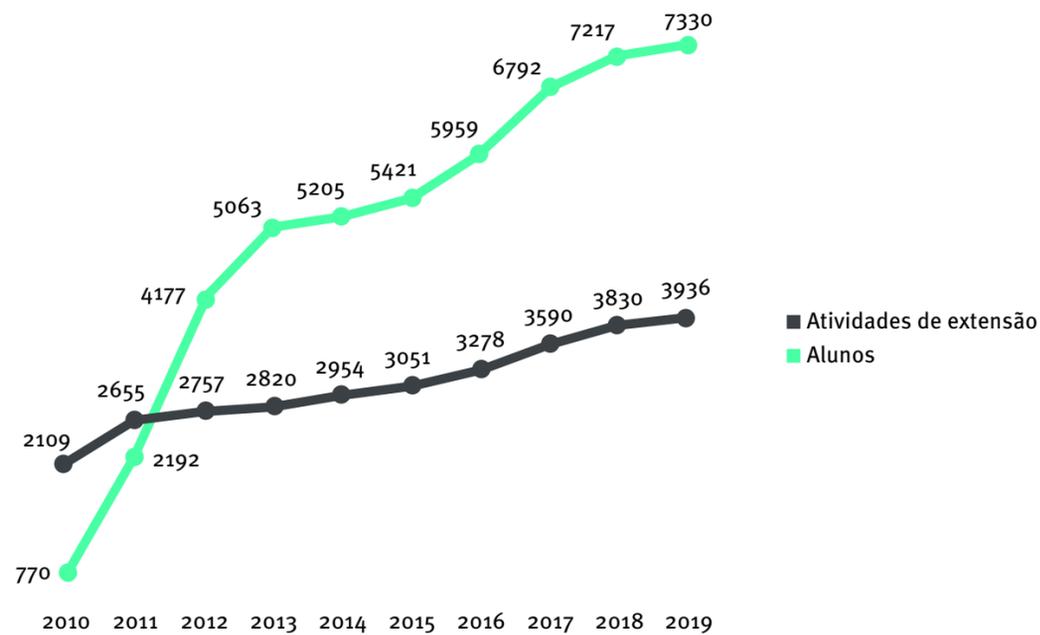
Fonte: SIEX/UFMG

A UFMG articula grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa em torno de temas emergenciais da sociedade, tais como: Programa Participa UFMG: Mariana/Rio Doce/Brumadinho, Rede Cidades, Rede Direitos Humanos, Rede Juventude, Rede Observatório da Migração Nacional, Rede Saúde e Educação Básica e Rede Saúde Mental. Em 2019, a Universidade reforçou sua mobilização à comunidade acadêmica para que essa se integre às frentes de ação em extensão das redes. Esse esforço contribuiu para o significativo aumento de público alcançado pelas atividades de extensão em 2019, um total de 4.805.792 pessoas, 58,59% a mais que o público do ano anterior, 3.030.250 pessoas.

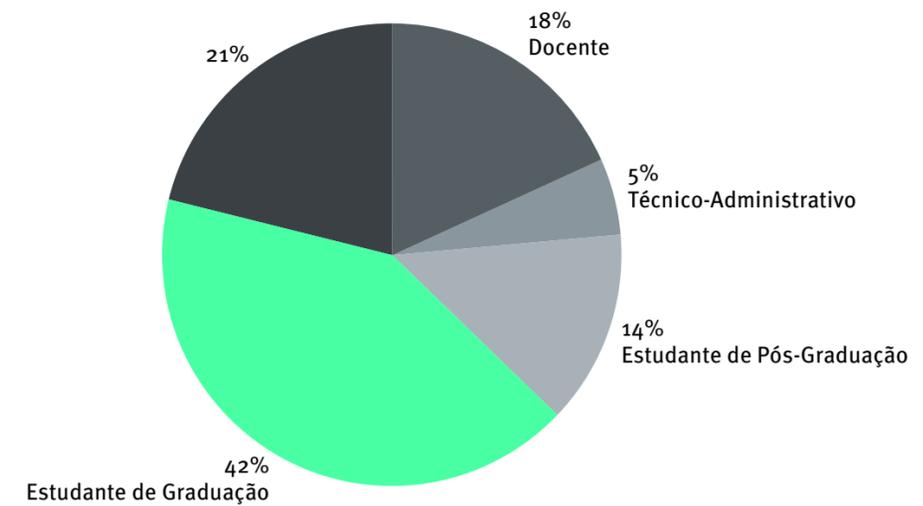


Público alcançado pelas atividades de extensão (2018-2019).
Fonte: SIEX/UFMG

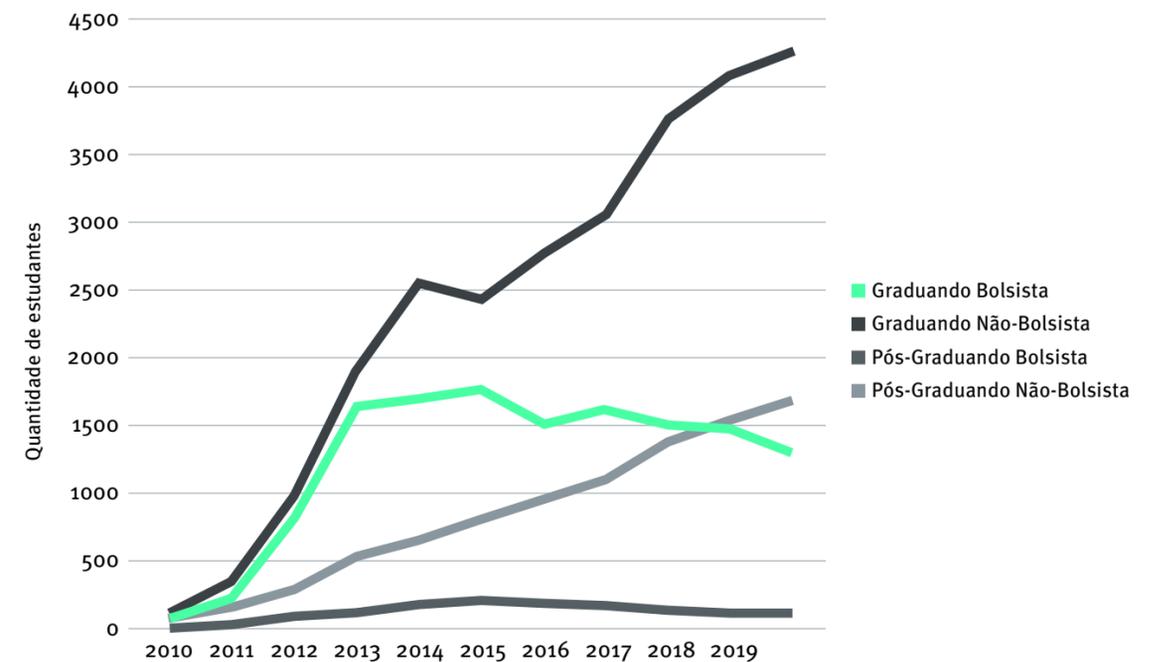
Em 2019, o número de atividades de extensão (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) cresceu 2,77% em relação a 2018, passando de 3.830 para 3.936 atividades. O número de estudantes participantes das atividades também cresceu, passando de 7.217 para 7.330 discentes, um aumento de 1,57%.



O grande salto na participação de estudantes nos últimos cinco anos demonstra o potencial da UFMG em envolvê-los em atividades de extensão. Em 2019, mesmo com a queda do número de bolsas de pesquisa e de pós-graduação e de apoio à pesquisa, no contexto de contingenciamento de recursos das agências de fomento, o número de alunos voluntários em atividades de extensão cresceu tanto na graduação quanto na pós-graduação.

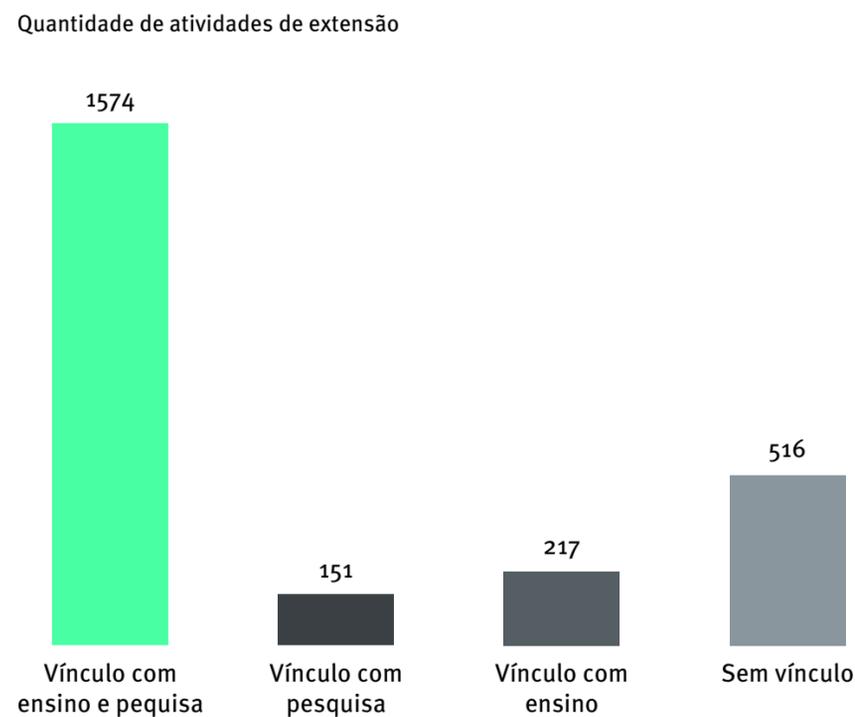


Composição das equipes de trabalho das atividades de extensão (2019). Fonte: SIEX/UFMG



Evolução da participação discente por nível nas atividades de extensão(2010-2019). Fonte: SIEX/UFMG

O número de alunos voluntários da pós-graduação cresceu, avançando muito em relação ao número de graduandos com bolsa, o que indica o potencial da Universidade em capacitar futuros docentes para orientar atividades de extensão, assim como a vinculação efetiva entre extensão, ensino e pesquisa. Em 2019, a maior parte dos 2.458 programas, projetos e ações de prestação de serviços em extensão estava associada ao ensino e à pesquisa. Os coordenadores dessas atividades indicam que 1.574 (63,52%) envolveram simultaneamente ensino e pesquisa, 151 (6,14%) envolveram pesquisa e 217 (8,83%) envolveram ensino.



Programas, Projetos e Prestações de Serviços por tipo de vínculo (2019). Fonte: SIEX/UFMG

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O #VisualizaUFMG promove a divulgação científica de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por alunos da UFMG para o público não especializado, por meio de uma mostra de vídeos de curta duração. A edição de 2019 teve 23 vídeos inscritos, com 3 premiados e 15 menções honrosas.

Na 20ª edição do Projeto UFMG Jovem - feira de ciências da educação básica e profissional - inscreveram-se 84 escolas, sendo 66 da rede pública de ensino, com 106 trabalhos, e 18 da rede privada, com 32 trabalhos. Em 2019, a UFMG Jovem teve o apoio do Instituto Ciência Hoje, da SBPC, e da revista Minas Faz Ciência, da Fapemig. A feira recebeu um público de 4.000 visitantes nos dois dias de evento. Participaram do evento grande número de professores e alunos indígenas da Formação Intercultural de Educadores Indígenas.

Já a mostra Explora UFMG Jovem, que expõe para professores e estudantes da educação básica os resultados e processos de pesquisa e produção do conhecimento nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Humanidades, Letras e Artes, exibiu 33 trabalhos de 340 expositores.

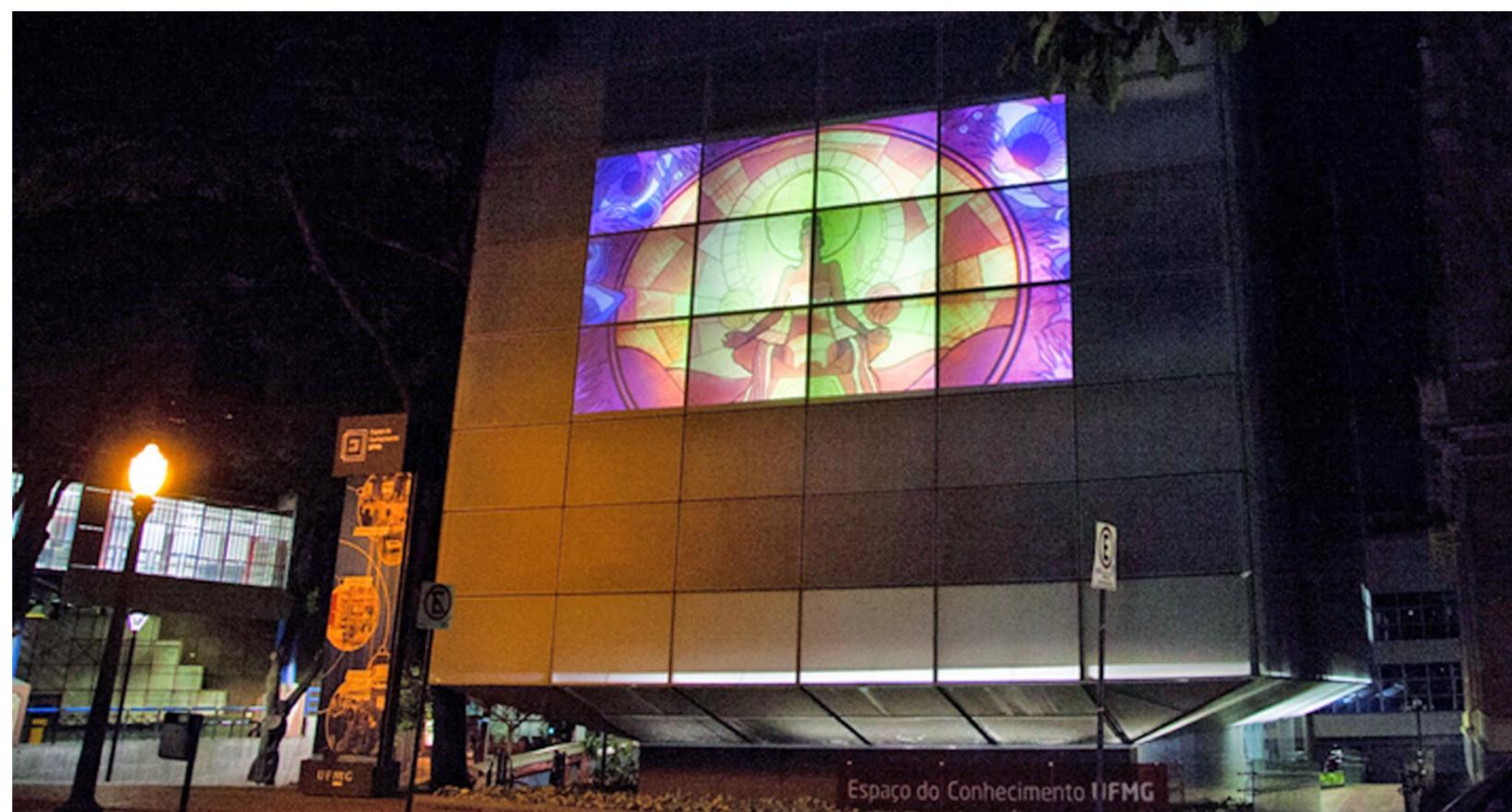
A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, vinculada administrativamente à Pró-reitoria de Extensão, é uma referência nacional em gestão de rede de museus universitários. Atualmente, compõe-se de 24 espaços autônomos que promovem ações culturais e de divulgação científica. Os espaços (museus, centros de memória, acervos, centros de referência) têm distintos perfis institucional, científico e cultural e comportam coleções e acervos variados que compõem o extenso patrimônio cultural e científico da UFMG nos variados campos do saber e que servem como evidências para fins de ensino, pesquisa e extensão e à produção e divulgação do conhecimento.



Atualmente, a Rede objetiva fortalecer as políticas de salvaguarda e extroversão do patrimônio cultural, científico e tecnológico da UFMG, baseado em dois processos: (1) a Reserva Técnica compartilhada visitável, que ampliará significativamente o acesso de pesquisadores e do público em geral ao patrimônio da universidade, e (2) o Circuito Museal da UFMG, que irá requalificar alguns espaços, com ênfase na comunicação museológica e na divulgação científica.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO

O Espaço do Conhecimento UFMG é um espaço cultural diferenciado, que conjuga cultura, ciência e arte. Sua missão não se limita à difusão do conhecimento científico, mas também à produção de diversos saberes, trabalhando no sentido de propor linguagens que combinam, inovam e fruem conteúdos, de forma lúdica. Foi inaugurado em 21 de março de 2010, completando 10 anos de funcionamento em 2020. Atualmente, opera como uma parceria entre o governo do Estado de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integra o Circuito Liberdade, considerado atualmente um dos maiores complexos culturais do país.



A fachada frontal do prédio é revestida por um material vítreo especial, que a transforma em uma grande tela de projeção, preparada para transportar os conteúdos científicos e culturais expostos em seu interior para o exterior do Espaço, por meio de imagens, filmes e atividades interativas.

350.000 visitantes em 10 anos



O quinto andar do Espaço do Conhecimento UFMG oferece uma experiência completa de observação astronômica, com acompanhamento de especialistas. O observatório possui um teto retrátil que permite a observação celeste por meio da utilização de telescópios. As sessões são apresentadas e comentadas pela equipe de Astronomia do Espaço do Conhecimento.



No Planetário, o público tem uma visão de 180° x 360°: todo o ambiente se transforma em cinema imersivo, com sensação de profundidade e total envolvimento, com a projeção em um domo de 9 metros de diâmetro. As sessões são comentadas pela equipe de Astronomia do museu.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB/UFMG) está instalado em uma área com aproximadamente 600.000 m², possui vegetação diversificada e típica da Mata Atlântica que reúne, além das nativas, também espécies exóticas.

Os acervos do MHNJB são importantes por compreenderem peças de grande valor científico, acrescido em muitas pelo valor histórico. Em grande parte, esse material chegou ao museu como resultado de atividades de pesquisa em vários sítios arqueológicos e outras áreas com interesse geológico, paleontológico, zoológico ou botânico, envolvendo coletas realizadas por pesquisadores do museu em inúmeras jornadas de campo. Além desses, outros registros e conjuntos museológicos foram também adquiridos por meio de legado e doações.

Temporalmente, esses registros patrimoniais, como os paleontológicos, originam-se em sua maioria da Época Pleistocena (Quaternário) da Era Cenozóica (1,8 milhões de anos), ou são até muito mais antigos, como rochas e minerais e mesmo como alguns fósseis. Já os arqueológicos concentram-se no período compreendido entre 12.000 anos até o início do século XX, contemplando as fases dos primeiros contatos dos povos autóctones com os colonizadores, em especial entre os séculos XVII e XVIII do período colonial brasileiro. O conjunto da Cartográfica Histórica alcança o século XX, mas tem o século XVII como referência mais antiga para alguns de seus documentos. Os acervos da Botânica, da Zoologia, da Etnografia e da Arte Popular datam do século XX até a atualidade.

Parte dos acervos de Arqueologia, Arte Popular, Botânica, Cartografia Histórica, Geologia e Paleontologia encontra-se disponível para visita nos espaços expositivos do Museu. Os acervos de Etnografia e Zoologia atualmente não estão disponíveis para visita.

Acervo: Mais de 24.000 itens

Áreas do acervo

Arqueologia

Paleontologia

Geologia

Botânica

Zoologia

Cartografia Histórica

Etnografia

Arte Popular

Exposições Permanentes

Botânica: O Mundo das Plantas

Exposição Arqueológica

Centro de Referência em Cartografia Histórica

Espaço Interativo de Ciências da Vida

Exposição Geologia

Jardim Sensorial

Exposição Paleontologia

Presépio do Pípiripau

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

As Ciências Morfológicas integram áreas do conhecimento fundamentais ao entendimento da estrutura e funcionamento dos organismos, como a Embriologia, que foca o desenvolvimento embrionário e fetal do indivíduo, desde a fertilização até o nascimento; a Anatomia, que estuda aspectos como forma, dimensão, constituição e localização dos diferentes órgãos e sistemas; a Citologia e Histologia, que abordam a intimidade microscópica e ultramicroscópica dos organismos, possibilitando o conhecimento de sua organização molecular, organelas, células e tecidos, bem como de suas interações morfo-funcionais. O estudo das Ciências Morfológicas é básico para os cursos das áreas biológicas e da saúde e é fundamental para todo cidadão que busca conhecer o seu próprio organismo.

O Museu de Ciências Morfológicas (MCM) da UFMG foca o organismo humano em abordagem sistêmica e interdisciplinar e busca, através da integração ensino/pesquisa/extensão, ser um espaço de intercâmbio entre a Universidade e a comunidade. Através do desenvolvimento de programas de divulgação científica e de projetos sociais visando a educação para a saúde e a solução de problemas da vida diária da comunidade, o MCM tem estreitado laços entre a UFMG e a sociedade, ampliando também sua atuação junto ao ensino fundamental e médio, com o objetivo de incentivar uma nova consciência frente ao ensino das Ciências.

Exposição
didático-científicas
permanentes - Museu
de Ciências Morfológicas

peças
anatômicas

esculturas em
gesso e resina

fotomicrografias
de células e tecidos
aos microscópios
de luz e eletrônicos

embriões em
diferentes estádios
de desenvolvimento

material
audiovisual



Foto: Foca Lisboa



Foto: Foca Lisboa



Foto: Rafael Motta

CULTURAS EM MOVIMENTO

A UFMG é um dos mais importantes polos produtores de cultura do Estado de Minas Gerais. Isso se deve a uma política que investe em cultura, compreendida como espaço de interação com todos os segmentos da comunidade universitária, com a comunidade externa e com a cidade na qual habitamos e com a qual interagimos.

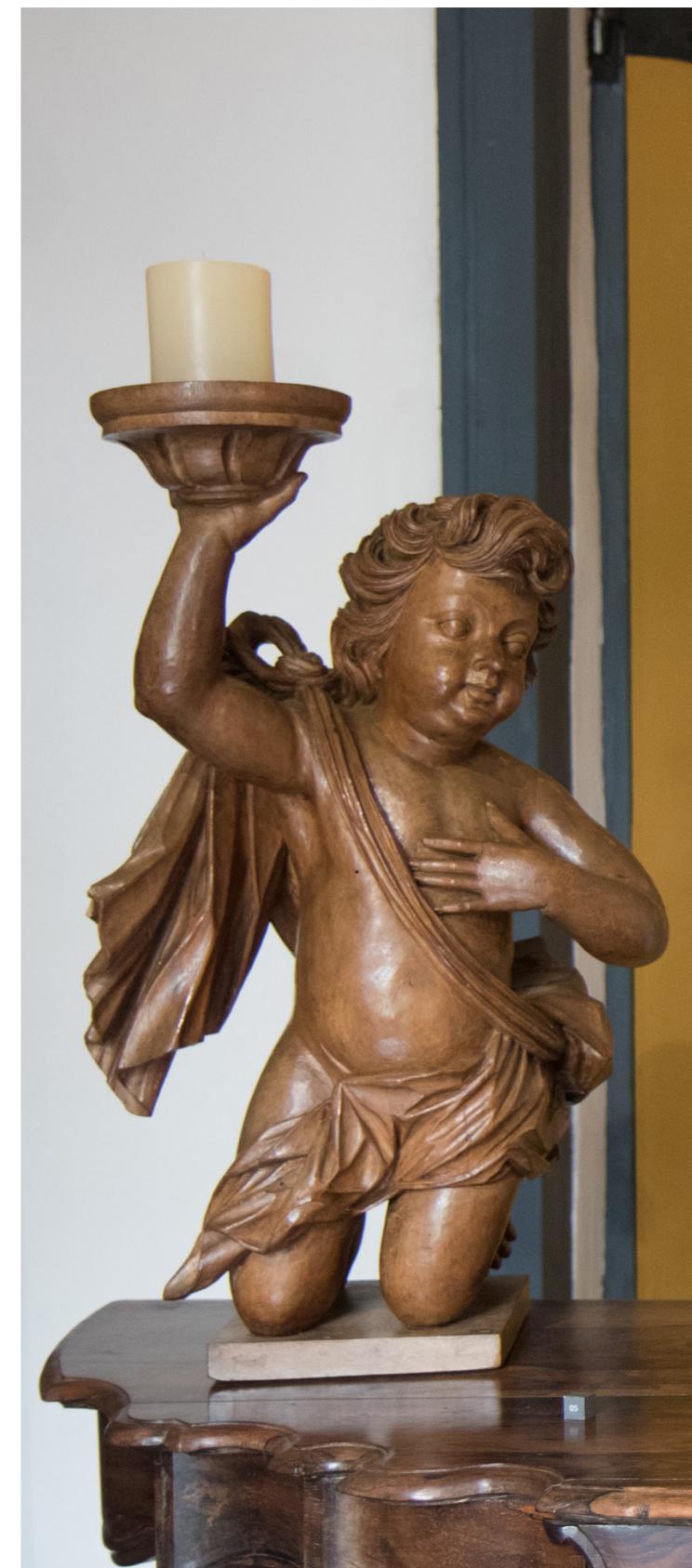
Diretrizes institucionais

Entendimento da cultura e da arte como campos privilegiados de produção de conhecimento.

Ações institucionais

Valorização da cultura como componente fundamental da atividade acadêmica, articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a cultura potencializa a interação entre os saberes produzidos na Universidade e os saberes tradicionais e plurais, abrindo espaço para os saberes compartilhados, a reflexão crítica e a construção coletiva em campos como os direitos humanos e sociais, a inclusão, a cidadania. A Diretoria de Ação Cultural (DAC) é o órgão da Reitoria que propõe e executa as políticas de cultura estabelecidas pela UFMG, considerando-se a cultura como direito do cidadão e aporte acadêmico fundamental na formação dos discentes de todas as áreas do conhecimento.



PRINCIPAIS ESPAÇOS DE CULTURA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UFMG



A política cultural da UFMG parte do entendimento de que é necessário fortalecer as iniciativas culturais da Universidade, dando prosseguimento a uma reflexão conceitual aprofundada sobre as muitas formas de produção cultural, articulando os vários espaços e equipamentos culturais da Instituição. A UFMG, através de seus espaços, programas e projetos culturais, atua amplamente para a integração da Universidade com a Sociedade, permitindo a produção de um espaço comum de saberes compartilhados.

Objetivos da política cultural

Estímulo e fomento das ações culturais.

Proteger, preservar e divulgar o patrimônio cultural.

Promover a interação entre Cultura e Educação.

Ampliar e consolidar a presença da UFMG como centro de produção cultural.

Incentivar ações formativas entre estudantes, professores, técnicos e frequentadores do Campus.



CAMPUS CULTURAL DE TIRADENTES

O Campus Cultural UFMG em Tiradentes tem como objetivo desenvolver atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região. Integram o Campus Cultural: o Museu Casa Padre Toledo, o Quatro Cantos Espaço Cultural e o Centro de Estudos e Biblioteca.



Foto: Foca Lisboa



Em 2019, várias ações promovidas pela DAC tiveram resultados que cabe mencionar:

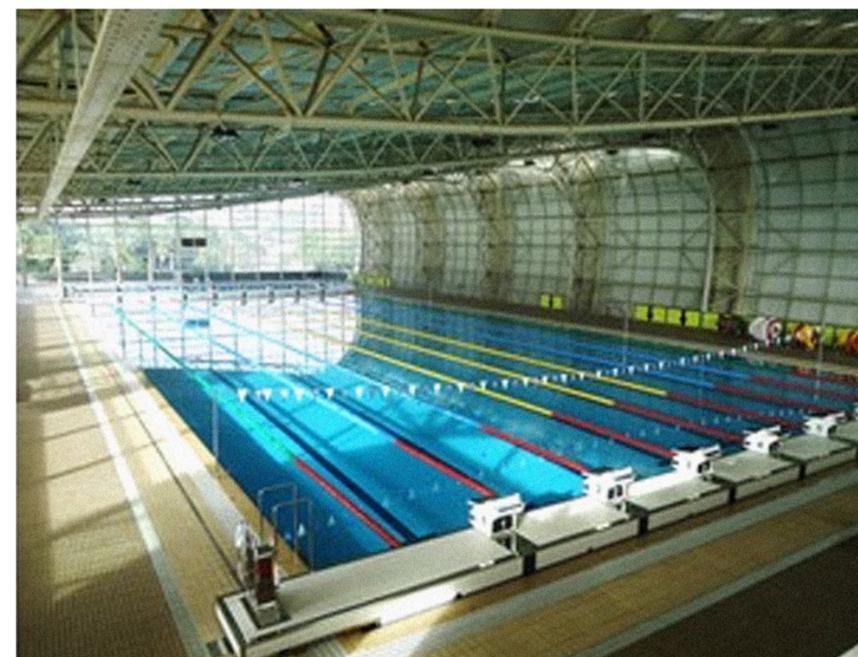
- Consolidação da Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, articulada com a política cultural da Instituição e com os demais espaços e equipamentos da UFMG.
- Implementação da Política de Acervo Artístico da UFMG, visando o seu resguardo interno e a efetivação de intercâmbios e parcerias com órgãos similares nacionais e internacionais. Novas instalações físicas estão sendo preparadas para guarda do acervo, com a disponibilização online de acervo já inventariado.
- Consolidação do Campus Cultural da UFMG em Tiradentes, aproximando-o da comunidade da Universidade para realização de projetos culturais, de ensino, de pesquisa e de extensão. Foi feita a reabertura do Centro de Estudos e Biblioteca, a renovação da expografia do Museu Casa Padre Toledo, e a implementação do Quatro Cantos Espaço Cultural. Ampliação do Programa de Professor Residente no Campus Cultural da UFMG em Tiradentes.
- Reestruturação do Circuito Cultural da UFMG, reunindo espaços e atividades existentes.
- Potencialização do Centro Cultural da UFMG como um espaço pulsante na cena artística de Belo Horizonte, em especial da região central. Ampliação das atividades do Conservatório da UFMG para que continue atuando como espaço de atividades de diversidade musical e artísticas para a fruição da comunidade belorizontina. Ampliação das atividades do Espaço do Conhecimento da UFMG, potencializando sua ação educadora junto à educação básica e sua interação com a cidade de Belo Horizonte.
- Execução contínua de ações culturais como forma de interiorizar a presença da Instituição no estado, visando conhecer, promover, divulgar e ampliar o potencial da cultura local, em especial nos locais de inserção da UFMG. Projeto consolidado em Tiradentes, em consolidação em Montes Claros e em aperfeiçoamento no Polo Jequitinhonha.
- Fortalecimento do Festival de Inverno e o Festival de Verão como atividades estruturantes da política cultural da UFMG e integradoras dos laços entre a cidade de Belo Horizonte e a UFMG.

ESPORTE E LAZER

O lazer associa-se ao bem-estar social e à qualidade de vida, conceitos amplamente difundidos no mundo contemporâneo. Por outro lado, o esporte faz parte do universo das atividades físicas que se encontram disponíveis para as pessoas, podendo ser utilizado como elemento que preenche o tempo livre, associando sociabilização, lazer e cuidado com a saúde, possibilitando estender as capacidades físicas, emocionais e sociais com qualidade de vida útil por mais tempo. Por esses motivos, deve fazer parte da missão de uma universidade tanto abrigar a ciência do esporte e do lazer como campo do conhecimento, como também incentivar e propiciar condições para a prática do esporte e do lazer pela Comunidade Universitária.

CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO

O Centro de Treinamento Esportivo foi construído mediante uma parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e selecionado como um dos centros de treinamento oficiais para delegações estrangeiras para as Olimpíadas Rio 2016. O CTE é uma referência nacional na detecção, desenvolvimento e aprimoramento de talentos esportivos, disseminação de métodos de treinamento e geração de conhecimento científico multidisciplinar nas ciências do esporte. Por meio de projetos que contemplam tanto atletas de alto rendimento quanto crianças e adolescentes, incluindo aqueles em condição de vulnerabilidade social, com a participação de professores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, o CTE associa o esporte à educação e cidadania, cumprindo o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão das práticas acadêmicas.



Com nove raias, a pista de atletismo do CTE possui o mais alto grau de certificação de qualidade. Já a piscina, com oito raias, é aquecida e possui sistema de borda infinita, uma das melhores da América Latina.

CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

As atividades relacionadas ao esporte e ao lazer situam-se entre os direitos de cidadania, constituindo-se um direito social, sendo fundamentais para a promoção e a prevenção da saúde, bem como para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida. Objetivando oferecer à Comunidade Universitária e a seus dependentes as condições para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, a UFMG criou e mantém o Centro Esportivo Universitário (CEU). Além de ser o principal responsável pelo desenvolvimento da política de esporte e lazer da UFMG, o CEU tem por finalidade atuar junto às Unidades Acadêmicas e demais órgãos da UFMG, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, esse Centro serve à Universidade para fins didáticos, culturais e de lazer, atuando como núcleo de orientação, aplicação, e renovação de métodos e técnicas relacionadas às atividades físicas e desportivas.



Foto: Foca Lisboa

Instalações do Centro Esportivo Universitário

Uma piscina olímpica

Uma piscina semiolímpica

Quatro quadras de vôlei

Duas quadras de peteca

Duas quadras de *beach tennis*

Oito quadras poliesportivas

Cinco quadras de saibro para tênis

Quatro vestiários

Uma cantina

CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

Área de 120 mil metros quadrados, totalmente arborizada e protegida por muros

EDUCAÇÃO BÁSICA: ONDE COMEÇA O FUTURO.

A questão da Educação Básica é indiscutivelmente um tema central, quando se trata de formular estratégias para a resolução da maioria dos problemas estruturais do país. Temas como a pobreza e a desigualdade social, a violência, o baixo acesso ao emprego e à renda, o subdesenvolvimento econômico, têm em suas raízes o nosso déficit educacional histórico. Apenas na última década do século XX foi estabelecido o desafio da universalização da Educação Básica, hoje ainda longe de se completar. E para além da questão do acesso à educação formal, não se pode esquecer o papel que a Educação deve cumprir, de formar cidadãos livres, capazes de pensar a sua realidade e a sua condição, equipados para interpretar o mundo à sua volta, preparados para sempre aprender e para se transformar.

A UFMG, ao longo de sua história, vem empenhando substancial parcela da atividade da instituição às questões relacionadas com a Educação Básica, incluindo tanto a formação de professores para esse nível de ensino quanto a pesquisa e a extensão na esfera dessa temática. Neste momento, mantém 18 cursos de licenciatura que correspondem a 20% do total de 91 cursos de graduação da instituição. Também mantém um diversificado conjunto de cursos de formação continuada de docentes (cursos de extensão e de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu).

Cursos de Licenciatura

Artes Visuais

Ciências Biológicas

Ciências Sociais

Dança

Educação Física

Filosofia

Física

Formação Intercultural de Educadores Indígenas

Geografia

História

Letras

Letras – Libras

Licenciatura em Educação do Campo

Matemática

Música

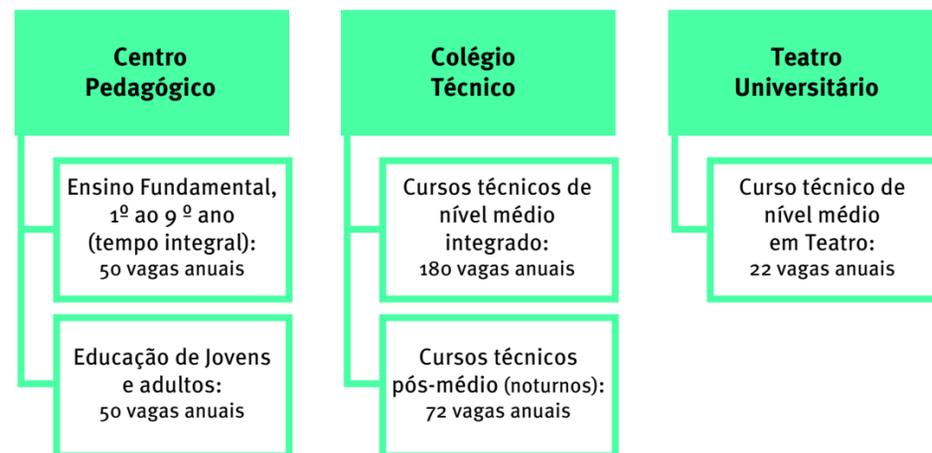
Pedagogia

Química

Teatro

A educação básica e técnica na UFMG é oferecida em três escolas: Centro Pedagógico (CP), de ensino fundamental; Colégio Técnico (COLTEC), responsável pelo Ensino Médio, e Educação Profissional e Teatro Universitário (TU), responsável pela educação profissional em artes cênicas, em nível médio.

Reunidas como EBAP da UFMG, elas têm como missão o ensino, junto ao desenvolvimento da pesquisa e extensão. Devido a essa especificidade, além de atender a parte da demanda por escolarização nesse nível e modalidade de ensino, os espaços de ensino são também campo de experimentação para a formação de professores para a Educação Básica e Profissional e local de produção teórica e metodológica referente a esse nível de ensino. Possibilita também a efetiva interação entre as Unidades Acadêmicas da UFMG e o sistema de Educação Básica e Profissional, a fim de contribuir para o aprimoramento e transformação desse sistema.



Centro Pedagógico

Foto: Luiza Ananda



Teatro Universitário

Foto: Foca Lisboa

SAÚDE EM GRANDE ESCALA

A UFMG oferece 14 cursos de graduação nos diversos campos da saúde. A todos eles estão ligados programas de serviço assistencial.

Cursos de graduação oferecidos na área de Saúde

Biomedicina

Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Fonoaudiologia

Medicina

Medicina Veterinária

Música (Musicoterapia)

Nutrição

Odontologia

Psicologia

Terapia Ocupacional

Há, portanto, um número considerável de atividades assistenciais à população com foco na saúde. Neste relatório, são destacados dois dos centros de atendimento à saúde da população ligados à UFMG, o Hospital das Clínicas e o Hospital Risoleta Tolentino Neves, que têm as seguintes características:

- Atendimento a um grande volume de pessoas, com expressiva participação no total de atendimentos oferecidos pelo sistema SUS em Belo Horizonte;

- Atendimento multiprofissional, envolvendo todas as áreas da saúde;
- Integração do atendimento assistencial com a pesquisa e com o ensino de graduação, residência e pós-graduação.

Ao final, são mostrados também números gerais de outras ações de atenção à saúde particularmente importantes, em termos do volume de serviços ofertados.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

O Hospital das Clínicas (HC) é um hospital de ensino, universitário, público, geral e integrado ao SUS. Tem como missão desenvolver a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança, com ênfase na atenção especializada, na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento e tecnologia. O HC é um dos maiores prestadores de serviços de saúde de Minas Gerais e referência no tratamento de patologias de média e alta complexidade, atendendo a todas as especialidades e subespecialidades oferecidas no SUS.



	Nº Atendimentos
Consultas eletivas	355.322
Atendimentos de Urgência	54.941
Internações	17.525
Cirurgias	32.796
Transplantes	284
Partos	1.863
Principais propedêuticas	1.770.615
Terapias (hemodiálise e quimioterapia)	20.013
Total	2.253.359

6077

Teleconsultorias realizadas pelo HC em 2019

934

Exames de Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET/CT) realizados pelo Centro de Tecnologia em Medicina Molecular (CTMM) em 2019

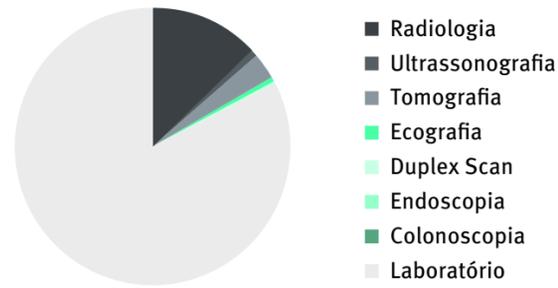
HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES

Localizado no eixo norte de Belo Horizonte, o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) situa-se no extremo oposto à região de localização do Hospital das Clínicas (HC) tendo 1.100.000 pessoas como população de abrangência. Atua como a principal referência hospitalar regional, constituindo-se como estação de cuidado que possui base territorial definida e caracterizada pela existência de grande vulnerabilidade econômico-social com significativa repercussão na qualidade de vida e de saúde.

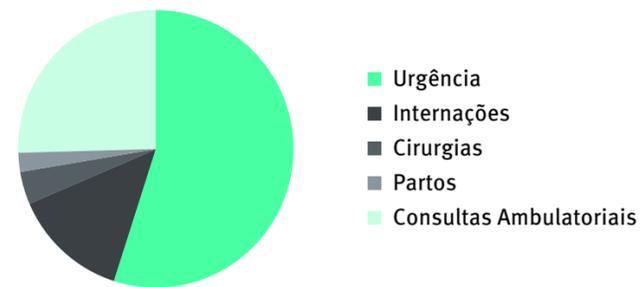
Mediante Convênio firmado, em 2006, entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES), a UFMG, a FUNDEP e a FHEMIG, essa Universidade assumiu a gestão do HRTN. Essa iniciativa possibilitou à UFMG inserir-se no eixo Norte de BH e Região Metropolitana, desenvolvendo papel assistencial fundamental de maneira associada às atividades de ensino e produção de conhecimento, constituindo um novo polo educacional na área da saúde de maneira complementar ao realizado no HC e pautado num modelo de gestão que prioriza a educação permanente e une a produção do conhecimento ao SUS.



Total de 692.776 exames

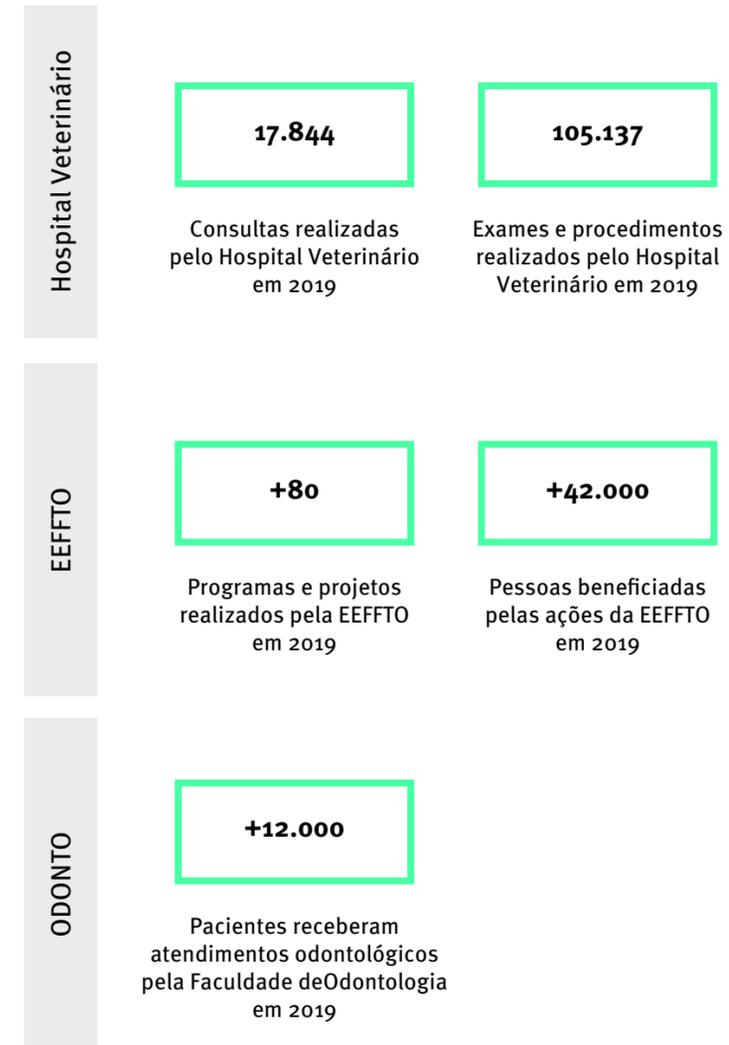


Total de 138.824 atendimentos no HRTN



OUTROS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Com o intuito de mostrar a diversidade das ações de atendimento à população desenvolvidas pela UFMG na área de saúde, são mostrados indicadores gerais de alguns desses serviços.



**6 RESULTADOS E
DESEMPENHO DA
GESTÃO: COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA**



6 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO: COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A comunidade universitária de uma instituição de ensino superior nem sempre é mencionada quando se trata de elencar os resultados da atividade da instituição. No entanto, poucos aspectos são mais decisivos para o bom desempenho de uma universidade do que o complexo tecido de pessoas, ideias, culturas, que se cruzam e que interagem no ambiente da instituição, possibilitando a geração de conhecimento e a criação de novas ideias, permitindo a interpretação e a crítica da realidade social. Mais que uma interface com a sociedade, a comunidade universitária cada vez mais expressa uma confluência da diversidade existente nas cidades que a abrigam, constituindo uma instância central da interação criadora entre cidade e universidade.

Este capítulo se inicia com a apresentação do tema das políticas de diversidade e de inclusão relacionadas ao corpo discente da UFMG. O número de estudantes matriculados nas universidades brasileiras, inclusive na UFMG, teve grande expansão nas duas primeiras décadas do século XXI, acompanhada da ampliação da presença no alunado de camadas sociais anteriormente sub-representadas. Por um lado, se colocou na agenda dessas universidades a necessidade de articulação

de complexas políticas visando prover tanto o suporte econômico quanto a inclusão sociocultural para o corpo discente, assim conferindo eficácia ao propósito de que a universidade contribua, de maneira expressiva, para a redução da desigualdade no país. Por outro lado, essa diversidade expandida passou a constituir parcela importante do conjunto de fatores que habilitam as universidades a pensar a sociedade e a experimentar novas soluções, generalizáveis para contextos mais amplos.

Outras questões constitutivas de uma comunidade universitária inclusiva, capaz de responder aos desafios do tempo presente, dizem respeito a todo o conjunto de pessoas que fazem parte dessa comunidade. Destacadamente, a questão dos Direitos Humanos se apresenta tanto na forma de um desafio, a indagar a universidade sobre a sua capacidade de se transformar, construindo um ambiente de cidadania plena, quanto no seu estatuto de princípio fundador que possibilita a afirmação de todos os valores que orientam a instituição universitária. Desse ponto focal, decorrem outras questões também abordadas por políticas da UFMG, tais como a inclusão de pessoas com deficiência, ou o suporte à saúde mental dos indivíduos.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: INVESTINDO EM INCLUSÃO E PERMANÊNCIA

Desde a promulgação da Lei 12.711/2012 (a chamada ‘Lei de Cotas’), a UFMG experimenta uma reconfiguração de seu corpo discente. A Universidade vem experimentando um contínuo alargamento do acesso de novos estudantes aos seus cursos, muitos deles pertencentes a grupos raramente incluídos na educação superior em nosso país: negros, pardos, indígenas, quilombolas, trabalhadores(as) que não tiveram o direito à escolarização em idade regular, pessoas com deficiência, estudantes socioeconomicamente vulneráveis e em risco social e cultural. É então que cada vez mais, a UFMG torna-se lugar de sociabilidade de pessoas de uma diversa e muita rica experiência cultural, com valores e horizontes de expectativas também plurais.

O acesso a programas de assistência estudantil durante sua formação universitária é um direito de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco social e cultural, vinculados aos cursos presenciais de graduação da UFMG. Com este princípio fundante e orientador, a Universidade assume o permanente desafio de praticar uma Política de Assistência Estudantil visando garantir a permanência desses estudantes em todo o percurso acadêmico, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e a equalização de oportunidades no seu acesso à educação superior pública, prevenindo e evitando a retenção e a evasão acadêmicas.

Em consonância com o Programa Nacional de Assistência estudantil (PNAES), a Política de Assuntos Estudantis da UFMG está organizada em um conjunto de programas e ações: políticas de assistência estudantil, políticas de ações afirmativas e políticas de apoio a projetos acadêmicos de estudantes.

Eixos estruturantes da política de assistência estudantil

Permanência: promover o acesso, a inclusão, a permanência e a integralização da formação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em condições apropriadas à sua vida acadêmica.

Enriquecimento cultural: expandir a experiência cultural em diversas linguagens, potencializando a sociabilidade estudantil pela participação em manifestações culturais diversas.

Apoio, acolhimento e acompanhamento: ações continuadas e integradas, nas dimensões pedagógica, psicossocial e socioeconômica. Estímulo à imersão na vida acadêmica, ao bem-estar e à qualidade da formação na perspectiva da emancipação.

Afirmação e Cidadania: promover o acolhimento e a inclusão social de estudantes, respeitando-se a igualdade étnico-racial e de gênero, a diversidade sexual e promovendo-se a afirmação de identidades, a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência.

Uma parcela expressiva do alunado da UFMG demonstra algum grau de vulnerabilidade socioeconômica, necessitando algum tipo de assistência estudantil.

Estudantes atendidos pela assistência estudantil em 2019	Total de ingressantes: 6740
	Total de atendidos dentre os ingressantes: 1675 (24,9%)
	Total de graduandos: 32782 estudantes
	Total de atendidos dentre os graduandos: 8819 (26,9%)

Existe uma variedade de tipos de auxílio diferentes que são oferecidos pela UFMG em seu programa de assistência estudantil, os quais permitem abordar as demandas de maneira individualizada.

PRINCIPAIS TIPOS DE AUXÍLIOS FINANCEIROS EXISTENTES, O PÚBLICO ATENDIDO E O CUSTO

TOTAL DO BENEFÍCIO NO ANO DE 2019

Auxílios assistenciais financeiros (2019)

Tipo de benefício	Estudantes atendidos	Custo total
Auxílio-moradia	681	R\$ 3.311.500,00
Auxílio-transporte	3326	R\$ 4.134.110,00
Auxílio a estudante com filho (0 a 5 anos)	88	R\$ 165.400,00
Auxílio-manutenção	4512	R\$ 10.086.540,00
Auxílio material acadêmico	2776	R\$ 1.193.600,00
Auxílio-óculos	315	R\$ 72.575,00

A UFMG também conta com uma boa estrutura de moradias universitárias, hoje voltadas ao atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social que residem em outras cidades. Belo Horizonte conta com três complexos (Moradias Universitárias Ouro Preto I, II e III, com 1.018 vagas), e Montes Claros com a Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos (com 108 vagas), em um total de 1.126 vagas para estudantes da UFMG.

NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS NAS MORADIAS UNIVERSITÁRIAS

	Unidade OP I	Unidade OP II	Unidade OP III	Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos	Total
Total por unidade	279	371	513	135	1.298*

* Como há rotatividade de estudantes ao longo do ano, esse número é superior às vagas disponíveis.

Outro programa assistencial de grande importância é o Programa de Alimentação, que ocorre nos Restaurantes Universitários (RUs) da UFMG, destinados ao uso da comunidade acadêmica da UFMG. No campus Pampulha são dois Restaurantes, o RU Setorial I e RU Setorial II. O campus Saúde, assim como o campus Montes Claros, possui um RU cada, além do Restaurante da Faculdade de Direito e o Restaurante do Hospital Risoleta Tolentino Neves. O benefício varia desde o subsídio parcial do valor da refeição até a gratuidade, dependendo do nível assistencial em que o estudante é enquadrado.

2019	Refeições para estudantes assistidos (as)	Total de refeições servidas
RU Setorial I	349.174	661.013
RU Setorial II	324.182	904.792
RU campus Saúde	208.676	480.113
RU da Faculdade de Direito	108.030	146.476
Hospital Risoleta Tolentino Neves	1.583	13.029

6.

É importante ainda mencionar as ações de apoio ao desenvolvimento do estudante, desenvolvida por equipe multiprofissional para acolhida e orientação aos estudantes da UFMG em suas diferentes demandas nas áreas psicopedagógica e social.

QUANTIDADES DE ESTUDANTES ATENDIDOS

Acolhimentos de estudantes		
Modalidade do curso	Categorias	Atendimentos
Presencial	Fiei	2
	Graduação	262
	Mestrado	3
	Doutorado	8
	Pec-g	2
	Coltec	1



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES

O tema da Acessibilidade e Inclusão vem emergindo nos últimos anos na forma do reconhecimento de um déficit civilizatório praticado desde sempre em nosso país. Parcela considerável da população brasileira é constituída de pessoas que têm algum tipo de deficiência. Ainda hoje, grande parte das facilidades supostamente proporcionadas pela sociedade aos cidadãos é de difícil acesso para esse contingente de pessoas. Direitos básicos para uma existência digna, tais como emprego e renda, educação, locomoção, saúde, lazer, e outros, não são usufruídos em grande medida porque os mecanismos para seu provimento não foram adequadamente concebidos para incluir a todos.

As universidades têm um importante papel a cumprir para que se possa vislumbrar um cenário de superação desse déficit. Trata-se, por um lado, de garantir o acesso das pessoas com deficiência à educação superior, o que contribuirá em muito para a redução de sua vulnerabilidade e para a ampliação de seu espaço na sociedade. Isso implica tanto na adaptação dos espaços e equipamentos da universidade quanto no desenvolvimento e disseminação de técnicas pedagógicas que permitam a inclusão desse novo público. Por outro lado, há a questão da preparação de profissionais dos diversos campos para que estes saibam como lidar, em sua prática profissional, com a questão da acessibilidade e inclusão, em suas múltiplas dimensões.

O novo curso da UFMG: Licenciatura em Letras-Libras

A partir de 2019 a UFMG começou a oferecer um novo curso de graduação de grande demanda social, um dos primeiros cursos de graduação na área no país. O curso de licenciatura em Letras-Libras é o 91º curso de graduação da UFMG e foi criado em atendimento à solicitação da Secretaria de Estado

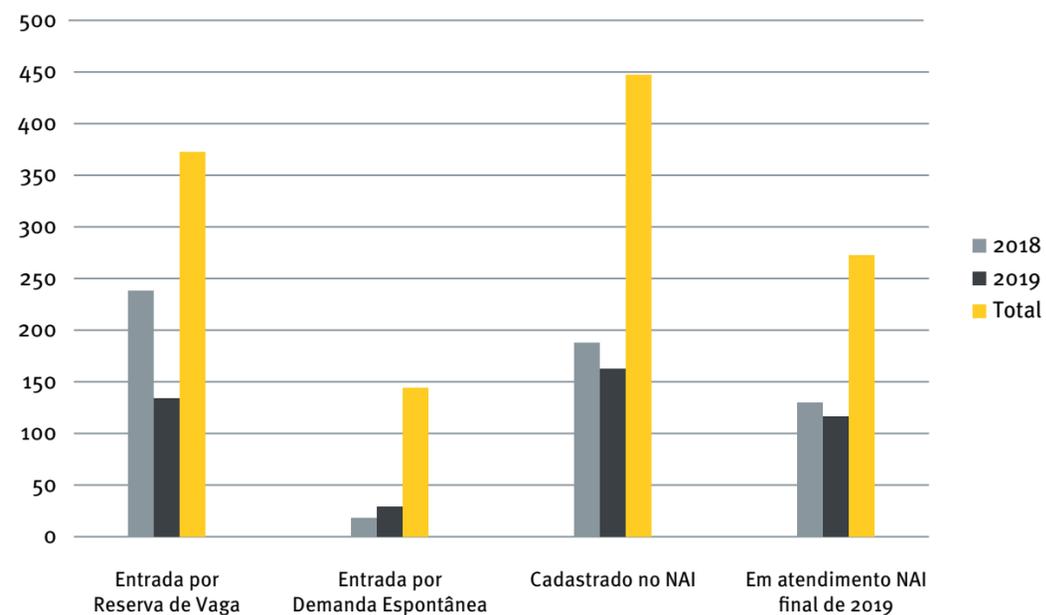
de Educação de Minas Gerais, para atender a uma necessária demanda da sociedade mas também considerando a política de inclusão desenvolvida pela Universidade.

O curso oferece 30 vagas e os futuros profissionais atuarão no ensino de Libras tanto para pessoas ouvintes, que querem aprender a Libras como segunda língua, quanto para crianças surdas, que têm direito de fazer seu percurso escolar com disciplinas na sua língua materna, a língua de sinais. Esse novo curso tem um importante objetivo de preparar docentes para atuarem, especialmente, nas escolas de educação básica nas quais há uma crescente demanda desses profissionais.

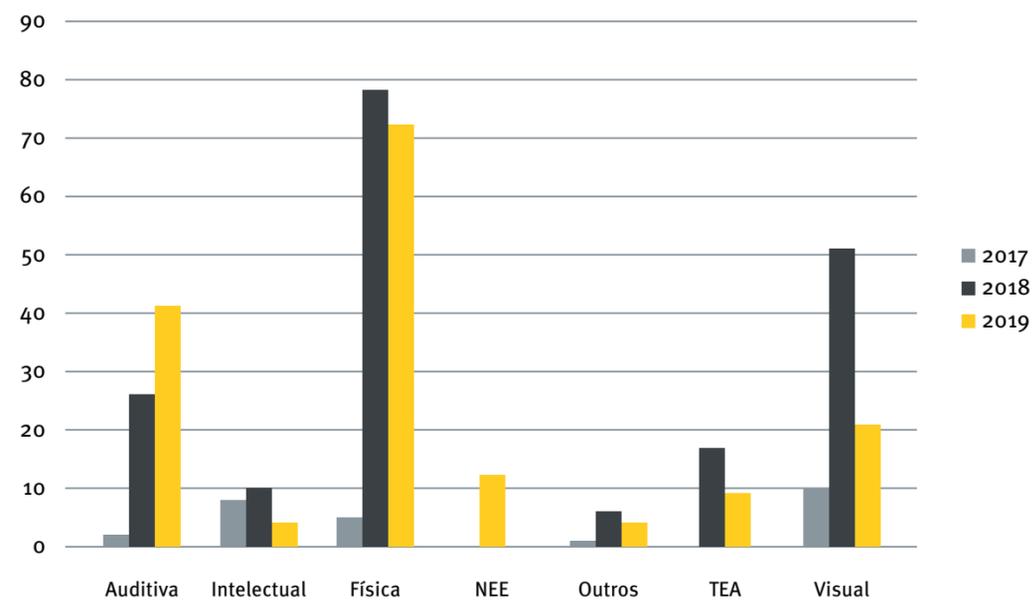
Acolhimento aos estudantes com deficiência

A partir de 2018, em decorrência da inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência (Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016) dentre as modalidades de reserva de vagas no processo de admissão aos cursos de graduação da UFMG, houve um aumento significativo no ingresso de estudantes com deficiência na Instituição, com consequente aumento no número de demandas para suporte direto. Já existia na época o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), com a função de atender às demandas dos estudantes com deficiência que já ingressavam normalmente nos diversos cursos, provendo um aparato de suporte para viabilizar suas trajetórias acadêmicas. Naquele momento, foi necessário expandir substancialmente a estrutura do NAI, com a ampliação de instalações e a contratação de novos servidores com capacitação adequada.

Ingresso de aluno com deficiência após Reserva de Vagas



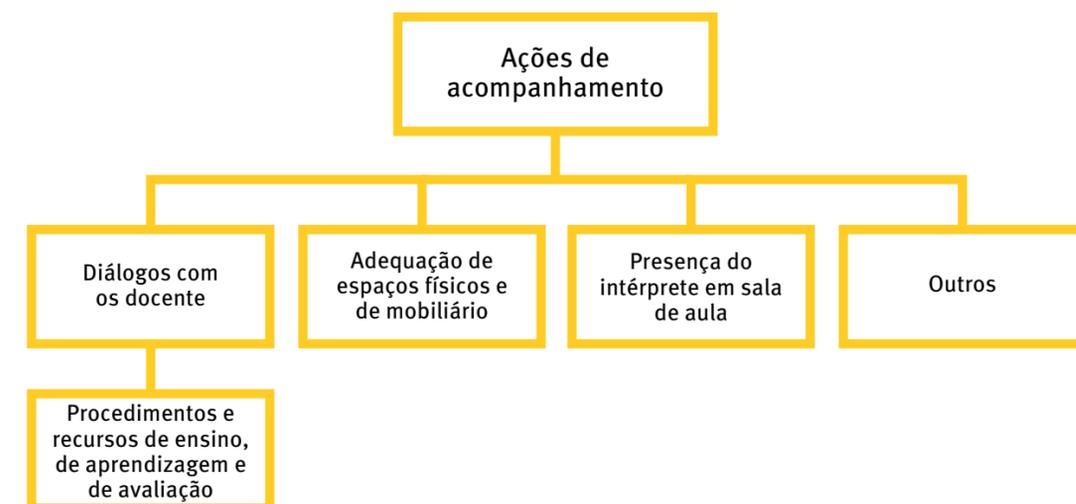
Tipos deficiência x Ano



O histórico da demanda das pessoas com deficiência pelo ensino na UFMG tem mostrado que existe procura por parte de pessoas com os diversos tipos de deficiência.

O aumento do número de estudantes com deficiência produziu impactos nos variados serviços relacionados ao acompanhamento pedagógico; produção de material em diferentes formatos; no transporte acessível dentro do campus Pampulha; serviço de intérprete de Libras; treinamentos e capacitações diversas, orientações à docentes e colegiados; aquisição de mobiliário, equipamentos e dispositivos de tecnologia assistiva; dentre outros.

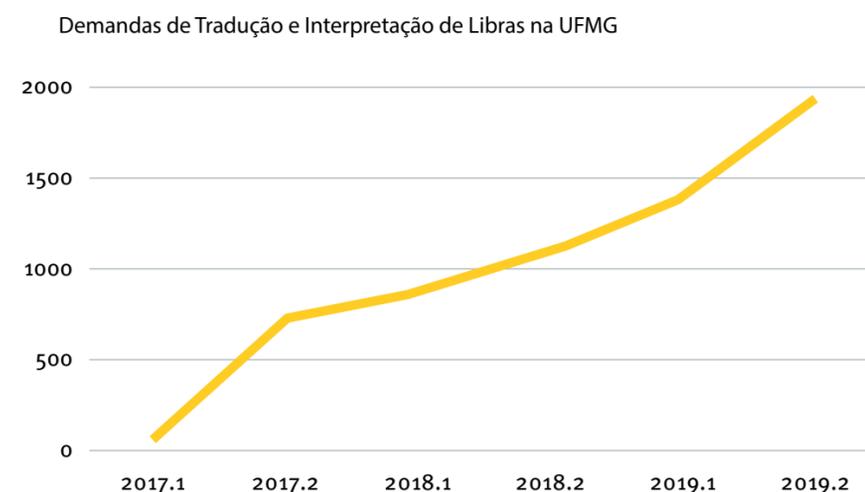
O acompanhamento desenvolvido pelo UFMG visa a eliminar ou reduzir barreiras que estejam obstruindo a participação plena e efetiva, em igualdade de condições com as demais pessoas, como por exemplo, pedagógicas, de comunicação, de acesso à informação e comunicação; barreiras atitudinais, que envolvem espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações e transporte; barreiras relacionadas à inclusão digital e acesso a tecnologias produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços.



Em abril de 2019, a UFMG colocou em operação um veículo adaptado para o transporte de pessoas com deficiências dentro do campus Pampulha, onde se encontram o maior número de unidades acadêmicas e administrativas. Desde então, tem sido utilizado diariamente, em período integral, das 7 horas às 22 horas, para transporte de pessoas com deficiência, prioritariamente alunos, que apresentem alguma dificuldade de mobilidade. Em torno de 444 viagens mensais foram realizadas no ano de 2019.



O serviço de tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Português envolve as atividades de: traduzir e interpretar atividades didático-pedagógicas, conversações, palestras, artigos, livros, textos diversos e demais interações orais e/ou escritas envolvendo pessoas surdas e não-surdas no âmbito da Universidade.



O crescimento da demanda pelo serviço de tradução e interpretação de LIBRAS justificou o aumento da equipe de tradutores/intérpretes, que passou de dois, no ano de 2011, para oito em 2017 (quando deu-se a última posse de servidor para o cargo). Como não houve novo concurso para o cargo, a saída encontrada foi terceirizar a contratação de novos profissionais. Do contrário o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos surdos na universidade ficariam comprometidos.

Produção de material em diferentes formatos

Na UFMG existe um serviço de produção de material em diferentes formatos, como por exemplo, material digital (fonte ampliada, para leitor de telas); material impresso em Braille; material impresso em alto-relevo; material impresso com fonte ampliada. Os textos, artigos, livros, slides indicados pelos professores das diferentes disciplinas são adaptados para leitura por softwares, são traduzidos para o Braille, ou ampliados.

Adaptação de materiais didáticos

Materiais didáticos adaptados:

- 6869: 2015 a 2019

- 464: segundo semestre de 2019

Projeto Biblioteca Acessível: revisão e adequação de cada item

Inclusão no sistema integrado de bibliotecas da UFMG.

Todos os materiais se tornarão acessíveis para todas as PCD em mais de 10 mil bibliotecas do país e em mais de 49 países

Em 2019, foi ainda implementado o Auxílio Material Acadêmico Especial para Estudantes com Deficiência: auxílio financeiro que proporciona aos estudantes assistidos com deficiência a oportunidade de adquirirem material acadêmico específico, para contribuir na realização das atividades acadêmicas necessárias à sua formação.

2019	
Número de estudantes atendidos	74
Valor aplicado no programa (R\$)	74.000,00

O auxílio teve início em setembro de 2019



ACOLHIMENTO E EMPODERAMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ao longo dos pouco mais de 500 anos de história do Brasil, os povos que aqui habitavam passaram a ficar confinados a territórios cada vez menores, tiveram sua população drasticamente reduzida, e viram sua cultura e seus costumes ameaçados pelo contato, usualmente assimétrico, com as populações que aqui vieram se estabelecer. Hoje, os povos indígenas se encontram dentre os mais vulneráveis, em diversos sentidos, daqueles que constituem a população brasileira. Faz parte da missão do Estado Brasileiro proteger esses povos, assegurando as condições para que possam preservar sua identidade cultural, sua língua, seus costumes, ao mesmo tempo possibilitando o acesso a condições dignas de existência.

Parte dessa missão do Estado cabe, certamente, às universidades públicas. Exemplo do papel da universidade é a função de prover o ensino superior às comunidades indígenas, como requisito para lhes permitir a aquisição de autonomia e a redução de sua vulnerabilidade. Outro papel também importante é o de abrir espaços para a difusão, nos ambientes da sociedade urbana, de uma maior compreensão sobre a cultura indígena e sobre as questões envolvidas no seu relacionamento com a cultura hegemônica.

AUFMG é uma das universidades pioneiras na ação de assumir tais missões. A figura a seguir mostra algumas das dimensões da atuação da UFMG para o acolhimento e empoderamento dos povos indígenas.

A UFMG e os povos indígenas	Vagas suplementares em cursos de graduação	Início: 2009 Caráter permanente: 2016 14 vagas em 7 cursos em 2019 Oferece duas vagas anuais em cursos potencialmente relevantes para os povos indígenas, tais como: Agronomia, Direito, Odontologia, e outros.
	Licenciatura: Formação Intercultural de Educadores Indígenas	Início: 2006 Caráter permanente: 2009 30 vagas anuais Prepara professores indígenas para atuarem nas escolas de educação básica de educação indígena
	Formação Transversal em Saberes Tradicionais	Início: 2015 Traz mestres indígenas para ministrarem disciplinas sobre sua cultura, suas artes, suas técnicas tradicionais, para estudantes da UFMG, no âmbito de uma Formação Transversal.

Para viabilizar a permanência dos estudantes indígenas que ingressam na UFMG, é imprescindível o fornecimento de assistência estudantil.

O número de estudantes indígenas assistidos pela UFMG em 2019 é mostrado no quadro a seguir.

Etnia Indígena	Estudantes assistidos
Guarani	7
Kambeba	1
Kaxixó	1
Maxakali	44
Pankará	1
Pankararú	1
Pataxó	90
Tupinikim	3
Xacriabá	83

Figura . A UFMG e os povos indígenas.

DIREITOS HUMANOS NA UFMG

A UFMG tem buscado construir uma política institucional de direitos humanos com o intuito de fortalecer, no âmbito de sua comunidade, a perspectiva da diversidade, igualdade, inclusão e cidadania. A Resolução do Conselho Universitário nº 09/2016, de 31 de maio de 2016, dispõe sobre a violação de direitos humanos e a erradicação de atos discriminatórios de qualquer natureza no âmbito da UFMG. A Resolução baseia-se no compromisso da Instituição com a formação acadêmica e cidadã e com a erradicação de todas as formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.

Resolução 09/2016 do Conselho Universitário, sobre as violações dos direitos humanos na UFMG

*A UFMG se
compromete a:*

Trabalhar para a erradicação de todas as formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos na construção de uma sociedade mais justa.

Desenvolver, de forma progressiva, programas e ações de caráter pedagógico e permanente que visem à conscientização, promoção e efetiva garantia dos direitos humanos, bem como defesa e difusão de uma cultura de tolerância, do respeito aos direitos fundamentais, de forma a promover uma convivência solidária, ética e pacífica no âmbito institucional, em conformidade com a ordem jurídica posta.

Outras Resoluções:

Resolução nº 06/2014: proíbe o trote aos estudantes calouros

Resolução nº 09/2015: prevê o uso do nome social por travestis e transexuais em seus registros acadêmicos

Universidades são espaços de multiplicidade e diversidade de saberes, trajetórias e sujeitos. Como instituição pública alicerçada em valores democráticos e éticos, a UFMG procura se constituir como uma universidade de qualidade e inclusiva, justa e equânime, aberta a acolher os talentos em sua diversidade característica. Diversas medidas estabelecidas pela UFMG têm procurado ampliar o cumprimento dessa agenda de direitos.



No âmbito das ações de cunho acadêmico, a Rede Direitos Humanos da UFMG é uma iniciativa da PROEX que reúne núcleos, grupos e laboratórios que atuam por meio da extensão, do ensino e da pesquisa, no campo dos direitos humanos. Os grupos que a compõe possuem um acúmulo de produções e intervenções em direitos humanos como disciplinas no âmbito da Graduação e Pós-Graduação; projetos de pesquisa; cursos de formação continuada de professores, gestores públicos, lideranças comunitárias, etc.; elaboração de publicações acadêmicas e material pedagógico; projetos e programas de extensão realizados em diálogo com setores da sociedade como as políticas públicas, os movimentos sociais, as instituições de justiça, organismos nacionais e internacionais, etc. De caráter interdisciplinar, fundamenta sua organização na necessidade de articular e potencializar a contribuição do conhecimento e das práticas desenvolvidas em direitos humanos em diálogo com outros setores da sociedade.

SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Responder à pergunta ‘O que é saúde mental?’ não é tarefa simples, já que são diversas as fontes, discursos, recursos e saberes que tentam conceituar o tema. Mais do que um cenário de ausência de problemas, a saúde mental é entendida como um estado onde o indivíduo está bem o suficiente para lidar com as situações cotidianas, que são tão diversas quanto imprevisíveis. Afinal, viver no mundo contemporâneo implica lidar diariamente com as complicações causadas pelo intenso ritmo da vida e pela aparente fragilidade de algumas relações, contratempos que podem prejudicar nossas relações sociais a médio e longo prazo.

COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE MENTAL

- Fórum de formulação das ações e políticas relacionadas à saúde mental na UFMG;
- Fortalecimento da construção coletiva de políticas em sintonia com a missão da Universidade;
- Apoia e suporta ações e projetos que visem dar concretude aos princípios e diretrizes da Política de Saúde Mental.

Diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG

Construção permanente e participativa de uma política de atenção em saúde mental;

Promoção de desestigmatização e despatologização de sofrimento mental;

Promoção de qualidade de vida e ambiente não adoecedor;

Enfrentamento da cultura de autoritarismo, individualismo e produtivismo.

7 RESULTADOS E
DESEMPENHO DA
GESTÃO NA ÁREA
ADMINISTRATIVA



7 RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA

A atividade de gestão administrativa é necessária para o funcionamento de toda organização, sendo usualmente considerada uma atividade-meio, que promove o suporte às atividades principais, que definem a missão da instituição. Não obstante, a adequada gestão administrativa normalmente constitui um dos fatores de maior importância para a obtenção de bons resultados finalísticos com o uso eficiente e sustentável dos recursos disponíveis.

Uma universidade é um tipo de instituição singular, cuja finalidade em grande parte se define pelos processos de geração e transmissão do conhecimento. Assim, é natural que a constante busca pela elevação do padrão de desempenho de sua gestão administrativa seja feita principalmente mediante o aporte de conhecimento aos processos de gestão. A UFMG, nas últimas décadas, vem procurando aprofundar esse processo de agregação de cada vez mais conhecimento aos seus setores administrativos. Nos últimos anos, essa diretriz vem se traduzindo em aspectos como: qualificação do quadro de pessoal, formulação de protocolos sofisticados da gestão ambiental, aplicação de tecnologia de ponta à eficiência energética, informatização do trâmite de processos, execução da gestão de arquivos de acordo com os melhores padrões técnicos, e outros. Este capítulo trata dos aspectos relacionados a essa questão.

GESTÃO DE PESSOAS



Ações da política de gestão de pessoas em 2019

Programa de Apoio ao Servidor na Socialização Organizacional, contribuindo para a integração dos servidores recém-admitidos e movimentados.

Atualização do sistema PESSAUDE, utilizado pela UFMG para adesão a assistência à saúde suplementar.

Atualização do sistema de apuração de frequência da UFMG - SISCAF, visando adequar-se à Instrução Normativa nº 02/2018 e aperfeiçoar o controle e gerência de assiduidade.

Criação de formulários de solicitação de benefícios e registros funcionais no sistema SEI/UFMG com fluxos em conformidade com a legislação aplicável à área de Gestão de Pessoas.

Digitalização de cerca de 16 mil documentos, agilizando as consultas aos processos.

Nesta seção é apresentada uma síntese dos indicadores relativos ao quadro de servidores da UFMG e um panorama das ações desenvolvidas no âmbito da política de gestão de pessoas na instituição em 2019.

Em 2019, foram abertos concursos para cinco (5) vagas para servidores técnico-administrativos em educação (TAES), na modalidade ampla concorrência, e 93 vagas para docentes, sendo três delas na modalidade de reserva de vagas para negros e o restantes na modalidade ampla concorrência. Foram, ainda, realizadas 31 redistribuições de servidores, sendo 19 de TAEs e 12 de docentes. Em relação à colaboração técnica, foram recebidos quatro (4) servidores, sendo um (1) TAE e três (3) docentes. Já no que diz respeito ao exercício provisório, foram dois (2) processos de docentes. Cabe destacar ainda que a Universidade recebe solicitações de requisição e cessão de diversos órgãos, que têm prerrogativa para fazê-lo, e possui, atualmente, 71 servidores cedidos, o que compromete a missão institucional, uma vez que não há reposição desses profissionais.

DESPESAS COM FOLHA DE PAGAMENTOS

No exercício de 2019, as despesas com a folha de pagamentos (pessoal ativo) foram compostas principalmente pelos vencimentos e vantagens fixas dos servidores de carreira vinculados à Universidade, que representaram 76,42% no valor de R\$ 788.628.588. No entanto, ainda que positiva, a variação das despesas ficou abaixo da inflação, conforme índice IPCA que foi de 4,31%, considerando o acumulado de doze meses em dezembro de 2019, divulgado pelo IBGE. Em relação às despesas de exercícios anteriores, houve uma variação positiva de 77% em relação ao exercício anterior. Cabe ressaltar, no entanto, que no exercício de 2018 houve uma diminuição de 80% nesse grupo de despesas em relação a 2017. Dessa forma, percebemos que apesar do aparente aumento, ocorreu um retorno ao gasto padrão. Além disso, a Universidade não possui ingerência sobre esse tipo de despesa, uma vez que o Ministério da Economia é o responsável pela gestão e limitação da liberação de recursos para o seu pagamento. Em relação ao grupo demais despesas variáveis, ocorreu uma redução de aproximadamente 60% em relação ao exercício anterior. Quanto às outras despesas, no que se refere a vencimentos e vantagens fixas; retribuições; gratificações; indenizações; benefícios assistenciais e previdenciários; e decisões judiciais, não ocorreram variações expressivas. Em relação às despesas com pessoal inativo e pensionista, houve um acréscimo de 243 beneficiários.

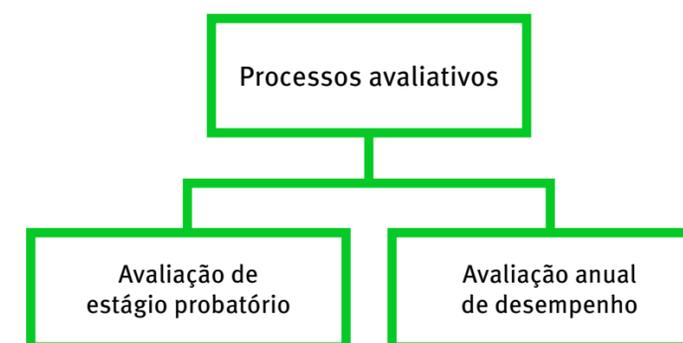
DETALHAMENTO DA DESPESA DE PESSOAL INATIVO E PENSIONISTA

Exercícios	Quantidade de beneficiários	Despesas totais	Evolução das despesas totais (%)
Inativos			
2019	6.227	736.515.709,04	7,35
2018	6.016	686.071.803,67	
Pensionistas			
2019	1.728	143.123.969,34	7,37
2018	1.696	133.296.768,76	
Total geral			
2019	7.955	879.639.678,38	7,36
2018	7.712	819.368.572,43	

Fonte: Data Warehouse SIAPE (<https://dw.siapenet.gov.br>) - Consulta de Despesas 2019.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Outra frente de trabalho na gestão de pessoas são os processos avaliativos. Além da avaliação de estágio probatório, ao fim do qual o servidor adquire estabilidade, a UFMG pratica também a avaliação anual de desempenho dos servidores.



Em dezembro de 2019, 668 (19%) servidores técnicos e administrativos em educação e 441 (14%) docentes ativos permanentes encontravam-se em estágio probatório, processo que avalia a aptidão, a adaptação do servidor à Instituição e o desempenho das atribuições do cargo de provimento efetivo para o qual foi nomeado.

Avaliação anual de desempenho dos Servidores TAES

ano-referência: 2018
execução: 2019

Avaliações individuais:
- 4.796 avaliações esperadas
- 4.645 realizadas (96,86%)

Avaliações de equipes:
- universo de 1.123 equipes
- realizadas 1.114 avaliações (99,20%)

A avaliação anual de atividades dos servidores docentes é realizada pelas câmaras dos departamentos a que estes se encontram vinculados. Em relação às progressões, que são realizadas com base nos resultados das avaliações, os dados apresentados a seguir retratam a posição do quadro de pessoal da Universidade Federal de Minas Gerais em 31 de dezembro de 2019.

PROGRESSÕES FUNCIONAIS DOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFMG

Total Geral		1.622	
Progressão Funcional Servidor Docente		Progressão Funcional Servidor Técnico Administrativo	
Classe/Nível	Quantidade	Classe/Nível	Quantidade
001->801	3	A1->A2	1
004->604	2	A2->A3	1
101->102	4	B3->B4	2
101->301	1	C1->C2	20
102->301	1	C2->C3	28
301->302	15	C3->C4	25
302->303	1	D1->D2	169
304->401	11	D1->D4	1
401->402	3	D2->D3	137
402->403	2	D3->D4	149
402->601	1	E1->E2	42
403->404	3	E2->E3	64
404->501	1	E3->E4	62
501->502	18		
501->601	2		
502->501	4		
502->601	11		
601->602	171		
602->601	178		
602->603	24		
603->604	102		
604->701	111		
701->702	116		
702->703	39		
703->704	40		
703->801	1		
704->801	56		
Total	921	Total	701

CARGOS GERENCIAIS

Cabe publicizar também o percentual de cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos. Em 2019, 97,37% do total dos cargos gerenciais estavam ocupados por servidores da ativa. Apenas 2,63% dos cargos foram ocupados por servidores aposentados, não ocupantes de cargo efetivo. Em comparação ao ano de 2018, houve uma redução de 63,34% no número de pessoas ocupantes de cargos em comissão e funções gratificadas - de 1.113 para 705. Isso se deve, principalmente, à extinção de 391 Funções Gratificadas dos níveis 4 a 7 da UFMG, em decorrência do Decreto nº 9.725/2019. Deve-se registrar que tal redução criou expressiva dificuldade para a execução das atividades rotineiras da instituição.

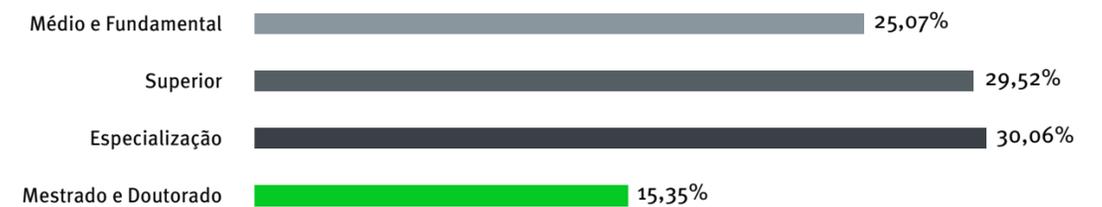
PERCENTUAL DE CARGOS GERENCIAIS OCUPADOS POR SERVIDORES EFETIVOS NA UFMG

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Percentual de ocupação (%)
	Autorizada	Efetiva	
1. Cargos em Comissão	132	131	99,24
1.1. Cargos Natureza Especial		0	
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior (CD)		131	99,24
1.2.1 Servidores efetivos ocupantes de Cargos em Comissão na UFMG		129	98,47
1.2.1.1 Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		127	96,95
1.2.1.2 Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		2	1,53
1.2.2. Servidores de Outros Órgãos e Esferas		0	0,00
1.2.3. Sem Vínculo		0	0,00
1.2.4. Aposentado		2	1,53
1.2.5. Cedido		0	0,00
2. Funções Gratificadas (FG)	395	393	99,49
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		393	100,00
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
3. Funções de Coordenação de Curso (FCC)	195	181	92,82
3.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		181	100,00
3.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		0	0,00
3.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		0	0,00
4. Total de ocupantes em Cargo ou Função (1+2+3)	722	705	97,65
5. Total de servidores efetivos em Cargo ou Função (1+2+3)	722	703	97,37

CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

Outra frente de atuação a ser destacada é da capacitação dos servidores. Em 2019, foi implementado o Plano Anual de Capacitação (PAC). Este documento regulamenta as ações de capacitação, buscando conciliar as ações às competências essenciais definidas a partir dos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Eixos de Gestão 2018 – 2022. As ações contemplaram um total de 906 servidores; considerando aqueles servidores que se capacitaram em mais de uma ação, foram realizadas 1.324 capacitações.

Qualificação dos técnicos administrativos em educação



Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE)

Em 2019, mais de 74% dos servidores TAEs da UFMG possuíam títulos em nível de graduação e pós-graduação. Em relação aos docentes, ressalta-se que a maior parte dos editais de admissão já contêm como requisito de ingresso o título de doutor.

Qualificação do corpo docente



Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE)

Em 2019, a UFMG viabilizou apoio financeiro como apoio ao desenvolvimento do servidor, por meio do “Programa de Incentivo à Qualificação”, contemplando 59 servidores participantes de curso formal de graduação e pós-graduação. Além disso, concedeu a 173 servidores auxílio para pagamento de inscrições, diárias e passagens em ações de capacitação por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional para os Servidores da UFMG. Importante mencionar a realização da IX Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos TAEs em Educação, que tem como objetivo divulgar o conhecimento de servidores TAE produzido durante cursos formais de ensino.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Ação	Investimento (R\$)
1. Programa de Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)	R\$ 184.174,51
2. Programa de Desenvolvimento Institucional para os Servidores da UFMG – PRODIS	
2.1 Inscrições em Evento/Congresso/Seminário/Colóquio	R\$ 25.549,72
2.2 Diárias e Passagens para Eventos/Cursos de Capacitação	R\$ 357.682,82
2.3 Inscrições em Cursos de Capacitação	R\$ 30.881,71
4. Plano Anual de Capacitação 2019	R\$ 119.167,31
Total (R\$)	R\$ 717.456,07

Fonte: Pró-reitoria de Recursos Humanos

O resultado líquido dos programas de capacitação pode ser verificado na tabela que mostra a evolução da qualificação formal dos servidores de 2019 para 2020.

Qualificação	Ano	Cargos nível médio	Cargos nível superior
Doutorado	2019	36	100
	2020	47	111
Mestrado	2019	195	319
	2020	220	332
Especialização	2019	922	358
	2020	1004	372
Superior	2019	840	307
	2020	824	292
Técnico Nível Médio	2019	47	-
	2020	46	-
Ensino Médio	2019	728	-
	2020	669	-
Total Total	2019	2768	1084
	2020	2810	1107

Observa-se que o número total de servidores, tanto em cargos de nível médio quanto em cargos de nível superior, sofreu importante redução, decorrente principalmente de aposentadorias e exonerações. Ao mesmo tempo, ocorreu um aumento da capacitação dos servidores que permaneceram na instituição, passando a exibir escolaridade superior à mínima exigida para ingresso na carreira. Chama a atenção que, dentre os ocupantes de cargos de nível médio, pelo menos 107 pessoas que já possuíam ensino superior completo obtiveram a pós-graduação nos níveis de especialização ou de mestrado, enquanto pelo menos 100 pessoas que possuíam apenas o ensino médio concluíram um curso superior. Já no caso dos ocupantes de cargos de nível superior, o aumento da escolarização ocorreu de maneira relativamente uniforme entre os diferentes níveis da pós-graduação.

TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

Para atuar em conformidade com a legislação vigente e com os princípios da administração pública, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (ProRH) mantém atualizada, em sua página da web (<https://www.ufmg.br/prorh/normas-procedimentos/>) uma compilação dos normativos legais que regem a atuação profissional dos servidores públicos docentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), além de estagiários e médicos residentes.

Adicionalmente são observadas as recomendações e determinações dos órgãos de controle, sob os aspectos da conformidade legal e da eficiência. Quanto à publicidade dos atos de pessoal, são disponibilizados, conforme cada caso, no Diário Oficial da União ou no Boletim de Pessoal da Universidade. Além disso, são publicados no endereço eletrônico da PRO-RH dados quantitativos sobre o quadro funcional da Universidade, como é o caso do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, que é atualizado semestralmente em cumprimento ao Decreto 7232/2010, Art. 4º. A gestão dos contratos terceirizados é realizada em sua maioria pelo Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais (DLO), vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PRA), e em parte pelo Hospital das Clínicas (HC) da UFMG, tendo como principal regulamentadora a Lei nº 6.019/1974 (alterada pela Lei nº 13.429/2017), que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As ações relacionadas à Tecnologia da Informação (TI) na UFMG são pautadas por seu PETI – Planejamento Estratégico da Tecnologia da Informação (<https://www.ufmg.br/dti/wp-content/uploads/PETI-v3.o-Sintetico.pdf>), em vigor desde junho de 2015. Como órgão de governança para a gestão da TI, foi instituído em 2018 um Comitê de Governança Digital (CGD), com atribuições deliberativas com respeito à formulação de estratégias digitais.

A busca por evolução em sua governança e na adoção de boas práticas na gestão de TI tem norteado as ações da UFMG. Na última avaliação do TCU, na qual ainda foi utilizado o índice iGovTI, a Universidade obteve a pontuação de 0,63 e a escala de nível Intermediário. A evolução desse indicador pode ser consultada em <https://www.ufmg.br/dti/pagina-inicial/institucional/governanca/>.

Como órgão de execução das ações de TI, a UFMG conta com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

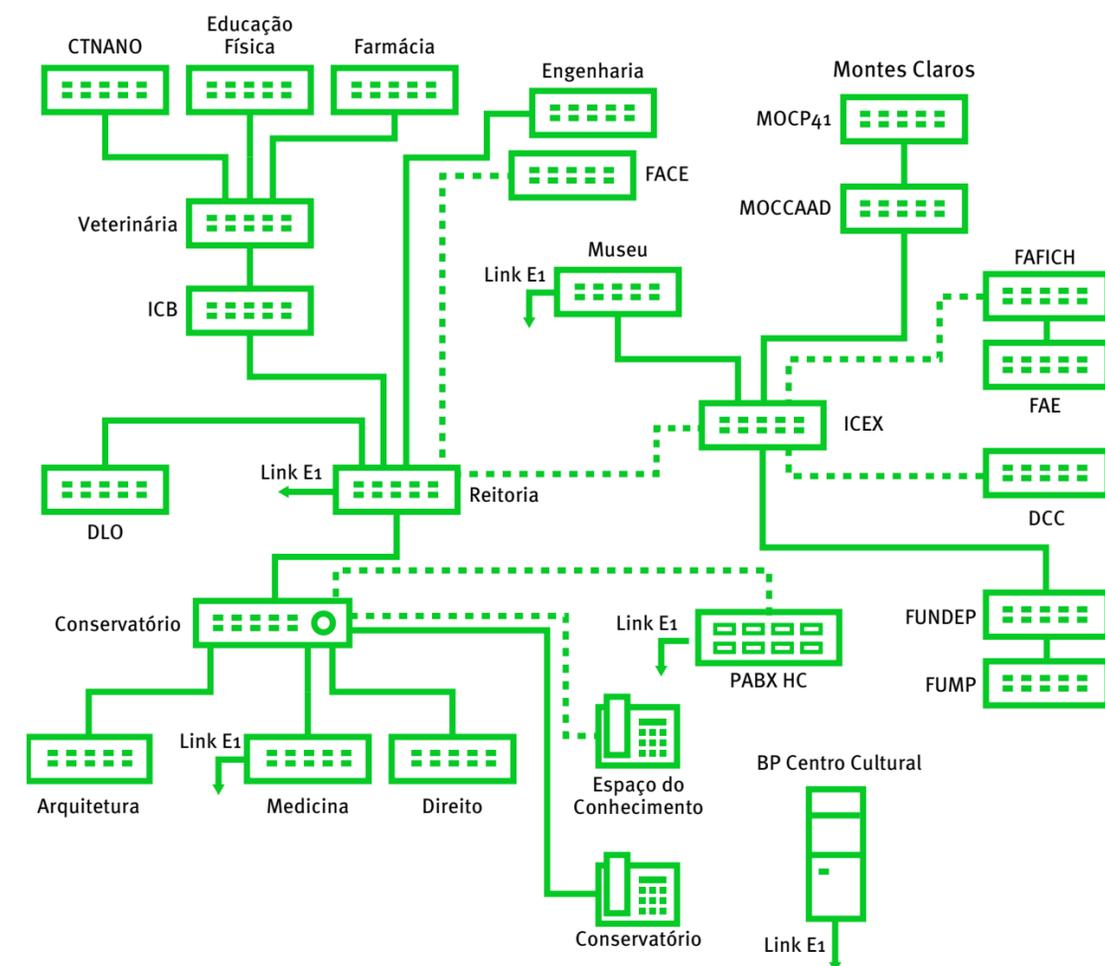
Algumas ações da DTI em 2019

Implantação e instalação da atualização do sistema de telefonia.
Eliminação de itens obsoletos; atualização e garantia da possibilidade de expansões futuras; implantação de serviço VoIP (drástica redução de gastos com ligações telefônicas de longa distância nacional); expansão dos “nós” do sistema, trazendo maior capilaridade na cobertura às unidades acadêmicas.

Avanço na implantação do Sistema Eletrônico de Informação
Migração para o SEI de inúmeros processos das áreas de recursos humanos, orçamento, contabilidade e planejamento, compras, licitações, almoxarifado e patrimônio. A pesquisa pública está disponível no site e permite a qualquer cidadão acompanhar o andamento dos processos. O PEN, barramento para troca de informações entre instituições usuárias do SEI, está testado e pronto para ser utilizado a partir de 2020.

Continuidade de desenvolvimento de sistemas estratégicos agregando mobilidade e acessibilidade
Implantação de versões de aplicativos para uso em dispositivos móveis para uso dos alunos de graduação e de pós-graduação, com recursos aderentes aos padrões de usabilidade exigidos atualmente. Produtos liberados com funcionalidades previstas nas normas acadêmicas que estão sendo implantadas desde o ano de 2018 e que têm, como horizonte final de implantação, o mês de dezembro de 2020.

NOVA INFRAESTRUTURA DE TELEFONIA



GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

Na UFMG, a gestão de licitações e contratos é da responsabilidade da Pró-reitoria de Administração (PRA). A esse órgão cabe assegurar as condições para o adequado funcionamento e apoio logístico para os serviços de limpeza, segurança, vigilância patrimonial, transporte e compras.

Em 2019, destaca-se a execução de pregão eletrônico para contratação de uma nova solução de transporte via aplicativo, semelhante ao Táxi Gov, que vai substituir gradativamente a frota própria de veículos usada na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Na UFMG há contratos, muitos de natureza continuada, que visam à execução de serviços de manutenção (elevadores, geradores e extintores, além da manutenção predial geral nas edificações das unidades acadêmicas e administrativas e órgãos suplementares), terceirização de mão de obra, prestação de serviços diversos (outsourcing de impressão, compra de passagens aéreas, seguros de veículos, imóveis e de alunos, coletas e transporte de resíduos, permissões remuneradas de uso, equipamentos de informática e contratos com fundações de apoio).

Alguns números de 2019

Gerenciados 142 diferentes tipos de contratos.

Geridos 50 pedidos de adesão de outros órgãos públicos nos registros de preços.

215 processos de compra nas modalidades de dispensa ou inexigibilidade de licitação (conforme prevista na lei 8666/91).

20 processos de compra com licitação (tomadas de preço, concorrências, Sistema de Preços Praticados – SISPP e Sistema de Registro de Preços – SRP).

Outras atividades relevantes em contratos e licitações - 2019

Compra de materiais para a reforma da Fase 1 do telhado do Centro de Atividades Acadêmicas e Didáticas (CAAD) do Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

Compra de materiais para atendimento da NR-10 (norma reguladora referente a segurança em instalações e serviços em eletricidade).

Apoio no planejamento para 2020 das compras de materiais do DEMAI.

Apoio na elaboração de documentos para demandas dos processos judiciais movidos pela Construtora Brasil Central Araguaia (BCA) em desfavor da UFMG referentes aos anexos da Escola de Belas Artes (EBA) e ao Centro de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT).

Apoio na elaboração de documentos para resposta ao Ministério Público Federal (MPF) em questão referente à obra do Anexo U do Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Apoio na elaboração do processo de indenização à Construtora JRN referente ao contrato de construção do Centro de Atividades Didáticas 3 (CAD3).

Apoio na elaboração de processo de indenização à Sengel Construções referente ao contrato de construção do Anexo da Escola de Música.

Gerenciamento dos contratos de prestação de serviços de manutenção predial pela empresa Conservo.

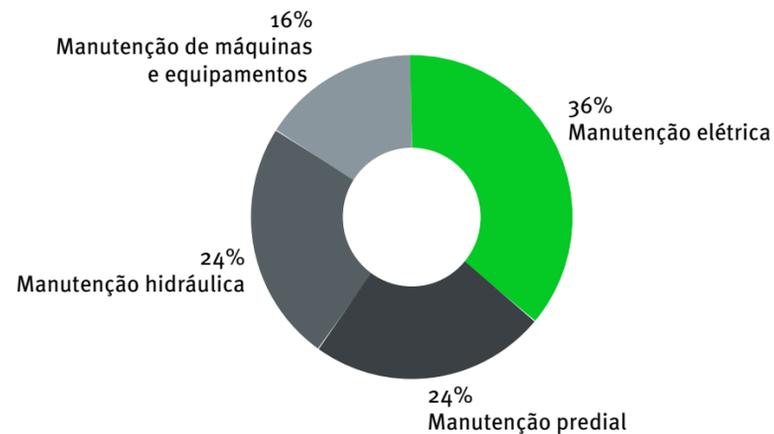
Gerenciamento do contrato com a FUNDEP para construção do Anexo III do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Gerenciamento do contrato com a FUNDEP para construção dos Laboratórios de Análise do Movimento e de Dores e Inflamações em Reabilitação e Envelhecimento (LAM-LADIRE) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA

Também é da responsabilidade da Pró-reitoria de Administração da UFMG a gestão patrimonial, realizada em consonância com princípios de uso racional dos recursos públicos, e também a garantia da conservação do patrimônio ambiental. Em 2019, foram atendidas aproximadamente 31 mil demandas de manutenção, sendo aproximadamente 36% delas de manutenção elétrica; 24% predial; 24% hidráulica e 16% manutenção de máquinas e equipamentos - o que representa receber, em 2019, em média, quase 120 demandas por dia útil.

Demandas de manutenção na UFMG



O número de demandas atendidas em relação a manutenção foi de quase 27 mil, ou aproximadamente 105 por dia útil. Apesar da redução contínua no orçamento de capital da instituição nos últimos anos, são relevantes os trabalhos executados no período.

Algumas reformas e melhorias em 2019

Reforma e adaptação de instalações para abrigar o anexo da Escola de Belas Artes para o setor de Gravura, no lugar de uma casa anteriormente alugada para essa finalidade, e para o setor de Dança.

Serviço de drenagem no estacionamento do Centro Pedagógico.

Instalação de elevadores na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) e na Faculdade de Letras (FaLe).

Reforma da rede hidráulica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

Melhoria da iluminação da Avenida Mendes Pimentel, no campus Pampulha, com instalação de luminária rebaixada nos postes.

Manutenção corretiva no telhado do Centro de Atividades Acadêmicas e Didáticas do Instituto de Ciências Agrárias.

Cercamento do Museu de História Natural e Jardim Botânico; pavimentação de trecho entre o Presépio do Píripipau e a área de lazer.

Instalação de plataforma para pessoas com mobilidade reduzida no restaurante universitário da Faculdade de Direito.

Serviço de modernização dos elevadores da Escola de Arquitetura.

Manutenção da rede de drenagem da Escola de Veterinária.

Serviço de instalação de sistema de ar-condicionado na biblioteca da Faculdade de Farmácia.

Parte do serviço de manutenção das instalações dos reservatórios de água do prédio da Reitoria.

Reforma da quadra de esporte do Colégio Técnico (Coltec).

Reforma do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária.

Obras

Construção do anexo III do departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Construção do Laboratório de Análise do Movimento, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

Construção do Laboratório de Estudos da Dor, Inflamação, Reabilitação e Envelhecimento, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

Construção do MULTILAB, da Escola de Veterinária.

Construção do CTNANO, no Parque Tecnológico (BH-TEC).

Construção do CCEN, no Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Obras de acessibilidade no campus Pampulha.



Requalificação da iluminação da avenida Mendes Pimentel
Foto: TV UFMG



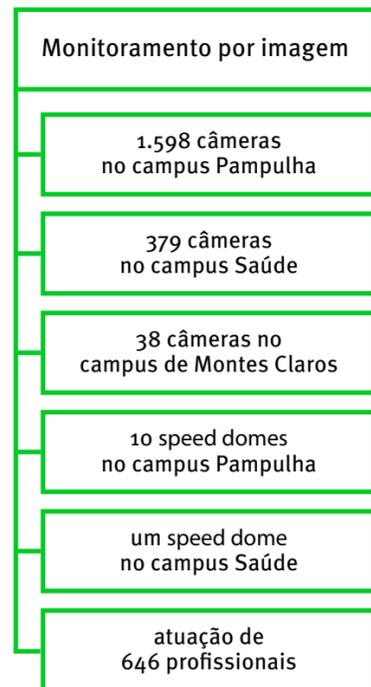
Descerramento de placa marca inauguração do CT Nano
Foto: Raphaella Dias

Embora o número de obras e ações tenha sido elevado, os recursos geridos diretamente para a realização dessas obras foram de R\$ 6,9 milhões, 8% menores que os valores aplicados em 2018. Esta queda se deu em razão da redução de recursos disponíveis para investimento. Já as obras com financiamento específico - agências de fomento e outras fontes - , nas quais a Pró-reitoria de Administração atuou como fiscalizadora dos contratos com as fundações de apoio, o volume de recursos foi bem superior.

Atividade	Empreendimento	Local	Valor total (R\$)	Área total (m2)	Início	Término
Fiscalização de contrato	Laboratórios de Análise de Dores e Inflamações em Reabilitação e Envelhecimento (LAM-LADIRE)	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	2.654.083,39	669,21	11/08/14 (obra paralisada de 08/06/15 a 20/11/18)	23/09/19
	Etapa 3 do Anexo III do Departamento de Química	Instituto de Ciências Exatas	10.565.520,82	6.036,81	19/11/18	03/2020 (previsão)
Suporte Técnico	Unidade Multidisciplinar de Pesquisa Animal (Multilab)	Escola de Veterinária	3.178.936,88	671,00	03/04/17	31/01/19
	Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno (CTNano)	Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC)	12.963.842,89	5.101,81	17/10/16	26/03/19
	Centro de Caracterização Estrutural de Nanomateriais (CCEN)	Instituto de Ciências Exatas	492.478,70	373,52	26/12/17	24/04/19
	Reforma do Hospital Veterinário	Escola de Veterinária	3.383.691,12	970,00	10/01/18	20/09/19

Outro avanço relevante foi a obtenção, em 2019, dos Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCBs) da Faculdade de Farmácia e da Imprensa Universitária. O projeto de Prevenção e Combate a Incêndio (PCI – projeto executivo de instalação das medidas de prevenção a incêndio e pânico, que deverão ser adotadas na edificação, conforme o risco que apresenta) da Praça de Serviços, localizada no campus Pampulha, foi aprovado e foram elaborados e atualizados os projetos de PCI do departamento de Química, Anexo III do departamento de Química e do Instituto de Ciências Biológicas. Outros seis projetos de compra e fiscalização de Planos de Segurança contra Incêndio e Pânico de seis unidades foram realizados: Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, Conservatório Mineiro de Música, Centro Cultural, Presépio do Museu de História Natural e Jardim Botânico, Restaurante Universitário da Faculdade de Medicina e Centro de Pesquisa em Ciências Agrárias.

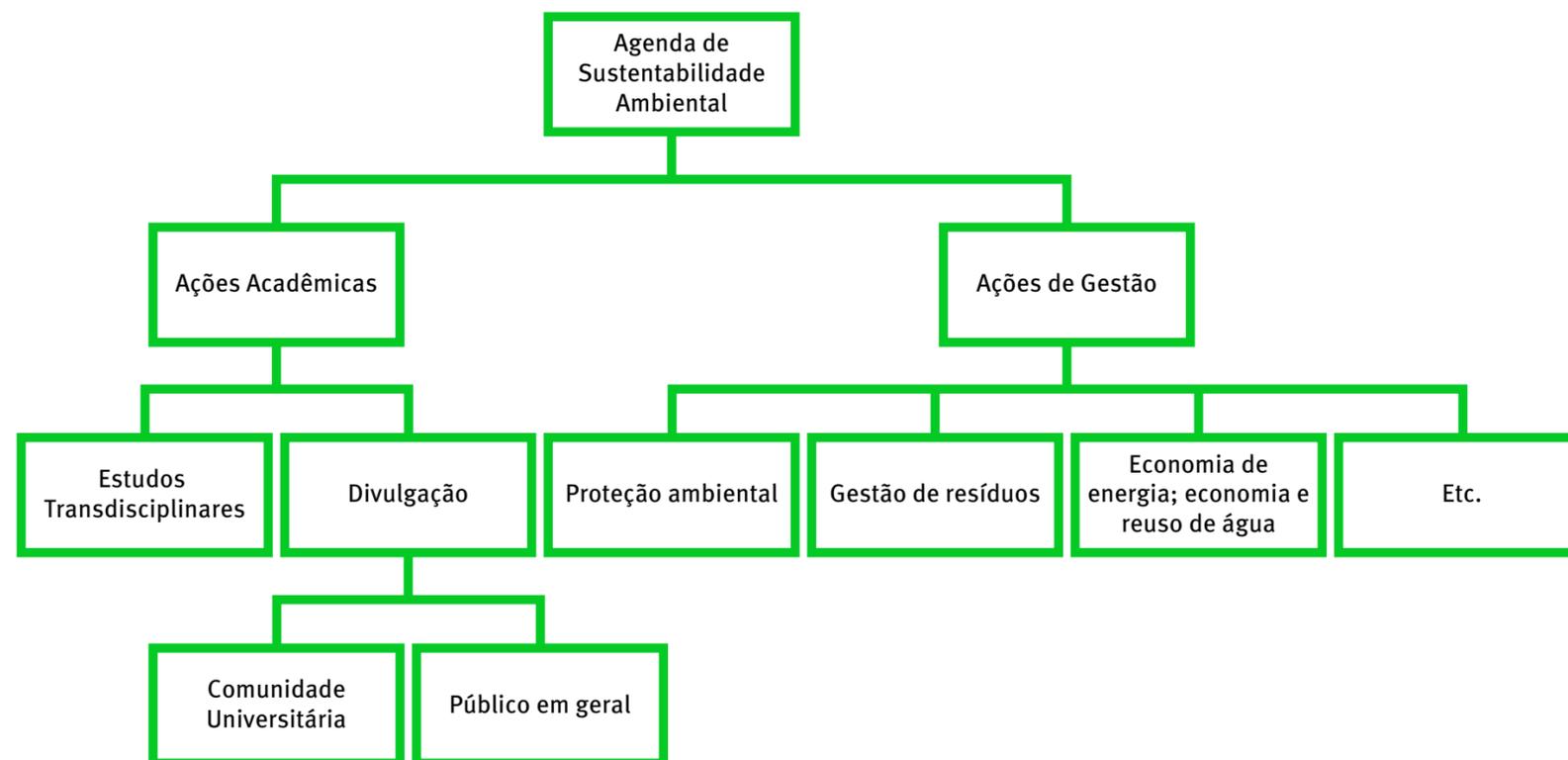
Outras demandas que têm forte impacto sobre o cotidiano da Universidade são a limpeza e a conservação. São 470 mil m2 de área construída e 313 mil m2 de ruas e pátios de estacionamento – para os quais estiveram mobilizados 317 profissionais no final de 2019, todos pertencentes a empresas terceirizadas. Duas outras atividades importantes e complementares, que afetam também significativamente o cotidiano da Universidade, são as de portaria e vigilância, incluindo o monitoramento do circuito fechado de televisão (CFTV).



A Segurança Universitária registrou, em 2019, 420 ocorrências dos mais diversos tipos, como furtos, discussões, acidentes com veículos e perdas de documentos (nenhuma ação mais violenta como roubo ou agressão sexual foi registrada).

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG vigente no período de 2018 a 2023 inclui todo um capítulo dedicado à sustentabilidade ambiental.



Em 2019, a 28ª edição da Semana do Conhecimento aconteceu de 14 a 18 de outubro. A temática “Educação de qualidade para o desenvolvimento sustentável”, em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, reitera que “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” são requisitos indispensáveis para a sustentabilidade e a redução das desigualdades.

No mesmo ano, 293 atividades de extensão, ou seja, 7% delas, tinham por área temática o meio ambiente. Nesse ano, foi realizado o fórum “O Quadrilátero Ferrífero e os ODS: visões de futuro”, uma parceria entre a Pró-reitoria de Extensão (Proex), o Geopark Quadrilátero Ferrífero e o INCT Acqua, vinculado à Escola de Engenharia da UFMG, de 27 a 28/11. O evento elaborou um relatório que propôs o fortalecimento das redes de cooperação interinstitucional para o desenvolvimento dos municípios mineiros impactados pela mineração, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU. As conclusões foram encaminhadas para as demais instituições federais de ensino e entidades de ciência e tecnologia. Para cada um dos 17 objetivos do ODS, foi proposta uma agenda de ações e meios para o enfrentamento de problemas comuns por que passam municípios brasileiros, em especial aqueles sob influência da mineração.

Uma ação emblemática da UFMG ocorreu em resposta aos desastres de Mariana e de Brumadinho, respectivamente em 2015 e 2019. Rapidamente, a instituição coordenou esforços para a montagem de equipes transdisciplinares de trabalho que, desde os eventos, vêm atuando nas respectivas localidades. Está prevista a continuidade das ações ainda por muitos anos, em múltiplas frentes que incluem: estudos para a mitigação dos danos ambientais; apoio às populações atingidas na busca pela reparação de danos e proteção aos direitos humanos; recuperação do patrimônio histórico-arquitetônico; articulação de alternativas de geração de renda; e outras.

PROGRAMA PARTICIPA UFMG

2015: rompimento da barragem do Fundão, em Mariana

Primeira etapa: Mapeamento: Levantamento, junto à comunidade acadêmica da UFMG – grupos de extensão e pesquisa – com potencial para desenvolver ações na região de Mariana e em toda extensão do Rio Doce, colaborando em curto prazo com a população atingida pelo desastre.

Segunda etapa: Grupo de trabalho: Constituição de grupo permanente de trabalho. Projeto de ação continuada em Mariana e outros municípios atingidos. Grupo de caráter interdisciplinar, envolvendo parcerias com outras universidades e instituições. Desenvolvimento de proposta de ação em estreito diálogo com a população atingida e demais atores envolvidos na situação.

Expansão do projeto: implantação em Brumadinho e demais regiões atingidas.

2019: rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho

O programa Participa UFMG foi reconhecido por seu relevante serviço prestado à coletividade de Minas Gerais e a Universidade recebeu, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, a Medalha de Honra da Medalha da Inconfidência, a maior honraria concedida pelo Governo do Estado. A UFMG recebeu também, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), na pessoa da Reitora da UFMG, a Medalha do Mérito Promotor de Justiça Francisco José Lins do Rego Santos, no grau de Comenda, conferida a personalidades “responsáveis por relevantes contribuições para a sociedade e para a cultura jurídica do país”, em especial pela atuação da UFMG com relação ao desastre de Brumadinho.



Equipe da Escola de Veterinária pronta para atuar no resgate e cuidado de animais em Brumadinho

Foto: Escola de Veterinária da UFMG



Gestão do paisagismo de extensas áreas verdes da UFMG inclui podas preventivas

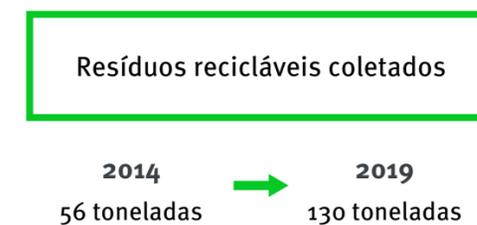
Foto: Chris Okamoto

Estudo da UFMG e UFV subsidiou o maior programa de reflorestamento já realizado em uma bacia hidrográfica brasileira: a recuperação em 10 anos de 40 mil hectares da Bacia do Rio Doce. Será implantado pela Fundação Renova, criada por meio do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta firmado entre a Samarco e vários órgãos dos governos federal e dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Auxílio ao Juízo da 6ª Vara da Fazenda Pública de Belo Horizonte para identificar e avaliar os impactos decorrentes do desastre: Desenvolvimento de plataforma on-line para acesso a informações, dados e documentos referentes ao desastre e aos processos judiciais relacionados, e consulta ao andamento dos trabalhos do Comitê Técnico Científico, formado por professores e pesquisadores de diversas áreas da UFMG, para coordenar as ações de avaliação dos impactos e de recuperação das áreas afetadas.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

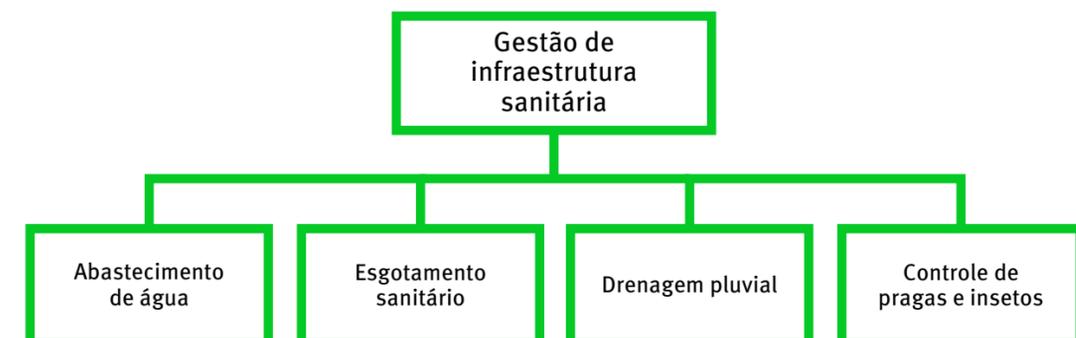
Em 2019, a UFMG atuou fortemente no gerenciamento da coleta de resíduos dos mais diversos tipos. Esta coleta alcança enormes quantidades de materiais. Merece destaque o aumento sempre crescente na quantidade coletada de resíduos recicláveis, denotando boas práticas da comunidade universitária e procedimentos corretos nas ações para separação dos materiais descartáveis.



Também em 2019 foram oferecidas informações, treinamento e assessoramento a membros da comunidade universitária sobre as formas corretas de lidar com as questões de manipulação e descarte de resíduos.

GESTÃO DE INFRAESTRUTURA SANITÁRIA

A UFMG possui gestão dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial, além do controle de pragas e insetos nocivos.



Em 2019, a gestão de infraestrutura sanitária executou as seguintes ações

Ações da gestão da infraestrutura sanitária em 2019

Acompanhamento e interlocução com os órgãos ambientais sobre processos que envolvem a regularização e o atendimento à legislação ambiental.

Emissão de pareceres e orientações para as unidades quanto ao alvará de autorização sanitária, alvará de localização e funcionamento, atendimento à legislação, uso de produtos químicos, problemas com efluentes, acidentes com produtos químicos perigosos e derramamentos.

Monitoramento do consumo água e lançamento de esgoto das unidades e locais de comercialização de alimentos.

Monitoramento dos reservatórios de água do Mineirão, Cascalheira, Setorial e FaE (nível de água, vazão de alimentação, qualidade da água e manutenção geral) para assegurar o abastecimento dos prédios do campus Pampulha.

Solicitação e fiscalização de serviços diversos na rede de abastecimento de água e de serviços de saneamento prestados pela Copasa.

Acompanhamento dos serviços de macrodrenagem, com manutenção do sistema de drenagem pluvial do Campus Pampulha e seus componentes.

Acompanhamento dos serviços de microdrenagem, como limpezas e desobstrução das bocas de lobo existentes nas vias dos campi Pampulha e Saúde.

Acompanhamento e fiscalização do contrato da UFMG com a empresa Bioética Ambiental, prestadora de serviço de amostragens e análises químicas ambientais nos efluentes gerados no campus Pampulha.

Monitoramento do efluente não-doméstico, com amostragem e caracterização físico-química dos pontos definidos.

Acompanhamento dos processos de outorga de direito de uso de recursos hídricos de seis poços profundos do campus Pampulha.

Acompanhamento dos serviços de correção de erosão nas proximidades da Faculdade de Farmácia.

Merece destaque a implantação de um projeto de monitoramento e controle do *Aedes aegypti* nos campi Pampulha e Saúde, denominado “Monitoramento e Controle de Arboviroses Transmitidas por *Aedes Aegypti* no Campus Pampulha e Campus Saúde da UFMG”, iniciado em 2017, que conta com a participação do Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em Controle de Vetores (Lintec).

Monitoramento e controle do *Aedes aegypti* nos campi

165 armadilhas no campus Pampulha.

Coleta de quase 9.000 fêmeas de *Aedes aegypti*.

Encontrados mosquitos infectados com dengue e zika entre os meses de abril e outubro.

24 armadilhas no campus Saúde.

Coleta de quase 1.400 fêmeas de *Aedes aegypti*.

Encontrados mosquitos infectados com dengue e zika entre março e maio.

Períodos e locais com maior infestação e positividade viral: ações de controle (aplicação de inseticida, busca ativa e eliminação de criadouros).

ÁREAS VERDES

Em 2019, a gestão do paisagismo das extensas áreas verdes da Universidade envolveu atividades de plantio, poda, supressão, produção de mudas no horto da UFMG, localizado no campus Pampulha, doação de mudas e permutas. As atividades referem-se ao campus Pampulha, campus Saúde, Centro Esportivo Universitário (CEU) e Centro de Treinamento Esportivo (CTE). Apenas a título de exemplo, foram realizadas no ano mais de 4,7 mil podas.

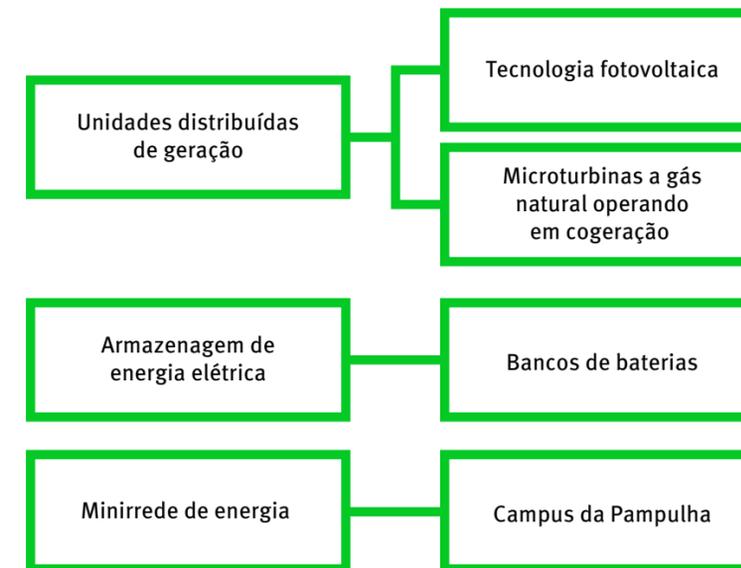
COMPOSTAGEM

O processo de compostagem nos campi Pampulha e Saúde da UFMG, criado na década de 1990, vem passando por aperfeiçoamento contínuo, eliminando os antigos processos de descarte com queima da maioria dos resíduos produzidos nas áreas verdes. Desse modo, os primeiros resíduos a serem compostados foram os finos (aparas de grama e folha) em leiras de no máximo 13 m³ cada, reviradas manualmente. Com a aquisição de um trator de pneus e um desintegrador, parte dos resíduos grossos e brutos (aparas de jardim) passaram a ser incorporados ao processo após trituração. Atualmente, com aquisição de um triturador, quase a totalidade dos resíduos grossos passaram também a ser triturados e incorporados. As leiras, no presente, atingem mais de 100 m³ em sua primeira montagem e são reviradas em processo mecanizado com uso de uma retroescavadeira, com grande ganho de produtividade. Em média são compostados anualmente entre de 8 mil e 12 mil m³ de resíduos, dependendo das condições climáticas, com uma produção de 1.000 m³ a 1.500 m³ de composto por ano. Cabe ressaltar que são aproveitados no processo de compostagem quase 90% dos resíduos produzidos na manutenção de áreas verdes dos dois campi.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

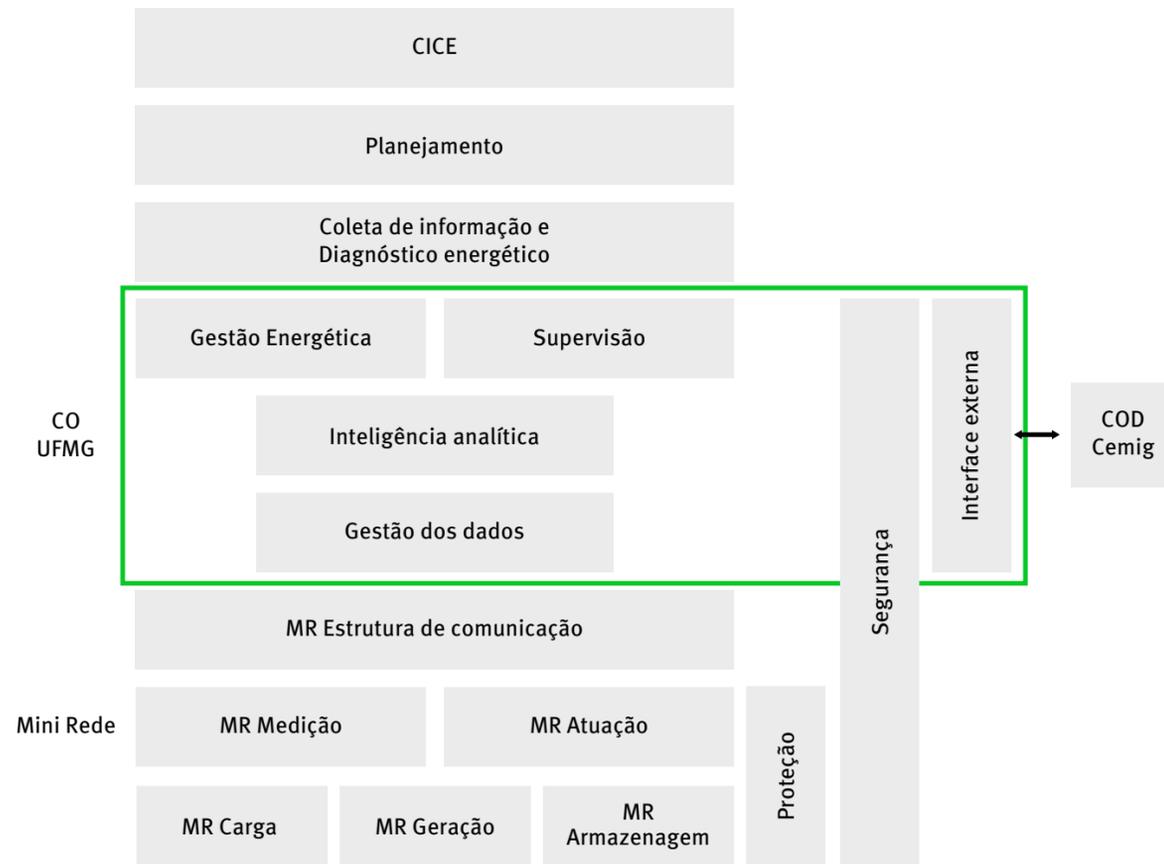
Em 2019, convergindo para a economia de energia e tendo cerca de 10% do investimento garantido, foi aprovado o projeto de Pesquisa e Desenvolvimento

Institucional intitulado *OÁSIS-UFMG*, uma minirrede de energia elétrica inédita no país tanto pelo seu caráter plenamente operacional como pela potência elétrica envolvida.

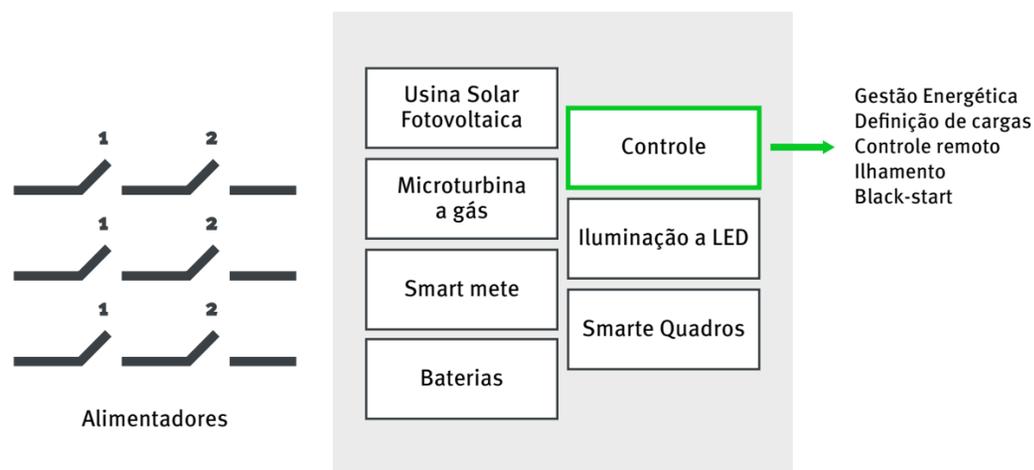


Projeto OASIS-UFMG

As minirredes de energia são hoje um importante tópico de pesquisas e desenvolvimento tecnológico em todo o mundo e o projeto minirrede OÁSIS-UFMG aprovado na Instituição caracteriza-se como uma das mais relevantes no cenário mundial. Nesse cenário, a realização deste projeto de pesquisa, dará notabilidade à UFMG no cenário acadêmico e tecnológico mundial na área da Engenharia Elétrica, possibilitando a formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, além de mitigar os gastos com energia elétrica.



Estrutura conceitual do projeto OASIS-UFMG



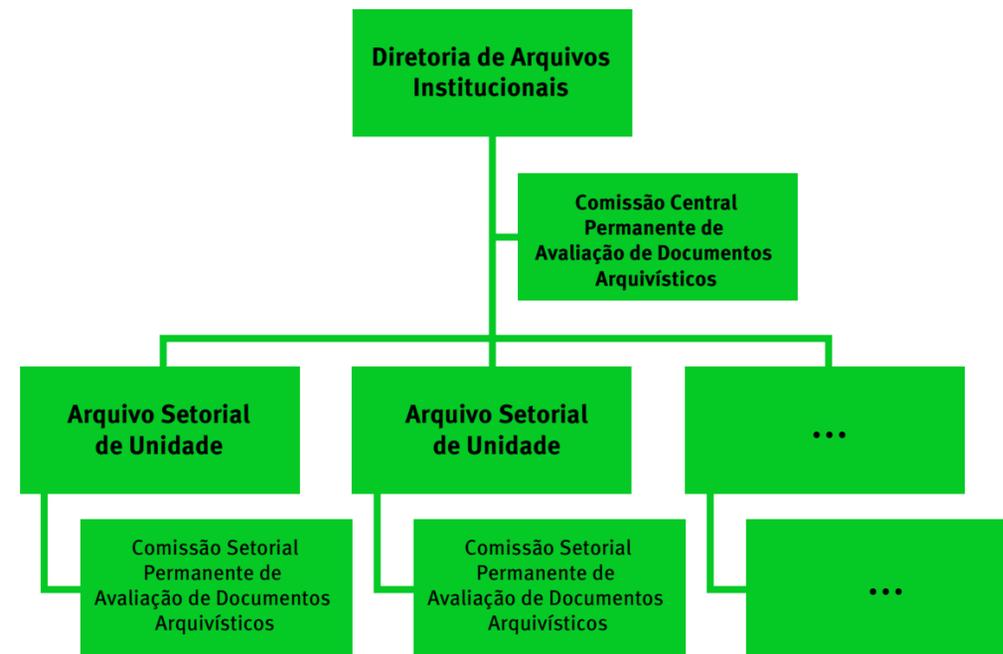
Estrutura do projeto OASIS-UFMG, incluindo modelo de gestão energética. Minirredes de energia em operação

Projeto	Capacidade	Características
New York University (2011)	2x 5.5WM (gás) 2.4MW (carvão)	22 prédios (energia) 37 prédios (calor)
University of California San Diego	2x 13.4WM (gás) 3MW (carvão) 1.2MW (solar fv)	85% energia 95% calor 95% refrigeração
Hangzhou Dianzi University (2007)	120kW (solar fv) 120kW (diesel) 100kW (capacitor) 50kW (bateria)	±5kW flutuação no PCC
Fort Carson - EUA	1MW (solar fv) 3x 3MW (diesel)	Integração de veículos elétricos V2G
OÁSIS-UFMG (previsão)	500kW (solar fv) 910kW (gás) 1MW (bateria)	45 prédios (energia) 7 prédios (calor)

Minirredes de energia atualmente em operação

GESTÃO DOS ARQUIVOS INSTITUCIONAIS

A Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ) tem por objetivo operacionalizar as políticas de arquivo na Universidade. Tem por missão atuar na formulação e coordenação da política de gestão de documentos da universidade, contribuindo para a eficiência administrativa e a preservação da memória institucional.



Estratégias de atuação

Padronização e interação sistêmica das atividades de arquivo e o controle de documentos no âmbito da UFMG;

Racionalização e modernização dos serviços arquivísticos;

Agilidade e segurança no acesso e recuperação da informação;

Redução nos custos de armazenagem da documentação;

Preservação do patrimônio arquivístico da universidade: avaliação criteriosa da massa documental a ser eliminada ou recolhida;

Eficácia e agilidade no processo decisório;

Conscientização da função social dos arquivos como instrumento de apoio ao Estado e ao cidadão, bem como à pesquisa histórica e ao desenvolvimento científico e cultural.

BIBLIOTECAS

A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é um requisito importante para o pleno desenvolvimento da produção, transmissão e disseminação de conhecimentos por uma instituição de ensino superior. Tendo em vista esse pressuposto, o Sistema de Bibliotecas (SB) da UFMG foi concebido para constituir um dos pilares da vida acadêmica na Instituição. Primariamente responsável pela guarda, disponibilização e disseminação das informações de caráter acadêmico registradas em publicações nos mais diversos formatos e mídias, sua atividade constitui um ponto de apoio indispensável para o pleno desenvolvimento das atividades-fins de ensino, pesquisa e extensão na UFMG. Atualmente o SB/UFMG é constituído por bibliotecas situadas em todas as Unidades Acadêmicas e pela Biblioteca Central.

25 bibliotecas setoriais

Acervo: mais de 800.000 obras

Área: 30.110 m²

Empréstimos anuais: 940.000

206.000 usuários inscritos

Carro-Biblioteca

- Um dos mais antigos projetos de extensão da UFMG (1973)
- Objetivo: democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande BH

Sistema de Bibliotecas da UFMG



Coleção Obras Raras

Documentos, livros, periódicos, mapas, correspondências e fotografias do séc. XVI ao séc. XX;

Destaque: patrologia Migné, qua abrange textos de filosofia patrística editados em latim e grego, perfazendo um total de 392 volumes divididos em patrologia latina e patrologia grega;

Destaque: “Testamento de Martim Afonso e de sua esposa Dona Ana Pimentel”, que recebeu o selo do Programa Memória do Mundo da Unesco (MOWBrasil).

Coleções do Acervo de Escritores Mineiros

Henrique Lisboa

Murilo Rubião

Oswaldo França Júnior

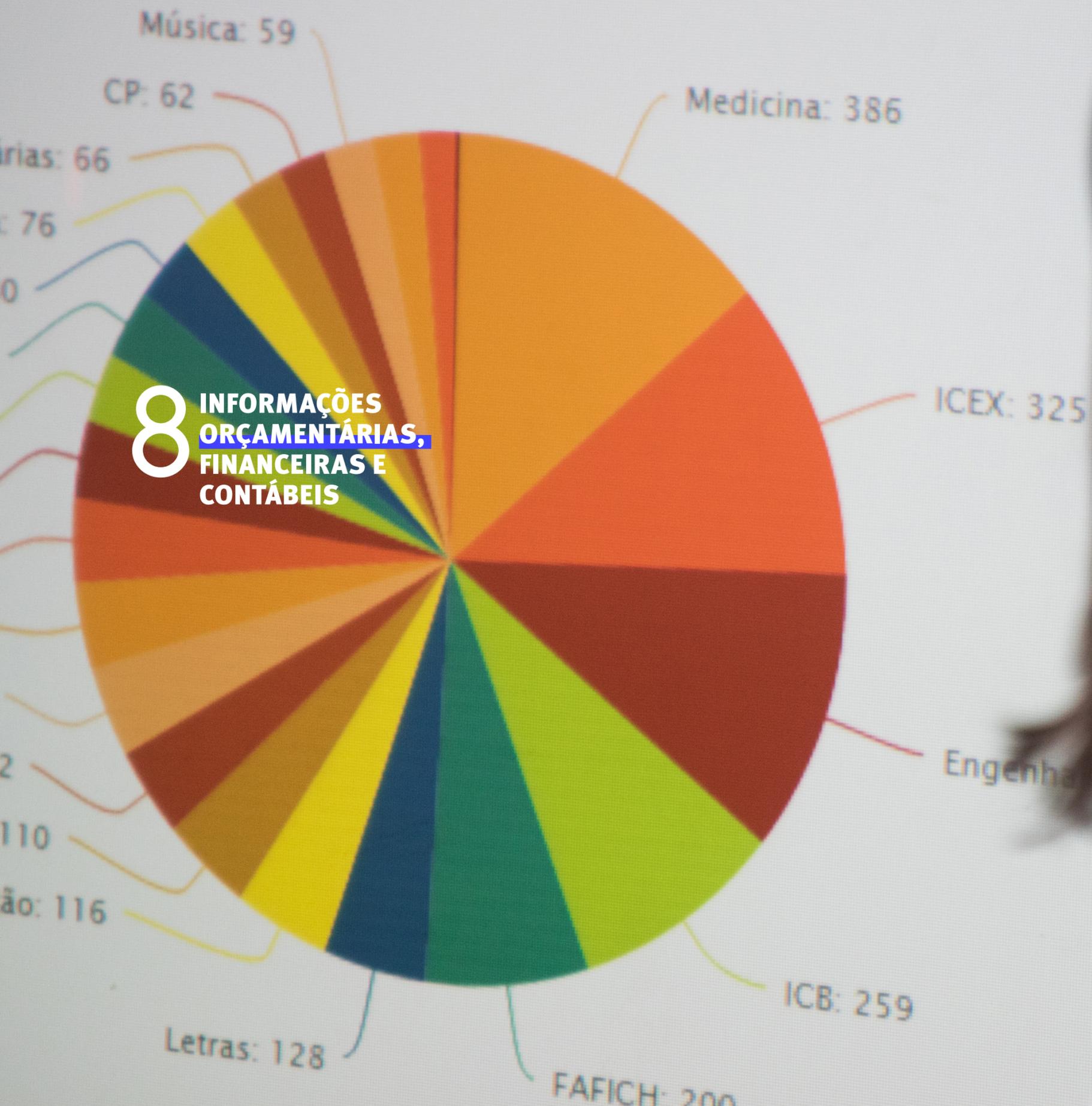
Cyro dos Anjos

Abgar Renault

Coleções Especiais: Alexandre Eulálio, Ana Hatherly, Aníbal Machado, José Oswaldo de Araújo, Valmiki Vilella Guimarães e Genevieve Naylor.

O Acervo de Escritores Mineiros é um espaço permanente de exposição, situado no 3º andar da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no campus Pampulha, em Belo Horizonte (MG, Brasil). Concebido a partir de uma perspectiva museográfica e cenográfica, recria o ambiente de trabalho dos escritores, abrigando biblioteca com cerca de 25.000 volumes e 80.000 documentos. Há um espaço reservado para a mostra da documentação, bem como para o trabalho de pesquisadores e bolsistas.

8 INFORMAÇÕES
ORÇAMENTÁRIAS,
FINANCEIRAS E
CONTÁBEIS



8 INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, FINANCEIRAS E CONTÁBEIS

Do ponto de vista orçamentário, 2019 foi um ano particularmente complexo. Em 30 de março foi anunciado o bloqueio de 30% do orçamento de despesas discricionárias da UFMG e o desbloqueio total do orçamento só se deu em 22 de novembro, quase ao final do prazo de empenho, prejudicando todo o processo de planejamento orçamentário da instituição. Em função disso, a UFMG se viu obrigada a redimensionar e, até mesmo, cancelar diversas ações planejadas para se adequar a essa redução orçamentária drástica. Foram necessários, por exemplo, a renegociação e diminuição de contratos de pessoal terceirizado; a suspensão de novos investimentos, impactando fortemente o cronograma planejado para a licitação da retomada das obras paralisadas da Faculdade de Educação, da Escola de Música e da Escola de Belas Artes; a implementação de ações radicais para reduzir o consumo de energia elétrica e de água; o redimensionamento das aulas de campo; o cancelamento de editais internos de fomento e melhoria de equipamentos e de infraestrutura; a redução do plantel de bovinos e suínos da Fazenda da Escola de Veterinária por falta de recursos para a compra de ração; o cancelamento da aquisição de equipamentos e insumos, que seriam utilizados no novo bloco cirúrgico do Hospital Veterinário e o fechamento de portarias de acesso aos Campi e unidades acadêmicas e administrativas, devido à redução drástica dos postos de portaria e

vigilância; entre outras ações essenciais para o funcionamento da instituição. Enquanto aguardava a recomposição orçamentária, a UFMG trabalhou em projetos alternativos que pudessem ser executados no caso de um eventual desbloqueio. Essa estratégia provou-se essencial para evitar que os danos causados pelo bloqueio fossem ainda maiores, evitando a perda de recursos imprescindíveis para que a instituição possa cumprir com sua missão de ensino, pesquisa e extensão com qualidade e relevância.

A Pró-Reitoria de Planejamento conta com uma Diretoria de Orçamento e um Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF). Este último atua como Setorial Contábil do Órgão, orientando e acompanhando a execução orçamentária, financeira, patrimonial e de convênios na instituição, com objetivo de garantir a confiabilidade, a regularidade e a completude e abrangência dos lançamentos e procedimentos contábeis. Há ainda aproximadamente 40 unidades gestoras, que possuem execução orçamentária financeira e patrimonial descentralizada e em cada unidade gestora há um contador responsável pelos registros contábeis.

As demonstrações contábeis aqui contidas consolidam as informações de todas as unidades gestoras vinculadas à UFMG e são elaboradas a partir das informações constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). As estruturas e a composição das demonstrações contábeis estão de acordo com as bases propostas pelas práticas contábeis brasileiras com base no modelo PCASP – Plano de Contas Aplicado ao Setor Público.

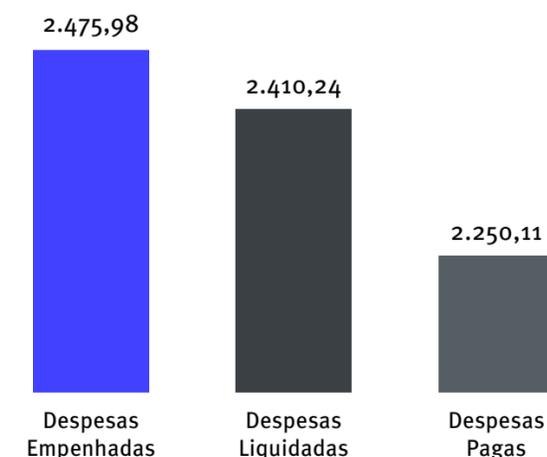
As Demonstrações Orçamentárias e Contábeis Consolidadas e as Notas Explicativas na sua íntegra podem ser obtidas em <https://www.ufmg.br/proplan/prestacaodecontasufmg/>. A seguir, apresentamos a informações orçamentárias, contábeis e financeiras relevantes, referentes ao exercício de 2019:

DEMONSTRAÇÃO DA EFICIÊNCIA E CONFORMIDADE LEGAL DAS ÁREAS RELEVANTES DE GESTÃO QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS DA UFMG NO EXERCÍCIO

O balanço orçamentário demonstra o confronto entre as receitas realizadas e as despesas executadas. Apresenta ainda a previsão inicial e atualizada da receita, bem como a dotação inicial e atualizada da despesa pública, os valores empenhados, liquidados e pagos. A execução dos recursos recebidos por descentralização compõe as despesas empenhadas no balanço orçamentário.

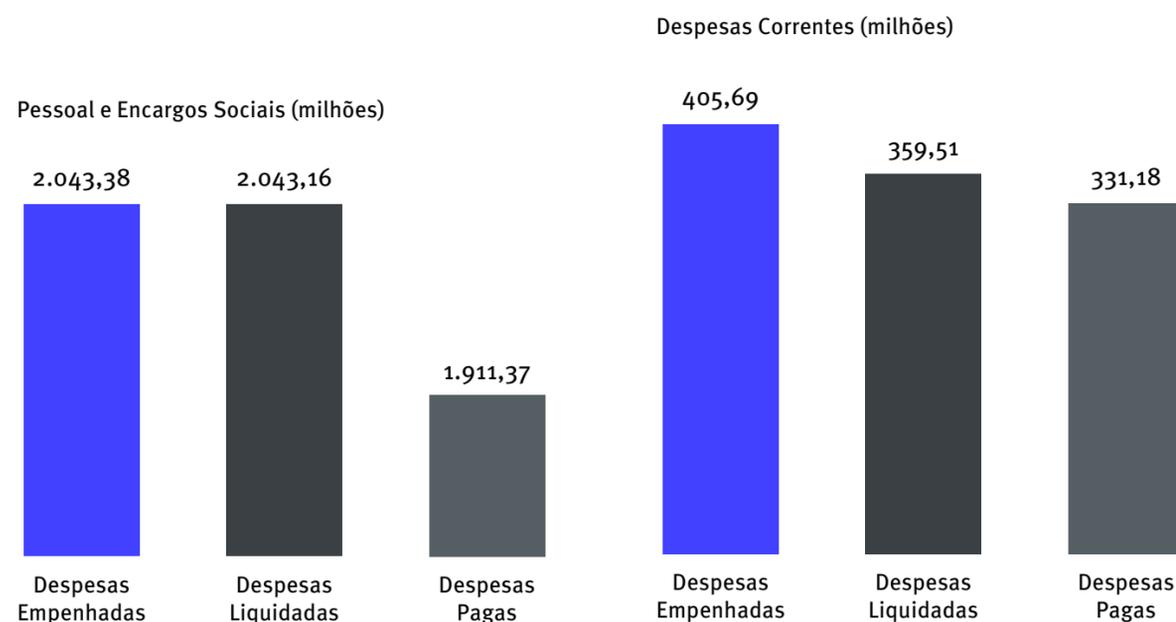
As receitas realizadas no exercício 2019 foram de R\$ 36.058.406,58. A principal receita da UFMG é a receita de serviços, que representa 54,70% do valor da receita realizada, seguida da receita patrimonial, que corresponde a 28,73%. As despesas empenhadas na UFMG, considerando os recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e também os recursos descentralizados, que são recebidos para execução de projetos específicos, foram de R\$ 2.475.981.477,14.

Execução Orçamentária 2019 (milhões)



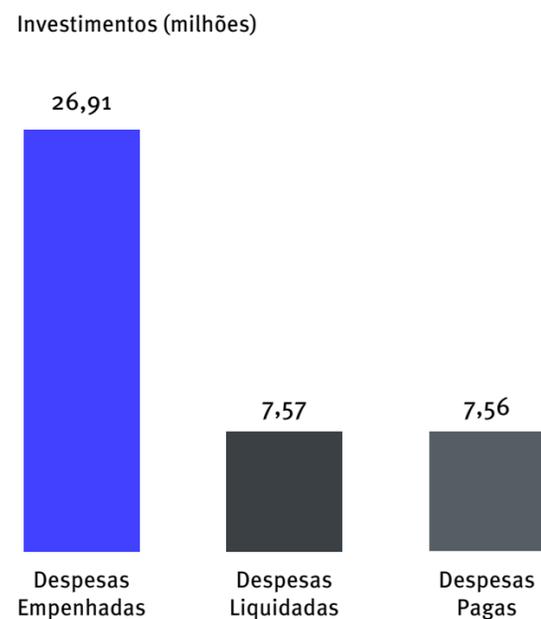
Fonte: SIAFI 2019

A execução orçamentária apresentada qualificada por grupos de despesas



Fonte: SIAFI 2019

Fonte: SIAFI 2019



Fonte: SIAFI 2019

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

O Resultado Orçamentário é o confronto entre a receita arrecadada e a despesa empenhada. É importante ressaltar que, segundo o MCASP de 2019, os balanços orçamentários de órgãos e entidades poderão apresentar desequilíbrio e déficit orçamentário, pois muitos deles não são agentes arrecadadores e executam despesas orçamentárias para prestação de serviços públicos e realização de investimentos. Esse fato não representa irregularidade, devendo ser evidenciado complementarmente por nota explicativa que demonstre o montante da movimentação financeira (transferências financeiras recebidas e concedidas) relacionado à execução do orçamento do exercício. A diferença entre a arrecadação de receitas próprias e a execução orçamentária da UFMG apresentou um déficit orçamentário no valor de R\$2.439.923.070,56.

Ingressos financeiros nos dois últimos exercícios:

Total de Ingressos Financeiros (R\$)					
INGRESSOS	31/12/2019	AV%	31/12/2018	31/12/2018	AH%
Receitas Orçamentárias	36.058.406,58	1,04	37.933.832,00	37.933.832,00	(4,94)
Transferências Financeiras Recebidas	3.025.615.203,64	87,13	3.047.981.639,38	3.047.981.639,38	(0,73)
Recebimentos Extraorçamentários	230.743.848,60	6,65	228.042.481,45	228.042.481,45	1,18
Saldo do Exercício Anterior: Caixa e Equivalentes de Caixa	179.919.098,89	5,18	70.063.099,96	70.063.099,96	156,80
TOTAL	3.472.336.557,71	100,00	3.384.021.052,79	3.384.021.052,79	2,61

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018

As receitas arrecadadas (receitas orçamentárias) tiveram queda de 4,94% em relação ao mesmo período do exercício anterior. As transferências financeiras recebidas, que em grande parte são de repasses financeiros feitos pelo MEC e respondem por 87% do total de ingressos, mantiveram também números estáveis com uma pequena queda de 0,73% em relação a 2018, mas que impacta os resultados pelo volume dos recursos. Os valores relativos a recebimentos extraorçamentários tiveram aumento de 1,18%.

Valores dos dispêndios financeiros referentes aos dois últimos exercícios:

Total de Dispêndios (R\$)				
DISPÊNDIOS	31/12/2019	AV%	31/12/2018	AH%
Despesas Orçamentárias	2.475.981.477,14	71,31	2.415.944.515,56	2,49
Transferências Financeiras Concedidas	598.761.873,57	17,24	670.336.575,23	(10,68)
Despesas Extraorçamentárias	225.066.529,72	6,48	117.820.863,11	91,02
Saldo para o Exercício Seguinte: Caixa e Equivalentes de Caixa	172.526.677,28	4,97	179.919.098,89	(4,11)
TOTAL	3.472.336.557,71	100,00	3.384.021.052,79	2,61

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018

As despesas orçamentárias, que compõem mais de 71% do total das saídas de recursos, tiveram aumento de 2,49%. As transferências financeiras concedidas tiveram queda de 10,68% e as despesas extraorçamentárias embora representem apenas 6,48% do total de dispêndios, tiveram variação positiva de 91,02%. Esse resultado deve-se principalmente à mudança na metodologia do pagamento da folha de pessoal, cujos empenhos executados davam-se totalmente dentro do mês de competência e, a partir de 2019, passaram a ser pagos sempre no 1º dia útil do mês seguinte, impactando assim o valor acumulado no ano da execução de restos a pagar com

a inclusão dos empenhos da folha de dezembro de 2018 no montante pago. O resultado financeiro no caixa da UFMG, em 31/12/2019, apresentou uma geração negativa de R\$ 7,39 milhões, tendo queda de 106,73% contrapondo à situação superavitária do ano anterior.

Resultado Financeiro (R\$)		
INFORMAÇÃO	2019	2018
Receita Orçamentária (1)	36.058.406,58	37.933.832,00
Despesa Orçamentária (2)	(2.475.981.477,14)	(2.415.944.515,56)
Transferências Financeiras Recebidas (3)	3.025.615.203,64	3.047.981.639,38
Transferências Financeiras Concedidas (4)	(598.761.873,57)	(670.336.575,23)
Recebimentos Extraorçamentários (5)	230.743.848,60	228.042.481,45
Despesas Extraorçamentárias (6)	(225.066.529,72)	(117.820.863,11)
Resultado Financeiro do Exercício = (1+2+3+4+5+6)	(7.392.421,61)	109.855.998,93

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018

O balanço financeiro e a demonstração dos fluxos de caixa têm como objetivo apresentar o resultado financeiro da Instituição e contribuem para a transparência da gestão pública, permitindo um melhor gerenciamento e controle financeiro dos órgãos e entidades do setor público, além de fornecer informações úteis para avaliar a capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez.

A elaboração da demonstração do fluxo de caixa foi feita pelo método direto e tem por finalidade evidenciar as movimentações havidas no caixa e seus equivalentes, nos fluxos operacionais, de investimento e de financiamento. Os fluxos de caixa operacionais estão relacionados com a atividade fim da organização, ou seja, são entradas e saídas vinculadas à ação pública da

UFMG e os demais fluxos que não se qualificam em investimento ou financiamento. Os fluxos de caixa de investimentos compreendem os recursos relacionados à aquisição e à alienação de ativo não circulante, bem como recebimentos em dinheiro por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos e outras operações da mesma natureza. O fluxo de caixa dos financiamentos inclui os recursos relacionados à captação e à amortização de empréstimos e financiamentos.

Composição da geração líquida de caixa da UFMG por atividades

Geração Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa – Atividades - (R\$)			
ATIVIDADES	31/12/2019	31/12/2018	AH%
Fluxo de Caixa das Atividades das Operações	19.639.680,60	142.468.228,77	(86,21)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(27.032.102,21)	(32.612.229,84)	(17,11)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	-	-	-
TOTAL	(7.392.421,61)	109.855.998,93	(106,73)

Fonte: SIAFI, 2019 e 2018

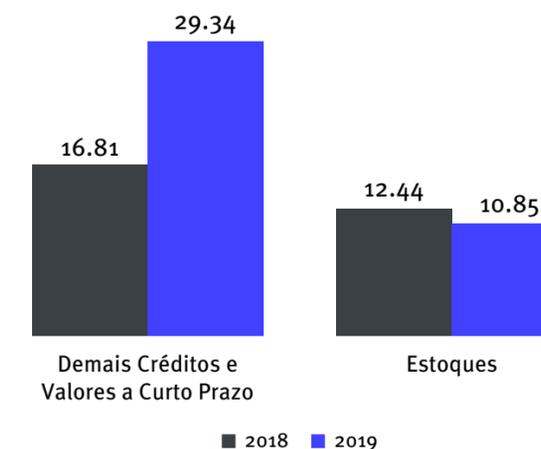
Ao confrontar as entradas e as saídas por atividades no ano de 2019, as atividades operacionais tiveram como resultado um saldo positivo de R\$19,63 milhões, tendo uma queda de 86,21% no comparativo com o mesmo período do exercício anterior, enquanto o fluxo de caixa das atividades de investimentos apresentou uma diminuição na ordem de 17%.

ATIVO CIRCULANTE

Dentre as informações do Balanço Patrimonial constantes do Ativo Circulante da UFMG que apresentaram variação relevante em relação ao ano de 2018 encontram-se os valores registrados no grupo Crédito e Valores a Curto Prazo. A origem dessa variação está no registro de Créditos a Receber de Entidades Federais junto à Receita Federal do Brasil no valor de R\$ 10.801.924,28. A variação positiva nesse grupo ficou próximo de 75% em relação ao encerramento do exercício anterior.

Em relação aos valores registrados no grupo Estoques houve uma redução em relação ao ano de 2018, próximo de 12%, em função da redução dos estoques do Hospital das Clínicas, no montante de R\$2.340.656,01, decorrente de saídas por consumo e de as reposições estarem ocorrendo na Unidade Gestora sob a gestão da EBSEH.

Principais Variações no Ativo Circulante (milhões)



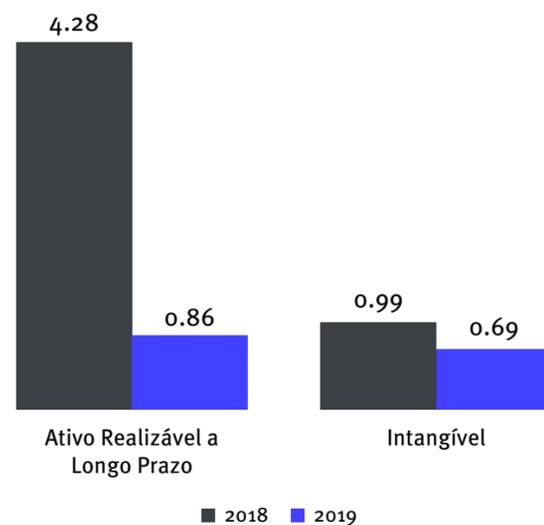
Fonte: SIAFI 2019

ATIVO NÃO-CIRCULANTE

Os valores registrados no Ativo Realizável a Longo no final do exercício de 2019 apresentaram uma redução de aproximadamente 80%, tendo em vista o recebimento de valores registrados em 2018 relativos à prestação de serviços realizados pela Faculdade de Medicina da UFMG à Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais.

Outra variação importante diz respeito aos registros no grupo Intangíveis que apresentaram uma redução de 30,04% em comparação com o exercício de 2018. Tal redução se deu em função, principalmente, da baixa de softwares alugados, registrados no grupo Intangível, mas que não atendiam aos critérios de reconhecimento conforme estabelece o MCASP.

Principais Variações no Ativo Não Circulante (milhões)

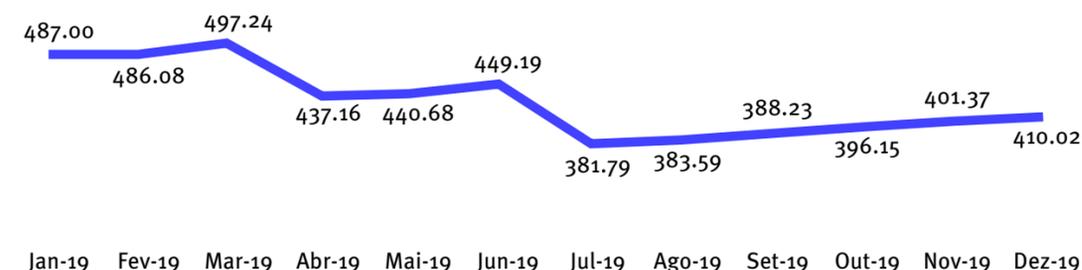


Fonte: SIAFI 2019

PASSIVO CIRCULANTE

A principal variação no Passivo Circulante da UFMG encontra-se no grupo Demais Obrigações a Curto Prazo o qual apresentou ao final do exercício de 2019 saldo registrado no valor de R\$ 437.798.696,21. O aumento nesse grupo é oriundo da alteração na rotina de contabilização de TED – Termo de Execução Descentralizada. Com essa alteração, a partir do exercício de 2019, o recebimento de financeiro referente a TED pelas Unidade Gestoras tem como contrapartida registros no passivo da entidade recebedora. Na UFMG esse procedimento impactou esse grupo em R\$ 410.022.049,15.

Valores de Recursos de TED a comprovar



Fonte: SIAFI 2019

Esse grupo no Balanço Patrimonial passou a registrar, a partir das exigências do Acórdão TCU 2455/2017, os valores a pagar no exercício seguinte referente a precatórios. O valor registrado para ser pago via precatórios em 2020 é de R\$ 3.294.241,98, revelando um aumento de aproximadamente 23% em relação ao registrado a pagar em 2019. Nesse valor estão contidos precatórios de pessoal e precatórios de terceiros.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Foi registrado no Balanço Patrimonial de 2019 um déficit patrimonial no valor de R\$ 410.581.665,67, em função principalmente de reconhecimento de passivos decorrentes da mudança de contabilização dos recursos recebidos via Termo de Execução Descentralizada.

AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

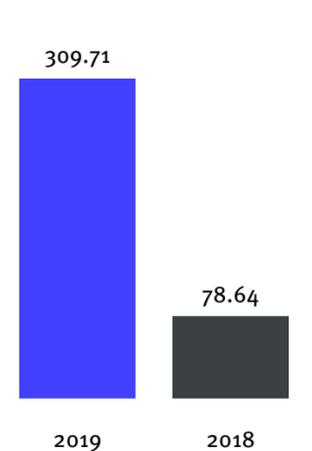
Os lançamentos na conta de Ajuste de Exercícios Anteriores dizem respeito a incorporação/desincorporação de Ativos e Passivos tendo em vista, principalmente, mudança de procedimentos nos registros dos bens em comodato que a STN – Secretaria do Tesouro Nacional implementou em 2019, resultando em um impacto líquido positivo em R\$ 21.106.974,84.

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

As principais variações observadas na Demonstração das Variações Patrimoniais da UFMG dizem respeito a Ganhos com Ativos e Desincorporação de Passivos pelo lado das Variações Patrimoniais Aumentativas e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos pelo lado das Variações Patrimoniais Diminutivas.

Os ganhos com Ativos e Desincorporação de Passivos compreendem as variações patrimoniais com reavaliação e ganhos de ativos ou com a desincorporação de passivos. O grupo sofreu uma variação positiva de aproximadamente 293,84% em relação ao exercício de 2018. Tal aumento é explicado pela incorporação de ativos devido a alteração da rotina de contabilização de TED, tendo como contrapartida a VPA de Ganhos com Incorporação de Ativos, no montante de R\$ 128.318.608,03, em sua maioria, relativos a TED repassados pelo Hospital das Clínicas para execução na EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. A desincorporação de passivos, no valor de R\$ 170.079.999,29, é predominantemente referente a baixa de obrigações em decorrência da aprovação da prestação de contas de recursos recebidos via TED ao longo do exercício de 2019.

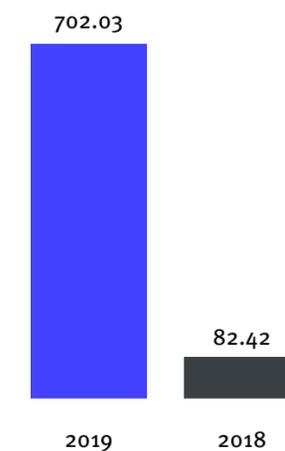
Ganhos com Ativos e Desincorporação de Passivos (milhões)



Fonte: SIAFI 2019

As perdas de Ativos e Incorporação de Passivos compreendem o registro das variações patrimoniais diminutivas com desvalorização e perda de ativos, nos casos de reavaliação, redução a valor recuperável, provisões para perdas, perdas com alienação e perdas involuntárias. O item representa 18,48% das variações patrimoniais diminutivas. O aumento verificado no final do exercício de 2019 no saldo de Incorporação de Passivos decorre da alteração na rotina de contabilização dos TED, com o registro das transferências recebidos a comprovar em conta do passivo, tendo como contrapartida a variação patrimonial diminutiva de Incorporação de Passivos. Tal mudança provocou uma variação positiva, no montante de R\$ 579.871.930,22, em comparação com o mesmo período de 2018. A variação total ficou em R\$ 619.614.021,09.

Perda de Ativos e Incorporação de Passivos (milhões)



Fonte: SIAFI 2019

GESTÃO DE CUSTOS

SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS DEFINIDA PELO TESOIRO NACIONAL

A apuração de custos na UFMG pelo modelo da Contabilidade Patrimonial pode ser descrita conforme consta na página do Tesouro Nacional que disponibiliza informações para o que se convencionou chamar de Tesouro Transparente. Nessa sistemática de custos a STN – Secretaria do Tesouro Nacional definiu que o Custo Direto Institucional é todo o custo que é identificado ou associado diretamente ao órgão e é formada por 3 partes assim definidas:

(+) Movimento Líquido Patrimonial

(+) Movimento Credor Patrimonial

(-) Movimento Devedor Patrimonial

A descrição dessa metodologia está predominantemente técnica na página do Tesouro Nacional e consideramos necessária uma descrição mais simples das partes do custo, conforme segue:

Custo Direto Institucional = MLP + MCP – MDP

MLP (Movimento Líquido Patrimonial) é a soma do movimento líquido das contas contábeis da execução orçamentária, incluindo Restos a Pagar, excluindo as despesas de categoria econômica 4 – Despesas de Capital, que não são despesas e sim investimento. Ou seja, no momento da aquisição essas despesas não são consideradas custo. Além disso, exclui-se também

as despesas cujo o elemento seja 92 – Despesas de Exercícios Anteriores, uma vez que essas despesas não se referem ao exercício atual. Dessa forma o MLP pode ser descrito assim:

MLP = (DP – DEA) + (DC – DEA)

DP = Despesas com Pessoal

DC = Despesas Correntes

DEA = Despesas de Exercícios Anteriores

MCP (Movimento Credor Patrimonial) é a soma do valor do crédito das contas contábeis referentes aos Estoques, Depreciação e Amortização. Ou seja, no momento da aquisição de uma Mercadoria, de um Bem ou de um Intangível, esses gastos não são considerados custos e sim investimentos. No momento do uso ou do consumo desses bens, estes se transformam em custos.

MCP = Consumo dos Estoques + Depreciação + Amortização + Exaustão

MDP (Movimento Devedor Patrimonial) representa a soma do valor do débito das contas contábeis que registram os adiantamentos das despesas com pessoal, que se referem a despesas do próximo exercício, e a aquisição de estoques que não representam custos no momento da compra.

MDP = Adiantamentos de Pessoal + Aquisição de Estoques

Essa dimensão de custos é apurada na UFMG por meio de Relatórios Gerenciais extraídos do SIAFI GERENCIAL. No entanto, ainda estão em estudos formas de acumulação desses custos de modo a segregar em atividades finalísticas e atividades de suporte ou por área de atuação da UFMG, Ensino, Pesquisa e Extensão.

A apuração de custos pelo modelo da Contabilidade Orçamentária envolve a perspectiva de execução do orçamento sem levar em consideração a perspectiva patrimonial. Ou seja, na apuração desses custos, nessa perspectiva, não se inclui a depreciação, exaustão, amortização, os adiantamentos de pessoal e o consumo dos estoques. Interessa o que foi efetivamente liquidado do ponto de vista orçamentário, as despesas que estão na fase liquidação ou pagamento.

Desse ponto de vista de apuração de custos, pode-se dizer que a própria sistemática da confecção do orçamento leva a segregar essas despesas em finalísticas e atividades de suporte.

Na UFMG, os gastos que envolvem pessoal, encargos sociais, auxílios a pessoal, a capacitação de pessoal e os gastos relacionados aos alunos como o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES podem ser considerados finalísticos, porque são aqueles que possuem relação com as áreas de atuação da UFMG. Esses gastos, considerando valores liquidados e pagos, independentemente de sua relação com o orçamento do exercício, representaram em 2019 um valor aproximado de R\$ 2,147 bilhões. Os gastos relacionados às atividades de suporte se referem, em sua maior parte, ao funcionamento da instituição, que giraram em torno de R\$ 195 milhões em 2019.

Todos os gastos em uma instituição de ensino pública estão relacionados à sua missão institucional. Os valores que são empregados nas diversas ações empreendidas na UFMG são em função do Ensino, Pesquisa e Extensão, que em última análise, é sua missão institucional.



9 ANEXOS E APÊNDICES

9 ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO I (COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES)

No que tange à avaliação da força de trabalho, os servidores encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Por faixa salarial		
Faixa Salarial Bruta (R\$)	Servidores	%
Até 2.000	74	0,9
De 2.001 a 4.000	355	4,7
De 4.001 a 6.000	1314	17,5
De 6.001 a 8.000	1049	14,0
De 8.001 a 10.000	816	10,9
De 10.001 a 12.000	746	9,9
Acima de 12.000	3121	41,7
Total Geral	7475	100

Por faixa salarial		
Faixa Salarial Líquida (R\$)	Servidores	%
Até 2.000	95	1,2
De 2.001 a 4.000	1357	18,1
De 4.001 a 6.000	1515	20,2
De 6.001 a 8.000	1192	15,9
De 8.001 a 10.000	864	11,5
De 10.001 a 12.000	1940	25,9
Acima de 12.000	512	6,8
Total Geral	7475	100

Obs. 1: O total de 7.477 servidores não inclui os trabalhadores contratados por meio de empresas de terceirização de mão de obra.

Obs. 2: A diferença de dois registros decorre do fato de uma servidora não ter recebido nenhum lançamento financeiro em 2019.

Por etnia		
Cor Origem Étnica	Servidores (Dez 2019)	%
Branca	4.121	55,1
Amarela	199	2,6
Parda	1.727	23,0
Indígena	9	0,1
Preta	470	6,2
Não informado	951	12,7
Total	7.477	100

Por gênero		
Gênero	Servidores	%
Feminino	4062	53,0
Masculino	3601	46,9
Total	7663	100

Obs.: O total de 7.477 servidores não inclui os servidores contratados por meio de empresas de terceirização de mão de obra.

Por deficiência			
COD DEFICIÊNCIA		Servidores	%
1001	Paraplegia	3	5,0
1002	Paraparesia	2	3,3
1004	Monoparesia	1	1,6
1010	Hemiparesia	2	3,3
1011	Amputação	2	3,3
1012	Paralisia cerebral	1	1,6
1017	Deformidade congênita ou adquirida	5	8,4
2001	Surdo	2	3,3
2002	Parcialmente surdo	5	8,4
2003	Portador de surdez bilateral	4	6,7
3001	Deficiência mental	2	3,3
4001	Deficiência múltipla	2	3,3
5001	Cego	9	15,2
5002	Portador de baixa visão	5	8,4
5003	Portador de visão parcial	8	13,5
6001	Mobilidade reduzida, permanente ou temporária	6	10,1
Total Geral		59	100

Por carreira		
Carreira	Servidores	%
PCCTAE	4329	56,4
Magistério	3334	43,5
Total Geral	7663	100

Por faixa etária		
Faixa etária	Servidores	%
18 ou 19	1	0,01
Entre 20 e 29	348	4,5
Entre 30 e 39	2.108	27,5
Entre 40 e 49	2.141	27,9
Entre 50 e 59	2.202	28,7
60 ou mais	863	11,2
Total geral	7.663	100

Por situação funcional		
Situação funcional	Servidores	%
Ativo permanente	7.360	96,0
Cedido	75	0,9
Celetista	5	0,06
Colaborador PCCTAE	4	0,05
Contr. Prof. substituto	170	2,2
Decisão judicial	1	0,01
Excedente a lotação	4	0,05
Exerc descent carrei	10	0,1
Exercício provisório	17	0,2
Nomeado cargo comis.	2	0,02
Exerc. 7 art93 8112	2	0,02
Contr. Prof. visitante	11	0,1
Contrato temporário	2	0,02
Total geral	7.663	100

Por unidade de exercício								
Unidade	Servidores	%	Unidade	Servidores	%	Unidade	Servidores	%
ARQ	130	1,7	DMI	59	0,7	ICB	446	5,9
AUD	10	0,1	DOB	6	0,08	ICX	484	6,4
BIU	50	0,6	DPO	3	0,04	IET	6	0,08
CAC	44	0,5	DPP	28	0,3	IGC	142	1,8
CAV	6	0,08	DRC	32	0,4	IMP	27	0,3
CCS	1	0,01	DRH	54	0,7	LCC	8	0,1
CDC	47	0,6	DRI	21	0,2	MED	502	6,7
CEC	68	0,9	DTI	2	0,02	MHN	41	0,5
CEP	104	1,3	EAD	23	0,3	MUS	127	1,6
CEU	24	0,3	EBA	177	2,3	NAI	20	0,2
CMI	14	0,1	EBP	3	0,04	PAE	17	0,2
COL	107	1,4	ECI	83	1,1	PEX	40	0,5
COP	2	0,02	EDI	35	0,4	PGR	46	0,6
CPD	8	0,1	EEF	152	2,0	PJU	14	0,1
CTI	13	0,1	ENF	149	1,9	PPG	25	0,3
DAA	11	0,1	ENG	446	5,9	PPL	10	0,1
DAC	46	0,6	FAE	195	2,6	PPQ	50	0,6
DAI	6	0,08	FAF	304	4,0	PRA	16	0,2
DAP	79	1,0	FAL	177	2,6	PRH	19	0,2
DAT	88	1,1	FAO	234	3,1	REI	2	0,02
DCF	18	0,2	FAR	166	2,2	SOD	6	0,08
DGA	18	0,2	FCE	187	2,5	TUN	12	0,1
DIA	7	0,09	GAB	25	0,3	VET	243	3,2
DIR	172	2,3	HOS	1255	16,7	TOTAL GERAL	7.477	100
DLO	86	1,1	ICA	199	2,6			

Obs.: O total de 7.477 servidores não inclui os trabalhadores contratados por meio de empresas de terceirização de mão de obra.